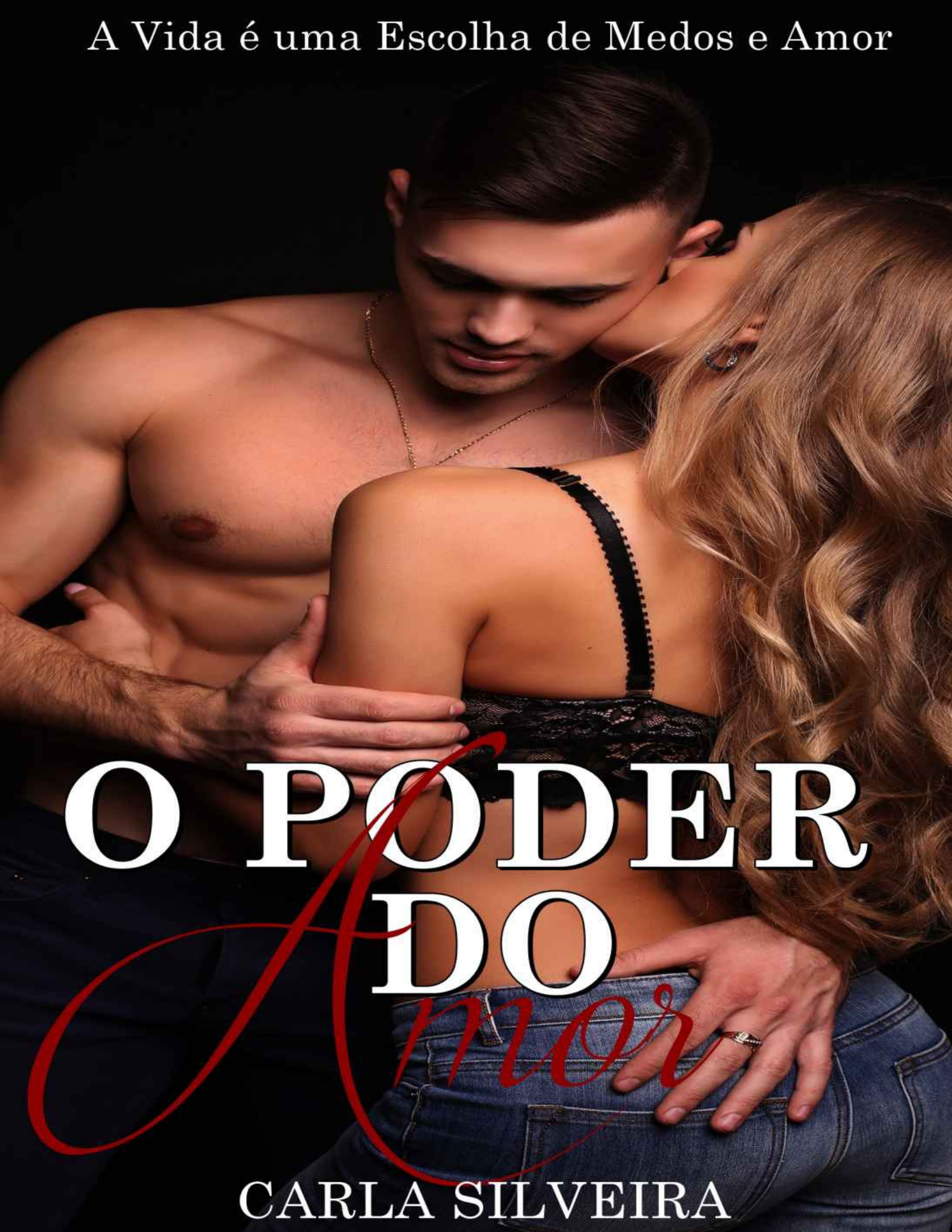


A Vida é uma Escolha de Medos e Amor

A romantic couple embracing. The man is shirtless, muscular, and has a gold chain. The woman has long blonde hair and is wearing a black lace top and blue jeans. They are in a close embrace, with the man looking down at the woman. The background is dark.

O PODER DO

Amor

CARLA SILVEIRA



PERIGOSAS NACIONAIS

O PODER DO AMOR

*A Vida é uma Escolha de Medos e
Amor*

PERIGOSAS ACHERON

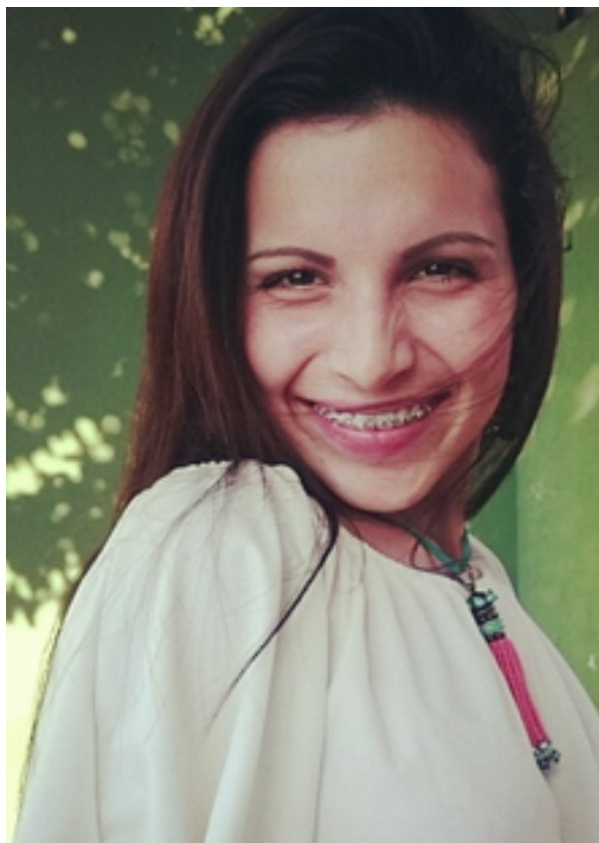
PERIGOSAS NACIONAIS

*Até quando o medo irá impedi-
lo de amar?*

SOBRE A AUTORA

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS



PERIGOSAS ACHERON

Carla Andressa S. S. nasceu em Ourinhos-SP, Brasil no dia 30/10/1997, é estudante de Agronegócio na Faculdade de Tecnologia de Ourinhos-SP. A autora descobriu sua paixão pela escrita através de grandes inspirações dos livros românticos. Tendo como influência “Paixão sem Limites” da autora Abbi Glines, e assim passou a escrever regularmente a sua primeira obra “O poder do Amor”.

RESUMO

Murilo Bass viveu há oito anos nas mentiras e amarguras de Hilary, até que um certo dia ele descobriu que o seu relacionamento era um PERIGOSAS ACHERON

fracasso. Desde então, Murilo decidiu viver sua vida tranquilamente, mas vivendo na base do medo de poder amar uma outra mulher. Murilo é uns dos arquitetos mais lindos, sexys e comentados de Nova Iorque. Na noite da estreia de seu projeto ele conheceu Sophia Scott, uma estudante de direito de Harvard que vive em seus princípios rígidos, à procura do príncipe encantado. Então Murilo decide conquistá-la, entretanto o medo e a perseguição do seu passado o assombram. Porém, o destino traz surpresas, um poder em meio a muito amor.

O primeiro volume da trilogia O Poder do Amor. Que irá te levar ao delírio. Dedico especialmente esta obra

PERIGOSAS ACHERON

para meus leitores.

AO MEU PAI

Pai hoje, você mora ao lado de Deus. Mas sei que está comigo, minhas irmãs e minha mãe em todo lugar e a todo momento. Por isso eu dedico este livro para você, o homem que tornou a minha vida um encanto, mesmo você não estando mais conosco. E nessas longas caminhadas de 20 anos que estivemos juntos. Você foi um homem guerreiro, um pai sempre presente e alegre. Espalhou amor por onde passava. Este livro é para você que tinha ficado muito feliz quando soube que eu estava criando a minha primeira obra. E comentou completamente empolgado com todos. Aonde você estiver, recolhe-o em seus braços.

Com carinho, da sua filha Carla

Te amo hoje e sempre meu grande amigo,
meu grande pai e meu grande herói. Você é nota
dez, palmeirense!

Prólogo

Oito anos atrás eu vivi com uma mulher
que achava que amava, mas a vida me fez abrir
os olhos e ver quem realmente era Hillary.
Descobri muitas mentiras envolvidas entre nós e
uma grande descoberta: Traição. Desde então
nunca mais amei ninguém.

Vivenciei isso por todos esses anos,
acreditando que ela era a mulher certa na minha
vida, chegando ao ponto de pedi-la em
casamento. Até que certo dia descobri que ela
tinha um caso com outro homem. Conheci o amor

puro e também o ódio.

Se eu perdoaria uma traição? Não! Apenas erros podem ser perdoados, e traição não é um erro, é uma escolha.

Olhando para o passado, gostaria de poder voltar atrás e mudar esse sentimento ruim, para ver se nosso relacionamento seria salvo das mentiras que Hillary criou em nós, talvez tudo fosse diferente, para que hoje fossemos uma família.

Mas sabe por que não existe meio de voltar no tempo? Porque se existisse nunca aprenderíamos a seguir em frente.

Dizem que posso voltar a ser o homem romântico e atencioso a ponto de me entregar totalmente ao amor puro, e se isso acontecer será por um anjo lindo, forte, corajoso e leal.

“Nada é tão mortal como um ferimento causado pela traição de alguém que amamos!”

Capítulo 01

Sophia

Meu despertador tocou exatamente às sete horas da manhã. Eu poderia ficar aqui na minha cama dormindo até cansar, ainda mais nesse incrível inverno no mês de dezembro, mas hoje tenho um projeto muito importante a ser concluindo, então não posso me atrasar.

O tempo lá fora está nublado, por volta de 7°C com vento. Normalmente em Boston faz muito frio nesse mês de dezembro. Para quem gosta como eu, estaria de bom agrado esse clima de frio. Boston é a cidade e capital mais populosa do estado norte-americano de Massachusetts. É uma cidade incrível. Levantei-me coloquei uma calça jeans flare, uma blusinha regata e por cima um blazer quente com cachecol e uma bota.

Meu projeto era sobre “como defender um assassino”. Sim, eu curso direito na Universidade de Harvard, uma das mais prestigiadas universidades do mundo.

Perguntam-me como eu pago minha
PERIGOSAS ACHERON

faculdade, na verdade, eu não pago, eu ganhei a bolsa quando fiz o vestibular para estudar em Harvard, então simplesmente digo que eu sou bolsista.

Trabalho para Lion de garçonne no seu restaurante chamado “American” ganho um salário e mais as gorjetas, o que dá para eu sobreviver. Trabalho na parte da tarde, das 13 horas e 30 minutos até às 18 horas, às vezes eu trabalho horas extras. Lion é um bom patrão, considero um bom amigo. É assim minha rotina de segunda a sexta, acordo de manhã, vou para faculdade e da faculdade vou para o trabalho.

Tenho uma companheira de quarto incrível, o nome dela é Ashley, estudamos e trabalhamos juntas. Foi no trabalho que nos conhecemos e ficamos mais próximas. Ashley é uma morena dos cabelos longos, olhos verdes e tem um lindo corpo tipo violão. Ela namora Bryan, ele é um homem elegante e lindo, mas arrogante. Ele é estudante de direito de Harvard também. Quando Ashley está com ele, finjo gostar por educação, só que esse cara não me cheira nada bem. Pegando minha bolsa, sorrio

para Ashley já pronta e então saímos porta a fora para pegar o ônibus.

— Bom dia Sô – só Ashley me chama assim carinhosamente.

— Bom dia Ashy – respondi, retribuindo o mesmo carinho.

— Está pronta para a apresentação de fim de semestre deste ano? – perguntou.

— Sim – respondi — não vejo a hora de tudo isso acabar, chegar a formatura e nos formarmos. E não se esquecendo das férias, para ir à casa de Nathalia em Nova Iorque City e curtir aquela incrível e enorme cidade.

Nathalia mora sozinha no distrito de Nova Iorque, Manhattan. É lá que irei curtir minhas férias e em todos os pontos turísticos de New York City. Bom, Nathalia é minha meia irmã por parte de pai, ela é filha de Lisa, minha madrasta. Perdi minha mãe cedo, com dez anos de idade em um acidente de carro, indo fazer uma viagem para Londres, nessa viagem minha mãe estava indo para uma consulta médica, ela estava doente, com câncer de mama. Nesse dia eu não

PERIGOSAS NACIONAIS

pude ir com ela como das outras vezes que eu acompanhava. Ela era linda e encantadora, tinha longos cabelos loiros e de olhos azuis, chamava atenção por onde passava. Éramos da Carolina do Norte, nasci lá e cresci aqui em Boston, vim embora com meu Pai Jaime e vivi até meus dezoito anos com ele. Quando ele conheceu Lisa, foi embora para Nova Iorque, se casou com ela e teve a Nathalia. Foi então que minha vida mudou.

— Ah, que maravilha Sô. Queria poder ir com você, mas vou ficar com Bryan. Iremos viver altas aventuras – falou Ashley toda empolgada.

— Tudo bem Ashy – assenti.

— Então vamos lá enfrentar esse projeto?

— Vamos sim – respondi soltando um riso da sua careta.

Levantamos do banco e saímos do ônibus. Vi muitos jovens logo pela manhã no seu último dia de aula, todos em uma correria só q pelos corredores da faculdade. Ashley e eu entramos na sala e fomos participar da aula e apresentar o projeto.

PERIGOSAS ACHERON

A aula acabou, até que enfim. Agora só ano que vem, nosso último semestre na faculdade e nossa formatura. Estou muito grata por ter concluindo mais esse semestre. Que agora venha as férias e Nova Iorque que me aguarde, porque estou chegando!

Capítulo 02

Murilo

Estacionei meu Porsche na garagem de um dos prédios mais imponentes de Manhattan e descii para mais um dia de reuniões intermináveis, onde se ajustariam os pontos da maquete 3D sobre o novo shopping center de Nova Iorque.

Na sala de reunião próxima ao meu escritório, eu tomava um gole do meu puro uísque escocês com alguns colegas de trabalho, discutindo sobre a grande maquete em 3D que

será apresentada no *penthouse* do “Soho Grand Hotel”, um ambiente aberto em que os convidados são recebidos por uma vista deslumbrante de Manhattan e do Empire State. A maquete será lançada daqui duas semanas.

Com vinte e oito anos eu sou arquiteto formado em arquitetura e urbanismo na New York University. A NYU é considerada uma das universidades de pesquisa mais influentes do mundo.

Naquela noite minha cobertura no alto da ArGis contava com alguns conhecidos, colegas de trabalhos e amigos.

— Murilo, a reunião estava ótima! — Parou Sr. Franklin ao meu lado e deu um aperto de mãos. Ele é o responsável pela área de contabilidade da empresa.

Franklin cuidava da parte financeira diretamente do seu escritório, ele só tinha contato com a ArGis quando havia reuniões ou projetos.

— Obrigado Sr. Franklin, foi uma honra te ver trabalhando conosco em mais uma reunião de projetos da ArGis — respondi, satisfeito pela

presença dele ali.

— Eu quem agradeço, Bass.

Meia hora depois de ter recebido e conversado com todos. Sentei-me em frente à minha mesa começando a ler os papéis indicados por Grant e assinando todos. Papéis o qual seria aprovado para a maquete do shopping Center.

Já sozinho na minha sala, vi perdido em meus pensamentos olhando pela grande janela do meu escritório uma vista incrível por Manhattan. Até que Grant volta novamente com um prato de petiscos e duas latinhas de cervejas.

— Como hoje foi um dia corrido e cansativo, pensei em trazer esses petiscos e duas latas de cerveja para comemarmos entre melhores amigos, o que acha? — ele senta na poltrona que está posicionada no meio da sala.

Grant é um grande amigo, ele trabalha como sócio sênior da ArGis, a empresa da qual eu sou dono. Grant é responsável pelos projetos e negócios. Ele não é só um bom sócio para a ArGis, ele é meu companheiro de muitos anos, eu compartilho cada detalhe da minha vida com ele.

PERIGOSAS NACIONAIS

Somos como um irmão.

— Acho uma boa, nada como uma boa conversa e uma lata de cerveja – sento na poltrona vazia que é de frente para Grant.

— Esse é meu garoto. Cara, você está com um rosto horrível – Grant se aproxima um pouco de mim, para me analisar – isso pode espantar as gatinhas.

— Está a fim de ser despedido? – brinco – saiba que estou pegando mais mulheres que você.

— Pode parar por aqui – Grant vira um gole da cerveja na boca.

— Você quem mexeu com a minha boca – lembrei-o.

— Hillary realmente nunca mais apareceu, hein?! – Grant pronuncia o nome que eu menos desejava ouvir.

— Agradeço a Deus por isso todos os dias – Afirmo meu alívio, porém mostrando que este assunto não me interessa.

Grant não diz nada, apenas solta um suspiro.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Lembra quando apostávamos cinquenta reais na partida de futebol da faculdade? — Lembro meu amigo da nossa época, retirando o clima tenso.

— Cara verdade, apostávamos para ver qual time era melhor. E quem ganhasse, teria que pagar uma torre de chope.

É esta época foi a melhor que já tive em toda minha vida. Sempre mantendo contanto com meus amigos, sempre juntos em festa de universidade ou até mesmo em bares bêbados. Se me arrependo de alguma coisa dessa época? JAMAIS!

— Seu time era péssimo hein Grant Andrews - Recordei-o de quantas vezes meu amigo e seu time tiveram de pagar um chope para todos nós.

— Vem não que vocês também perdiam para nós — Grant vira um outro gole da cerveja na boca apontando seus dedos grossos para mim.

— Ok, ok. Mas lembre-se na maioria das vezes eram vocês, meu amigo.

...

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

O relógio marcava exatamente oito horas da noite, havia passado muito tempo. A conversa foi mais longa do que esperado. Lembramo-nos do nosso passado, das meninas que já pegamos, da época de faculdade, enfim, de tudo.

— Caramba, já esta tarde, precisamos ir — afirma Grant.

Concordei com Grant. Foi então que me levantei para agradecê-lo por ter tirado um pouco da exaustão do dia de hoje.

— Obrigado Grant pela ajuda de hoje, temos que fazer isso mais vezes, e marcar um dia para irmos numa balada e competir quem pega mais mulheres — Provoquei-o novamente.

— Não brinque comigo Bass, eu posso vencer essa partida — ele sorri.

Esse meu amigo foi quem me ajudou a reerguer meu humor e minha vida na época da traição de Hillary, se não fosse esse cara, quem sabe hoje eu estaria um caco. Devo muito a ele, pois ele também sofre com suas decisões amorosas.

PERIGOSAS ACHERON

Já na recepção não havia mais ninguém ali, apenas o segurança fazendo seu trabalho.

— Boa noite Sr. Murilo e Sr. Grant — Jimmy assentiu com a cabeça desejando boa noite.

Retribui como um aceno.

Na calçada eu me despedia do Grant com um abraço, agradecendo pelo o papo que tivemos. Depois entrei no Porsche, virei as chaves, engatei na primeira e da primeira fui para a segunda e da segunda para a terceira acelerando o carro, pra chegar o mais rápido possível em casa.

Quando finalmente eu estava em casa, retirei as roupas que me incomodavam, coloquei uma bermuda e me joguei na cama. O dia foi exaustivo, precisava de uma ótima noite de sono, pois o dia seguinte seria mais um dia de trabalho, e precisava estar intacto!

O dia amanhece entre as cortinas do meu quarto e reflete sobre o meu rosto. Do jeito que eu havia me jogado na cama sem tê-la arrumado para deitar, eu dormi. Vou até o banheiro tomar

PERIGOSAS NACIONAIS

um banho e praticar minha higiene, para tomar um café e trabalhar por mais algumas horas longas hoje novamente.

Sentei-me à mesa comendo um pão com hambúrguer, acompanhado de um café forte. O interfone toca. Charlote não estava em casa, dissera que foi ao mercado fazer algumas compras.

— Oi? – disse com a boca cheia

— Senhor Murilo, chegou uma encomenda para você aqui na recepção – informa Jair.

— Ah, pode mandar me entregar Jair, fazendo um grande favor – peço com educação.

Mesmo eu estando cansado das minhas semanas de trabalho, ainda considero minha educação para quem a merece. Caso fosse algum incompetente me incomodando logo de manhã para ficar me bajulando, com certos interesses iguais a minha mãe, já logo mandava ir à merda.

Depois de alguns segundos, ouço a campainha da porta tocando.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia senhor, aqui está sua encomenda – o funcionário novato do prédio me entrega o que acabara de chegar.

— Obrigado – agradeço.

De certo parecia algo pesado, só podia ser a nova impressora 3D que comprei para a produção de maquetes. Desembalei o pacote para ver o tal novo aparelho que irá trabalhar conosco. Era um monstro gigante e incrível. Com certeza que com isso conseguiríamos trabalhar melhor.

Depois de ter apreciado a embalagem, volto para o meu quarto para me arrumar, pois eu tinha que estar em dez minutos na empresa. Hoje tínhamos mais uma reunião com os empreendedores de mercado de ações, falaríamos sobre as ações da ArGis, e sobre seus investimentos.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 03

Sophia

Era sábado e eu estava assistindo *Suits*, uma das minhas séries preferidas e uma das séries que pode estar me ajudando de algum modo a entender o meu curso de direito. Adorava aquele doutor Harvey Specter, quem me dera eu ter um homem como ele na minha vida amorosa, mas infelizmente eu tenho que me contentar com os meus sonhos.

Hoje à noite eu irei pegar o voo para ir pra Nova Iorque, sairei daqui às vinte horas. Nathalia irá me encontrar no aeroporto, espero grandemente que quando eu chegar lá tenha aquele bolo de cenoura com cobertura de chocolate que eu tanto adoro.

Sou um tipo de pessoa que a sociedade define como uma moderna ou a perfeita correta,
PERIGOSAS ACHERON

alguns pensam “Você está certa em ser como é Sophia, pois o mundo lá fora está difícil”. Não, o mundo pode estar até difícil, mas foi com esta ideia de fazer tudo certo que a minha vida, aos dezoito anos, navegou por mares que eu percebi, talvez tarde demais, que não me levariam ao caminho real da felicidade, que era trazer minha mãe de volta.

Certo, que muita gente poderia ter esse hábito que eu cultuo, mas na verdade, chega a ser um dever de cada cidadão. Coisas básicas como fechar a torneira enquanto escovar os dentes, ou colocar as matérias da faculdade em dia. É, sou muito organizada e gosto de tudo organizado, desde minhas roupas separadas por peças até o armário da minha cozinha separada por cada tipo de alimento, vai dizer que você não faz isso ou já fez? Todos nós fazemos uma coisa tão simples quanto manter tudo arrumadinho. Sou muito rigorosa com as minhas coisas, praticamente criadas e estudadas por mim mesma. Não faço nada que fique longe dos meus padrões, portanto, odeio quando surge algum imprevisto fora do meu alcance. Bom, sou assim desde pequena, então não há nada que possa mudar.

Já é dezenove e trinta e eu estou terminando de pegar algumas coisas que faltam. Daqui a pouco o táxi estará à minha espera lá embaixo. Ouço meu telefone tocar e saio correndo para atender, quando digo “alô” vejo que é o segurança do prédio dizendo que meu táxi chegou.

— Alô, boa noite dona Sophia, seu táxi acabou de chegar e está à sua espera – disse Germino.

— Boa noite seu Germino, obrigada por me avisar, diga que já estou descendo – pedi atenciosamente.

— Ok, pode deixar – ele disse e desligou.

Pego a minha mala e meu celular, e mando uma mensagem para Nathalia dizendo que já estou a caminho do aeroporto para pegar o avião.

*Boa noite Naty, estou
a caminho do aeroporto, fico
no aguardo quando chegar,
beijos!*

Ela respondeu minha mensagem dizendo:

*Ok, vou estar lá,
beijos!*

Na porta do taxi me despeço de Ashley com um enorme abraço carinhoso.

— Tchau amiga, boas festas e ótimas férias, até em fevereiro – fico emocionada. Ela me retribui o mesmo carinho e nós duas choramos juntas. Ashley é uma grande amiga que nunca irei querer perder.

⌋-----⌋

Acordo sentada no meu banco e ouço a aeromoça dizendo para colocar o sinto, pois o avião iria aterrissar, fiz o que pediu. Pego minha mala, desço e vejo Nathalia com uma placa na mão escrito “Bem-vinda Sophia” olho e sorrio. Vou em direção à Nathalia e abraço-a muito forte.

— Olá irmãzinha, quanto tempo que não te vejo, você está bem mais magnífica – ela me elogia.

— Essa placa já indica tudo – brinco — olá Naty, muito obrigada pelo elogio, você também está magnífica – foi minha vez de elogiar, Nathalia tem lindos cabelos longos

pretos, olhos azuis, algumas sardas no rosto e um corpo malhado. Ela faz academia, ao contrário de mim que faço exercícios de cinco minutos em casa e caminhada pela cidade de Boston.

— Tudo bem com você? – perguntou Nathalia.

— Sim estou bem graças a Deus e você Nah? – respondi e retribui a mesma pergunta, de vez enquanto chamava-a de “Nah” ou “Naty”.

— Estou ótima, obrigada. Hoje à noite temos um evento para ir, vai ser lançamento da maquete 3D do novo shopping de Nova Iorque – disse-me toda empolgada – então iremos ir para casa dar uma descansada, tomar café e mais tarde ir a uma lojinha especial de roupas maravilhosas que você vai adorar – se animou.

Olhei com um olhar arregalado por ela ter pensado já em um evento para nós saímos, adorava aquilo. Pois eu também era um tipo de pessoa festeira. Ainda mais em uma cidade encantadora como Nova Iorque, não recusaria um evento desse.

— Uau, adorei essa ideia, vamos sim! –

confirmei entusiasmada também.

— Certo, então vamos para casa!

Chegando lá eu guardei minhas coisas. Fui tomar um banho, me deitei e apaguei. Quando acordei já era uma hora da tarde. Sinto aquele cheiro delicioso de comida vindo da cozinha, levanto, vou até a cozinha e vejo Nathalia cozinhando frango à parmegiana para nós, que delícia! Eu adoro frango à parmegiana, e adoro mais ainda quando minha meia irmã cozinha. Nathalia tem uma habilidade sem igual para cozinhar, admito que me sinto envergonhada, corei. Não que eu não saiba cozinhar, mas tenho certeza que minha comida perto da comida de Nathalia, não é tão boa.

— Hum, que cheiro maravilhoso – ela olha espantada para mim.

— Ah oi, já acordou! Você acha que está bom o cheiro da minha comida? – perguntou.

— Sim, claro, você sabe que o tempero, o cheiro e o sabor da sua comida são nota dez, né Nathalia?! – Rimos.

— Meu muito obrigada então, você

também cozinha muito bem – ela disse.

— Não tanto quanto você, gata!

— Mas então, preparada para ir às compras na Macy's?

— Com certeza estou – ela sorriu.

— Mas então Naty, quem é que está fazendo esse projeto do novo shopping? – fiz a pergunta, curiosa, realmente queria saber muito, o porquê eu não sei.

— Ah é um dos mais comentado arquitetos de Nova Iorque, o nome dele é Murilo Bass, ele que arquiteta os projetos mais importantes da cidade, é riquíssimo e sem dizer que é um pedaço de homem espetacularmente sexy, mas ouvi dizer que ele desde que foi traído pela noiva, nunca mais amou nenhuma outra pessoa, desde então seu coração se tornou frio, apenas dorme com as mulheres. Mas claro que as mulheres de Nova Iorque não querem saber se o seu coração é frio ou não... elas querem saber do dinheiro dele e ir para cama com ele – sua aparência foi séria ao falar desse homem – ele pode estar lá hoje no evento, pois é a empresa

dele que está cuidando do projeto, mas enfim, você irá conhecê-lo.

Por alguns instantes senti pena dele, de certa forma não deve ter sido fácil passar por uma traição. Olhei para Nathalia com um olhar misterioso e curioso sobre esse homem, como se eu quisesse saber mais coisas, então foi aonde pensei em pesquisar sobre ele.

⌘-----⌘

Era três horas da tarde e estávamos na Macy's escolhendo os vestidos, Nathalia pegou um vestido curto Ellie cor vinho, e eu peguei um vestido longo de veludo vermelho de alça fina e aberto nas costas, ficaram perfeitos os vestidos em nosso corpo.

Saímos da loja já com os vestidos comprados e decidimos ir ao Mc Donald's e dar uma volta pela cidade. Quando chegamos à casa de Naty fomos nos arrumar, enquanto nos arrumávamos, Nathalia apareceu com um prato de bolo, claro que era o meu sabor de bolo preferido Bolo de cenoura com cobertura de chocolate, adoro!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sabia que você tinha feito bolo de cenoura com chocolate – provoco sedutora

— Não poderia deixar de fazer, né maninha? – caímos na gargalhada.

Estávamos prontas, e claro que também estávamos maravilhosas, hoje será uma noite de gala e cheia de encantos, pois será a estreia da maquete 3D do novo shopping de Nova Iorque. Sem dizer que será lançado por um dos mais famosos e melhores arquitetos da cidade, e no caso eu estou curiosíssima para conhecer esse homem, ou talvez o “belo” homem que todos dizem.

Eu desço do carro e vejo um lindo tapete vermelho pela entrada da frente e fico encantada com o tamanho do lugar, pela decoração de fora e com o tanto de paparazzi e jornalistas. Passo pelo tapete vermelho sorrindo, entro e vejo um salão cheio de luzes lindas, e exposições de artes valiosas e espetaculares, quando olho para frente me deparo com um homem musculoso, cabelos castanhos, barba aparada, de terno azul marinho e completamente charmoso, fazendo o discurso do projeto, aquilo me chamou muita atenção.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 04

Murilo

Moro em uns dos prédios mais caro de Nova Iorque. Uma torre de condomínio residencial de luxo com um trípex na cobertura, elevador privativo para atravessar os sessenta andares e cento e oitenta e oito metros, localizada na Rua Vinte e Três com a Broadway, no distrito de Manhattan.

Já são oito e trinta da noite, estou em meu quarto à procura de um terno elegante para a noite de hoje. Pretendo estar charmoso e chamar atenção de todos na festa. Enfim encontro um da marca Dolce & Gabbana, umas das lojas onde compro minhas roupas para festa, e até mesmo roupas esporte fino. Era um terno azul marinho chique, vesti, me olhei no espelho e disse:

— Meninos se gabam, homens têm estilo,
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mas um cavalheiro tem caráter.

A festa começa às nove horas, tenho apenas trinta minutos para tomar um pouco de uísque em meu escritório e assinar alguns papéis sobre o novo Shopping Cinemarti. Entrei na garagem do meu prédio, eu tinha três carros, o Porsche, o Rolls-Royce e a Maserati, escolhi o Rolls-Royce, era um carro moderno para ir aos meus eventos, Porsche usava para trabalho e Maserati para viagens ou outras ocasiões. Entrei em meu carro e fui para a festa. Chegando lá tinha um tapete vermelho na entrada, com paparazzi e jornalistas por todo lado tirando foto, fazendo perguntas sobre o tal novo projeto. Saí de dentro do carro entreguei a chave para o manobrista, sorri. Hoje realmente eu estava feliz, mas era capaz de a qualquer momento minha felicidade acabar por conta de pessoas falsas ao meu redor tentando ficar próximas a mim, mas como sempre, irei passar um brilho na cara e ser um bom Murilo Bass.

O salão estava espetacular, cheio de pessoas bonitas, vou cumprimentar meus convidados e amigos.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Olá Sr. Franklin, tudo ótimo?

— Olá meu grande amigo Bass, estou bem e com você? Você fez um ótimo trabalho, o salão está incrível, os atendimentos e todas as pessoas te admiram muito rapaz, continue assim! – falou Franklin

— Muito obrigado Sr. Franklin, fico feliz pelos elogios e pelas palavras. Se divirta, até depois! – respondi com muito orgulho de poder ter Franklin como amigo e como companheiro de trabalho. Franklin é meu braço direito na empresa, confio totalmente nele.

Ouçõ meu nome sendo chamado ao palco do salão para fazer um breve discurso sobre o projeto.

— Boa noite a todos, quero agradecer primeiramente a Deus por ter caminhado junto de todos nós nesse projeto, e agradecer à minha equipe de arquitetos, empresários, designers, enfim, a todos, por terem trabalhado juntos, e realizado esse espetacular projeto. Então é com grande prazer que estou aqui para apresentar o novo projeto de Nova Iorque, o Shopping Cinemarti, como podem ver a maquete 3D sobre PERIGOSAS ACHERON

a mesa, o shopping é uma plataforma e-commerce, com um sistema personalizado onde você pode encontrar diversos produtos dos lojistas mais famosos de nossa cidade, fazer seu pedido, receber possivelmente no mesmo dia e ainda pagar no ato do recebimento. Com praça de alimentação, tendo restaurantes e quiosques, cinco salas de cinemas em 4D e salas para leitura, sendo de bom agrado para todos os clientes. Esperamos que seja um sucesso e que agrade a todos. Obrigado.

Desço do palco quando meus olhos cruzam com a mais bela escultura criada por Deus. Parada nas escadas do salão observando atentamente o discurso, as decorações e a maquete. Ela era loira de cabelos longos e o sorriso mais sincero que já vi. Era totalmente maravilhosa em um vestido de veludo vermelho

Caralho que mulherão da porra!

Que diabos essa mulher tão linda está fazendo aqui na festa com a Nathalia, o que ela poderia ser de Nathalia. Irmãs? Amigas? Ou talvez primas? Não sei. Mas irei investigar... cheguei perto e as cumprimentei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Boa noite senhoritas

Nathalia e a moça ao seu lado olharam para mim assustadas e retribuíram o meu “Boa noite”.

— Boa noite Murilo, essa é minha meia-irmã Sophia Scott. Sophia este é o famoso arquiteto Murilo Bass.

Então seu nome é Sophia Scott, nome bonito.

— Olá, prazer – me cumprimentou toda simpática. Ah essa mulher em minha cama eu iria realizar todos os meus desejos.

— Olá, o prazer é meu – retribui o gesto.

— O lugar está incrível Murilo, fez um ótimo trabalho – elogiou Nathalia. Bom, Nathalia foi minha ex-colega de faculdade, éramos companheiros de trabalho em nossos projetos. Sim, Nathalia é arquiteta também. Nunca tivemos nada um com o outro, sempre fomos bons colegas e sempre nos respeitávamos.

— Obrigada Nathalia, espero grandemente que gostem da noite, tenham uma ótima noite.

PERIGOSAS ACHERON

Agradeço a Nathalia pelas palavras e me despeço. Apenas queria saber o nome da meia-irmã de Nathalia, o nome já bastaria para poder pesquisar.

Preciso saber sobre essa garota!

⌋-----⌋

Acabaria de chegar do evento, foi tudo como planejado, agora era só caminhar com a construção. Mas tinha uma única coisa que estava martelando na minha cabeça, Sophia. Essa mulher não saía da minha cabeça, como poderia ser tão exuberante. Não pensando duas vezes fui até meu escritório que tinha no meu apartamento. Eu adquiri dois escritórios, um para eu trabalhar em casa e outro no meu prédio de trabalho.

Digitei seu nome no Google, apenas por Sophia Scott, não sabia ao menos o restante do nome, mas não foi tão difícil. Logo apareceu sua ficha com uma foto meio antiga, mas deu para reconhecer.

Sophia Ella Scott Parker

Estudante de Direito na faculdade de Harvard, mora atualmente em Boston, trabalha como garçoneiro no restaurante American.

Nascimento: 30 de outubro de 1995 (23 Anos), Carolina do Norte, EUA.

Nacionalidade: Americana

Altura: 1,72m

Pais: Jaime Evans Scott Parker (Casado com Lisa Maya Bennett em 1 de agosto de 1990) Analise Parker Scott (Falecida em 11 de junho de 1988).

⌋-----⌋

Hoje a manhã estava tranquila, desço tomar um café rapidamente para chegar a tempo na reunião. Parado no elevador olho para o histórico salvo no meu celular pela décima vez

desde que o descobri, desde dia da festa estava tentando compreender a espetacular Srta. Sophia Ella Scott Parker. Não consigo tirar essa maldita mulher da cabeça, e isso está me irritando.

Fui para meu escritório. Durante as reuniões mais pesadas, eu não estava nem um pouco interessado nos assuntos sobre o novo projeto... totalmente distraído com meu pensamento, pensando no momento que vi Sophia parada na escada do salão tão deslumbrante. Droga Murilo, pare com isso!

De volta ao o meu ap, vou até minha sala de bebidas e sirvo um copo de uísque com gelo. Começo andar de um lado para o outro tentando planejar uma estratégia de conquistar aquela mulher e tê-la para mim.

Disco o número de Grant...

— Alô, Grant?

— Fala Murilão, no que posso ajudar?

— Preciso que você vá até uma floricultura e compre um buque de flores, compre o buque da flor mais bonita que tiver na loja, e me traga aqui no meu apartamento, estou na

espera.

— Ok, Estarei em seu apartamento daqui quinze minutos – desliga.

Será que estou ficando maluco ou algo do tipo? Não quero namorar, muito menos ter algo mais que um namoro. Isso vai dar problema, porra Murilo.

Grant chega no horário esperado, comprou rosas brancas. Até eu fiquei admirado com meu amigo, ele me surpreendeu com essas rosas. Tenho certeza de que Sophia irá adorar.

— Obrigada Grant, são lindas, fez uma boa escolha – elogio.

— É minha especialidade – agradece ele.

Que a Srta. Scott me aguarde, pois hoje irei presentear-la.

Pego meu celular e envio uma mensagem de texto para a Srta. Bennett, pedindo o endereço da casa dela, para que eu possa ir até lá levar as flores e chamar Sophia para sair. UAU, eu realmente estou ficando louco. Marcando encontro com a Srta. Scott, uma mulher que

apenas vi uma vez no evento da minha empresa.

*Olá Nathalia, como vai?
Gostaria por gentileza que me
mandasse o endereço de sua casa.*

Nathalia rapidamente me enviou uma resposta, e pela sua expressão no celular deve ter ficado surpresa por estar pedindo o endereço de sua casa.

*Ah olá Murilo, estou bem e
você? Sim, moro no Sylvan
Terrace Washington Heights, N
°19. Mas por curiosidade, qual
seria o motivo?*

Nathalia ficou curiosa, claro que ficaria né? Eu a peguei de surpresa, mas terei que explicar. Contudo ela não pode dizer nada à Sophia. Okay, eu consigo.

*Estou bem. Bom Srta.
Bennett, sua meia-irmã me
encantou, então quero ir visitá-la,
entregar um buque e chamá-la
para um almoço. Gostaria que
esse segredo ficasse entre nós*

*dois, por motivos pessoais.
Obrigado pelo endereço e até
depois.*

Sylvan Terrace é um ótimo bairro no distrito de Manhattan, acredito que Nathalia esteja bem de situação, assim como eu. Chego ao esperado endereço e bato na porta. A Srta. Bennett sai toda sorridente e me atende.

— Olá Murilo, Sophia está no banho, quer entrar e esperar na sala?

— Olá Nathalia, ah sim, eu gostaria.

— Entre, já, já Sophia está descendo, quer tomar café e comer bacon? Acabei de preparar.

— Okay, não, muito obrigado, deixa para a próxima.

— Tudo bem – assentiu Nathalia.

Bom, a casa é deslumbrante tanto por dentro quanto por fora e está com cheiro de bacon. Por um acaso elas tomaram café alguns minutos atrás. Mas veja, realmente Nathalia está bem de vida. Parabéns para ela. Eu e Nathalia começamos a conversar sobre nosso tempo de

faculdade e sobre nossas vidas. Apesar de eu ser um tipo de homem que não fica conversando sobre minha vida, Nathalia é uma amiga de faculdade, então com ela tenho mais segurança, apesar da distância.

Ao bater tanto papo com a Srta. Bennett, vejo uma linda mulher descendo as escadas com um vestidinho florido e de cabelo solto. Aquilo me deixa excitado, meu pau reage. Comporte-se, Bass!

A Srta. Scott, se você soubesse a quão bela está.

Quero-a.

Quero possuí-la.

Ela vai ser MINHA, ah se vai.

Um barulho chama minha atenção, quando vejo é Sophia caindo das escadas. *OH MEU DEUS!* Será que assustei? Corro para socorrê-la. Sophia me olha surpresa por eu estar ali, e vejo um lindo olhar inocente a me observar. Porra Murilo, larga mão de ser inútil e ajuda ela, e para de ficar comendo com os olhos. Que *MULHER* caralho. Perguntei se estava tudo bem ela

balançou a cabeça com sinal de sim.

— Ótimo, não queria assustá-la com minha presença – me desculpo.

Ela cora. Suas bochechas ficam rosadas, será que ela vê o quanto fica linda com suas bochechas rosadas?

— Oh, não se preocupe, sua presença não me assustou, eu que me atrapalhei toda. Desculpe.

Nunca uma mulher me pediu uma maldita de uma *DESCULPA*. Não, isso está errado, essa mulher está errada. Ela só pode ser de outro mundo. Além de deslumbrante é totalmente simples e educada. Ao contrário de mim que sou um tremendo ignorante quando estou de mau humor. Mas está okay, irei relevar só dessa vez! Entendeu Srta. Scott?

— Eu quem peço desculpas por aparecer de surpresa e te assustar – admito – vim até aqui para trazer essas flores e convidá-la para um almoço, aceita?

Vejo a boca de Sophia se formando em um pequeno “o” e me dá vontade de rir por sua cara

espantada.

— Almoço? Flores? É... – gagueja Sophia – claro.

Boa Garota!

— Perfeito, aqui estão as flores, são rosas brancas, espero que goste.

— Ah muito obrigada Sr. Bass, elas são lindas – fica admirada.

Sr. Bass? Não, para ela é *MURILO*.

— Por favor, me chame de Murilo, Srta. Scott

— Tá, tudo bem. Chame-me de Sophia também – diz ela com um tom baixo e suave – Só irei colocar as flores no vaso e podemos ir – diz Sophia ainda com sua voz suave.

— Ah, tudo bem – digo.

Como eu posso estar encantado por essa mulher? O que ela tem de tão especial? Pensamentos do meu passado com Hillary me invadem.

— Bom dia meu amor – ela me

abraça ainda deitados na cama. Seu cheiro doce me invade. Hillary é a mulher com quem eu decidi me casar. Delicada, romântica, inteligente e totalmente maravilhosa.

— Bom dia amor – dou um beijo suave em seus lábios

— Vamos tomar um café delicioso e fazer uma caminhada?

— Seria uma ótima ideia...

Balanço a cabeça e tiro esses pensamentos inúteis, tudo isso foi destruído e pretendo não reconquistar, mas tenho um medo sombrio que me invade. O medo de me apaixonar por Sophia e magoar seu coração com o meu tal medo de poder amar novamente e acontecer tudo de novo, a traição. Porém acredito que Sophia não seja como Hillary. Ainda mais depois de tudo.

É Murilo, você terá que superar esse medo um dia! – Digo em pensamentos.

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma voz me chama lá no fundo e me tira do transe de novo.

— Murilo? Oi? Tudo bem com você?

Olho para a mulher na minha frente me fitando com um olhar espantado...

— Ah oi, está sim, me desculpe eu me distrai, podemos ir? — pergunto.

— Sim, podemos. Tchau Nah, até mais tarde — Sophia se despede de sua irmã, me despeço também e saímos pela porta.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 05

Sophia

Calma, ele está vindo em nossa direção. Será que ele conhece a Nathalia? Se conhecer, bom, isso ela não me mencionou, mas depois irei conversar com ela.

— Nathalia, o tal Murilo está vindo em nossa direção, por quê? – pergunto espantada

— É uma longa história, apenas esqueci-me de te falar que nos conhecemos. Depois te conto mais.

Nathalia conhece o tal Murilo? Eles já tiveram um caso e ela não quis me falar? Ou não? Ai meu Deus, isso está me confundido a cabeça! Okay, veremos o que ele quer.

— Boa noite senhoritas

— Boa noite Murilo, essa é minha meia-irmã Sophia Scott. Sophia, este é o famoso arquiteto Murilo Bass.

— Olá, prazer – cumprimentei-o.

— Olá, o prazer é meu – ele retribuiu o gesto.

— O lugar está incrível Murilo, fez um ótimo trabalho – elogiou Nathalia.

— Obrigada Nathalia, espero grandemente que gostem da noite, tenham uma ótima noite.

Certo, os dois se conhecem mesmo, então gostaria de uma explicação da minha irmã, ela não me disse detalhes hoje mais cedo.

— Qual é Nathalia, você conhece o cara e não me diz nada? Quero saber todos os detalhes tintim por tintim – sorrio maliciosa.

— Ei, por que esse sorriso? Murilo apenas

PERIGOSAS ACHERON

foi um amigo no passado e ainda continua sendo, mesmo distante — ela sorri de volta — quando chegarmos a casa eu te falo, agora podemos curtir a festa?

— Tá legal, podemos.

⋈-----⋈

Já é uma e trinta e duas da madrugada, acabamos de chegar. Estou exausta, só que aquele homem não sai da minha cabeça, a beleza dele e a simpatia. Ele não parece ter um coração frio. A não ser que tenha alguma coisa escondida nesse homem, o que é eu não sei.

— Boa noite Sô, irei dormir, estou exausta.

— Boa noite Nah, durma bem e até amanhã.

— Obrigada, desejo o mesmo.

Nathalia foi dormir, sem ao menos dizer o que iria falar comigo sobre esse homem, amanhã talvez. Mas tudo bem, eu também estou cansada demais para saber desse assunto agora. Subo as escadas e vou para meu quarto. Troco de roupa e

arrumo a cama para dormir. Vou ao banheiro fazer minha higiene e volto para a cama, deito e apago.

Sinto cheiro de Bacon vindo da cozinha, e acordo com o cheiro. Naty deve estar fazendo nosso café, já é dez horas da manhã. Espreguiço-me. Levanto e vou ao banheiro, faço minhas necessidades e minha higiene. Decido tomar um leve banho, saio do banho e vou até o guarda roupa onde eu guardei minhas roupas da viagem. Pego um vestido Evasê florido, seco meu cabelo e faço uma leve make.

Saio do meu quarto. No meio do caminho ouço uma voz masculina. Quem será que é? Descendo as escadas o vejo, o homem por quem eu me encantei. Que? Murilo? Não pode ser! Que diacho esse homem está fazendo aqui na casa da Nathalia? Eles estão tendo um caso? Mas Nathalia disse-me apenas que eram amigos, ao olhar para ele me desequilibro e saio rolando pelas escadas

Uau essa doeu.

Murilo vem correndo em minha direção e me ajuda a me levantar, me perguntando se está

PERIGOSAS ACHERON

tudo bem. Digo que sim.

— Ótimo, não queria assustá-la com minha presença – ele parece se desculpar. Aceito as desculpas. Pois bem, eu realmente estou mega surpresa pela presença dele. Um homem como ele não deveria estar aqui. Sinto-me mais curiosa ainda.

— Oh, não se preocupe, sua presença não me assustou, eu que me atrapalhei toda. Desculpe – coro

— Eu quem peço desculpas por aparecer de surpresa e te assustar – admite Murilo – vim até aqui para trazer essas flores e convidá-la para um almoço, aceita?

PARA TUDO! Murilo Bass, o arquiteto mais comentado de Nova Iorque está me chamando para um almoço, e além de tudo me trouxe flores? Eu só posso estar sonhando. Até alguns minutos atrás eu achava que ele estaria de caso com Nathalia, “escondido”. Meu coração está acelerado e tão feliz ao mesmo tempo. Aos meus vinte e três anos terei meu primeiro encontro, isso é um encontro né? Acho que sim. Ai meu Deus.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Almoço? Flores? É... — começo a gaguejar. Sophia pare de gaguejar — claro — até que a resposta saiu da minha boca.

— Perfeito, aqui estão as flores, são rosas brancas, espero que goste.

— Ah, muito obrigada Sr. Bass, elas são lindas — fico admirada com as lindas rosas que ele me deu.

— Por favor, me chame de Murilo, Srta. Scott

Já que ele pediu para eu o chamar pelo o nome, então tenho que retribuir a mesma simpatia.

— Tá, tudo bem. Chame-me de Sophia também — digo em tons baixo e suave — Só irei colocar as flores no vaso e podemos ir — digo.

— Ah, tudo bem — diz Murilo

Vou até a cozinha e procuro um vaso. Encho de água e coloco as rosas dentro. Ao voltar da cozinha vejo que Murilo está distraído, percebo que é com seus pensamentos. Será que deve estar arrependido de ter vindo até aqui?!

PERIGOSAS ACHERON

— Murilo? Oi? Tudo bem com você?

— Ah oi, esta sim, me desculpe eu me distraí, podemos ir? – pergunta.

— Sim, podemos. Tchau Naty, até mais tarde – me despeço de Nathalia com um olhar de surpresa.

⋈-----⋈

Saindo de dentro da casa me deparo com um Maserati magnifico. Esse carro é um luxo, deve ser no mínimo oitenta mil dólares. Um dia espero ter um carro incrível.

Entro no carro e então saímos. Fomos conversando durante o percurso. Sobre sua época de faculdade, sobre sua empresa, de como ele administra seus maiores deveres, sobre sua família, tocamos até no assunto de nossos hobbies e outros assuntos. Ele me disse que gosta de jogar golfe, deveria imaginar mesmo, pelo seu estilo sofisticado.

— Então quer dizer que além de arquitetar grandes projetos você gosta de jogar golfe no seu tempo livre, muito bacana.

— Sim, geralmente é um dos meus melhores

hobbies e que mais me distrai dos problemas da empresa ou pessoais – diz ele com um lindo sorriso no rosto. Alguém já disse para esse homem que ele tem belos dentes?

Chegamos ao restaurante, aparenta ser muito belo por dentro, pois por fora já é magnífico. Ao sair do carro tropeço e cambaleio, tropeçando em meus próprios pés. *Putá merda Sophia, de novo.*

Sinto meu rosto avermelhar, maldita hora que fui cair pela segunda vez no dia. Lanço um olhar para cima. Caramba, tão lindo e jovem.

— Se machucou? – ele estende uma mão com longos dedos para mim – você está bem? Deve estar com muita sorte hoje, por estar caindo pela segunda vez – ele faz uma brincadeira.

Legal, além de ser lindo ele também tira sarros das pessoas. Demoro alguns segundos para encontrar minha voz novamente.

— Hum estou bem, mas você tem razão, devo estar com muita sorte mesmo – *e se estou em*, sorrio sarcástica.

Espero que não aconteça isso novamente, espero mesmo. Estou muito desajeita. Entramos

PERIGOSAS NACIONAIS

no restaurante e sentamos, chega um garçom em nossa mesa e pergunta o que iremos querer, então peço um prato de fritas com arroz, feijão e bife. Murilo me olha com o olhar empolgado ao fazer esse pedido. Fico me perguntando o porquê da aparência. Será que estou sendo caipira em pedir isso nesse restaurante tão moderno? Hum.

— Belo pedido Srta. Scott, estou surpreso por não ser uma perfeccionista e comer só coisas light com medo de ficar gorda – ele sorri. Ah meu Deus, ele está me encantado com cada palavra que sai de sua boca. Essa boca carnuda e macia, como eu gostaria de prová-la, mas vamos com calma.

— Capaz, não tem como pensar nessa possibilidade com um dos meus pratos prediletos – me divirto provocando.

— Sério? E como consegue manter a boa forma? – pergunta fixando os olhos em mim.

— Fazendo caminhada pela manhã, me exercitando por cinco minutos e controlando, mas claro, nunca deixando de comer minhas fritas – respondo.

PERIGOSAS ACHERON

— Olha, caminha pela manhã, que interessante, deve ter autoestima então. E no caso seria uma boa te levar sempre para comermos um *hot-dog* – sua voz é morna, possivelmente divertida. Estou me perguntando se o Sr. Bass tem realmente um coração frio, porque ele não me parece ter o tal maldito coração frio. Bom, por enquanto, vamos ver mais pra frente, caso mantenhamos o contato.

— Pode ser, seria muito divertido – murmuro.

Mudamos de assunto e pergunto a ele como está indo o mais novo projeto de Nova Iorque.

— Bom, está indo como o esperado, muitas reuniões e discussões de quando começar e por onde começar, espero que seja um bom trabalho e que agrade a todos – ele simplesmente diz.

— Com certeza agradará, como também ficará magnifico o shopping – tranquilizo-o.

— Mas então Sophia, quais são seus personagens favoritos dos livros? — ele parece

ligeiramente interessado em saber sobre meu autor preferido para livros.

— Bom, a minha primeira leitura foi o livro da autora Abbi Glines, foi por ela que comecei a ter muita paixão por livros como romance erótico. Vejo sua cara de surpresa por falar o gênero de livros que gosto e me dá uma leve vontade de rir, mas me controlo.

— Uau, além de gostar de fritas gosta de romance erótico, extrovertida você, Srta. Scott — que engraçadinho tirando sarro de mim novamente.

— Gosto é gosto né? — digo, mas por alguma razão inexplicável eu me encontro corando.

A conversa e o almoço tinham sido muito divertidos e agradáveis. Ele me leva embora, deixando-me na porta de casa. Quando ele desliga o carro me olha fixamente nos olhos e me diz:

— Foi incrível te levar para almoçar, e ainda por cima ter uma agradável conversa, você é espetacular Sophia, espero poder revê-la —

PERIGOSAS NACIONAIS

Murilo se aproxima, eu me afasto, não que eu não esteja atraída por ele, com vontade de beijá-lo. Mas não é um dos meus planos beijar em um primeiro encontro. Sei que suas palavras e elogios foram novidades para mim, e eu estou preocupada pelo pensamento que alguém como ele pode ter sobre essa minha atitude.

— Me desculpe Murilo, mas não posso, agradeço por ter me convidado para almoçar com você. Como também agradeço pelas belas palavras, mas quero que saiba que não é um dos meus planos ficar com um cara no primeiro encontro sem saber como ele é e quem ele é.

— Entendo, eu que peço desculpa pelo meu jeito descontrolado – diz ele – mesmo assim foi incrível Sophia, gostei de você, como dito, espero revê-la, até mais. Ele me beija no rosto e eu saio do carro, dou uma agachadinha na janela e aceno com uma piscadela para ele, e assim entro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 06

Murilo

Sophia acabara de me impedir de beijá-la. Então não insisti e respeitei-a, mas por outro lado ela me encantou nessa tarde, foi uma ótima ideia tê-la chamado para um almoço, confesso que gostei do *não* dela. Assim mostra que não é igual as outras que imploram por uma noite de sexo comigo. Aquela mulher havia me fascinado desde o momento que coloquei os olhos nela. Ela me encantou!

Pretendo encontrá-la novamente, e vai ser nesse final de semana para um passeio no Brooklyn, na praia e no Luna Park, tenho certeza

que Sophia irá adorar. Quero conhecê-la melhor e mostrar para ela quem eu sou, dizer que não sou um cafajeste como todos. Eu não deveria estar me envolvendo com essa mulher por motivos passados, mas chegará o momento que vou ter que enfrentar essa escuridão. Tudo bem, eu consigo.

⋈-----⋈

Estou em meu escritório assinando e dando uma lida em alguns papéis do projeto, quando ouço o telefone tocar sobre minha mesa. Atendo.

— Sr. Bass?

— Olá, Andreia.

— O Sr. Franklin está aqui na recepção querendo falar com o senhor, posso mandar entrar? – perguntou.

— Sim, pode mandar entrar – desligo o telefone.

Oque será que Franklin está fazendo aqui na minha empresa?

Vejo a porta do meu escritório sendo

aberta, quando vejo é Franklin.

— Olá Murilo, como vai?

— Olá Sr. Franklin, vou bem – respondo – o que o traz aqui em meu escritório? – perguntei.

— Murilo, houve um problema com o projeto nessa manhã, alguém o roubou e levou até a empresa de Edgar. Agora estão dizendo que fomos nós. O que iremos fazer? – indagou Franklin com uma feição assustada.

Agora quem ficou com semblante assustado foi eu. Quem será o filho de uma puta que deve ter feito isso? Isto não estava em meus planos. Terei que resolver e rápido, para que isso não vá mais além.

— O sr. só pode estar brincando – respondo sem nem muita esperança. Ligo para Andreia e peço para ela ligar para Grant e mandá-lo vir imediatamente em meu escritório.

— Andreia!

— Sr. Bass, algum problema? – não estou a fim de explicar o que houve e minha resposta é curta.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Liga para o Grant, o quero aqui em dez minutos no meu escrito, já! — e desligo.

Levanto da cadeira e começo andar pra lá e pra cá com muita fúria por dentro. Até ouvir uma voz no fundo me chamando.

— Murilo? Murilo? Você está bem cara?

Quando olho, é Grant.

— Grant, que bom que chegou, precisamos ligar para o dr. Ethan, advogado da empresa e pedir para ele investigar quem roubou o novo projeto — quando falo sobre o problema, Grant abre sua boca feito um “o” assustado, e balbucia algumas palavras que não entendi muito bem.

— O que disse?

— Merda Murilo, foi isso que eu disse. Quem fez essa palhaçada cara? Estava indo tudo tão bem.

— Não sei, quero descobrir. E quando descobrir quero espancá-lo e colocá-lo atrás das grades. O mais engraçado é que essa pessoa disse que minha empresa que roubou o novo projeto, e

PERIGOSAS ACHERON

isso me irrita muito – olho pra Franklin e peço uma sugestão.

— Franklin, o que você acha que devemos fazer?

— Então Murilo, eu estava aqui pensando, e cheguei a uma conclusão.

— E qual seria? – perguntei prestando atenção

— Sua empresa tem câmeras, certo? – digo que sim e então continua — peça para uns dos seus funcionários mais confiáveis ou até mesmo para Grant dar uma checada nas filmagens do dia anterior e ver o que realmente houve, mas com uma solução sem envolver a empresa toda, mantendo segredo entre nós e o dr. Ethan, assim veremos se tem alguém daqui da empresa por trás disso, pois sabemos que a empresa de Edgar é uma concorrente inimiga. E outra, quem roubou esse projeto levou até a mão de Edgar.

Ouvi cada palavra de Franklin com toda atenção. Realmente ele tem razão, devo começar a investigação pela minha empresa, pois dizem

que não devemos confiar nem na própria roupa que vestimos, porque uma hora ela pode cair do nosso corpo, quanto mais confiar em nossos funcionários. Boa sr. Franklin.

— Muito obrigado Franklin, irei fazer o que sugeriu, irei ligar para o dr. Para começar a resolver esse problema também.

— Grant, liga para o dr. Ethan e marca uma reunião para amanhã cedo, às nove horas, quero pegar Edgar de surpresa quando tudo isso for resolvido – Grant concorda e logo faz o que pedi.

Como pode esse desgraçado ter feito isso? Minha vontade nesse momento é matá-lo de tanto espancar. Você irá pagar, Alvin!

SABÁDO, 16 DE DEZEMBRO DE 2017

Meu dia passou rápido em um almoço com o dr. Ethan, junto com muitas decisões e papeladas para assinar.

Fui para casa mais cedo do que de
PERIGOSAS ACHERON

costume, assustando até Charlotte, minha governanta, que cuidava do triplex e das minhas coisas com um carinho de mãe. Única pessoa que tinha o dom de me fazer sorrir. Até o dia em que minha mãe me abandonou e foi embora com um embuste rico, meu pai não posso dizer nada a respeito também, pois tomou o mesmo caminho que Emma. Desde então Charlotte que me criou.

Tomei um banho relaxante, depois de um dia duro de trabalho. Iria dirigir e não queria que nada atrapalhasse.

Antes de tudo, pedi para que Andreia reservasse um dos restaurantes mais caros de Seattle, o meu predileto também, por sempre respeitar e preservar as informações sobre seus frequentadores. E era isso que eu queria ao lado de Sophia, uma noite tranquila para apenas conversarmos e nos conhecermos melhor.

Peguei meu celular, mandei uma mensagem para Nathalia pedindo o número de Sophia.

*Olá Nathalia, tudo bem?
Teria como você me mandar o
número da Sophia?*

De imediato Nathalia me responde.

*Olá Murilo, estou bem.
Passo sim, é (617) 98357-6971.*

Respondo de volta dizendo “Obrigado”, já logo em seguida mando uma mensagem para Sophia.

Olá Sophia, tudo bem com você? Estou aqui para convidar para um passeio em uma estação de esqui na Stevens Pass, perto de Seattle. Ficaria muito feliz se aceitasse meu convite. Murilo Bass.

Como esperado, Sophia não demora muito para me responder. Abro sua mensagem.

Olá Murilo, estou bem e você? Fico feliz por estar me convidando para um passeio, tenho certeza que irei adorar esquiar.

Aceitou meu convite. Perfeito. Mando outra mensagem dizendo para arrumar as malas, e que irei buscá-la em 10 minutos.



Peguei o meu Maserati, e me dirigi para as ruas de Nova Iorque até a chegada no meu destino.

Chegando à casa de Nathalia, bati em sua porta e em menos de dez minutos Sophia apareceu maravilhosa em conjunto de inverno tentador, porém sofisticado, e seus cabelos soltos e lisos.

Sorri involuntariamente ao vê-la tão magnífica, vindo em minha direção, e quando nossos olhos se cruzaram, Sophia sorriu também. Isso irá causar problemas ainda, não deveria estar me envolvendo com essa mulher. Ela não serve para mim, posso acabar estragando tudo. Sophia é tudo que um homem quer: linda, sincera e honesta. Mas quero-a, quero que seja minha!

— Você está magnífica — estendi meu braço pegando em sua mão afetuosa e beijei carinhosamente — boa tarde Sophia.

— Boa tarde Murilo, o que você acha? — além do seu bom senso de humor, ela me perguntava do vestido.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Como dito, está magnífica — nossos olhos se cruzaram e ali eu pude ver que o fogo nos consumia. Então resolvi que era hora de irmos, antes que eu desistisse de tudo e a agarrasse ali mesmo.

— Vamos — abri educadamente a porta do carro.

— Obrigada — ela se acomodou no banco do passageiro, enquanto eu dava a volta e me sentava ao seu lado, ligando o carro.

— Espero que goste do lugar — comento.

— Pode ter certeza que vou — ela afirma com as cinco palavras ditas.

⤵-----⤴

Sigo pelas estradas com o Maserati e acelero. Estava prestando apenas atenção nas curvas e em seu corpo, seu perfume e como essa mulher podia ter mexido tanto comigo. Mas logo me dispersei, pois havíamos chegado à Stevens.

— Maravilhoso — Sophia estava animadíssima com o lugar escolhido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Que bom que gostou.

— Acredito que será uns dos passeios mais incríveis, Murilo – não tenho dúvida

— Fico feliz de verdade que você esteja gostando, mas espere só para ver à noite.

— Sério? – ela sorriu animada.

— Sim.

— Mas iremos começar pelo teleférico, quero conhecê-la um pouco mais.

— Está bem.

Caminhamos até a Rental Shop para alugar os equipamentos e um teleférico.

— Me conte mais um pouco de você, quero saber um pouco mais sobre sua vida – tentei não transparecer minha curiosidade.

— Sou de Boston, nasci na Carolina do Norte, vim embora aos meus 18 anos com meu Pai Jaime. Minha mãe faleceu em um acidente de carro, eu tinha apenas 10 anos, ela estava indo fazer um exame em Londres, ela tinha câncer de mama. Daí minha vida mudou muito, conheci Ashley, minha companheira de quarto, fazemos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

faculdade e trabalhamos juntas. Faço faculdade em Harvard, curso direito. Irei me formar ano que vem, e quando me formar pretendo ir embora de Boston.

É, eram muitas coisas, eu não sabia sobre a mãe de Sophia, no formulário só constava que a mãe tinha morrido. E sobre o pai ter ido embora e deixado ela, também é uma das coisas que eu não sabia. Mas o mais interessante é que ela foi uma mulher e tanto para ter sido responsável de si.

— Sinto muito por sua mãe — assenti — interessante, irá se formar ano que vem então.

— Não sinta, você não tem culpa — ela murmura com um semblante sério — sim, irei.

— Para onde pretende ir? — pergunto com esperança de dizer que é para Nova Iorque

— Nova Iorque, é uma das cidades que me encanta e que tem potencial para minha profissão — bravo, Sophia é uma mulher esperta.

— Boa escolha você fez — sorri sem deixá-la perceber o encantamento extremo que estava sentindo naquele momento.

PERIGOSAS ACHERON

Ela me lançou um olhar curioso e disse:

— E você, o que me fala?

— Bom, eu sou de Nova Iorque mesmo, me formei na faculdade NYU em arquitetura e urbanismo, tenho uma empresa, ela se chama ArGis. Bom, meus pais não têm nada o que dizer a respeito, foram embora de casa, cada um para seu canto, quando eu tinha 15 anos. Desde então quem me criou e cuida de mim até hoje é Charlotte, minha governanta, é como uma mãe para mim, tive problemas sérios em um relacionamento, nada a declarar também, tenho muitos objetivos ainda para concluir.

— Sua família também é fora do eixo — Sophia brinca — e quais são os seus outros objetivos?

— Ter uma família — olho fixamente em seus olhos, como se minha resposta estivesse ali.

— Uma família, Murilo Bass! Dizem que você não é um homem romântico e sim de coração frio, mas eu não acredito em conversas alheias, acredito eu vendo e conhecendo a pessoa — como as mulheres de Nova Iorque gostam falar

PERIGOSAS NACIONAIS

de mim, sorrio ironicamente – aqui, nesse exato momento, para mim você não é o que dizem.

Que bom Srta. Scott!

— Então o que eu sou para você?

— Incrível – ela olha para mim e sorri. Pega minha mão e me chama para esqui – vem, vamos descer, hora de esqui – então descemos.

Sophia estava feliz, sorrindo e fazendo zig-zag com o equipamento. Esquiávamos por 50 trilhas diferentes pelas neves quando nossos olhares se cruzaram. Ficamos por alguns segundos nos olhando. Sophia é a mulher mais linda que já vi, sinto uma vontade enorme de agarrá-la e beijá-la intensamente. Até que ela começa a fazer guerra de bolas de neve. Brincamos como adolescentes.

Já estava tarde, estávamos indo para meu apartamento que fica em Seattle. Chegamos, sentia uma vontade enorme de pressioná-la na parede do meu apartamento, tirar essa roupa e levar para minha cama, mas não iria fazer isso, queria mostrar a ela que é muito especial para mim. E então pergunto se quer guardar as malas.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quer guardar suas coisas lá no quarto?

— Ah, claro, assim posso tomar um banho.

— Okay, é o segundo quarto à direita – indico a direção com a mão.

— Obrigada.

— Sophia?

— Oi

— Fique deslumbrante, hoje iremos jantar em um restaurante – ela me olha com surpresa, faz sinal que sim com a cabeça e sobe as escadas para o quarto.

— Vou também me arrumar.

⋈-----⋈

Estou pronto. Desço para sala para esperar Sophia. Estou bebendo um copo de uísque, até que vejo uma sombra descendo as escadas. *OH MEU DEUS* ela está espetacular, como dito. Sophia me surpreende com seu vestido da cor bege. Irei ter ela hoje em meus braços ou não me chamo Murilo Bass.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Posso dizer que você está divina essa noite senhorita – pego sua mão e a beijo delicadamente.

— Obrigada, você também não está nada mal – ela sorri.

— Podemos ir?

— Sim

⋈-----⋈

Havíamos chegado ao restaurante, e entrei pela sua garagem subterrânea.

— Chegamos – estendo a mão para ajudá-la a descer do carro.

— Belo lugar Murilo, você tem bom gosto – Sophia estava encantada com o lugar escolhido.

— Foi escolhido especialmente para essa noite com você.

Ela novamente me lança um sorriso belíssimo. Entramos.

Fomos levados até uma mesa, e Sophia continuou sorrindo, enquanto eu pedia um drink para nós.

PERIGOSAS ACHERON

Começamos uma longa conversa. Quando ouço uma música tocar ao fundo era *Ed Sheeran* – *How would you feel*. Convidei-a para dançar.

— Dança comigo? – perguntei estendendo minha mão.

— Claro, com todo prazer.

Coloco minhas mãos em sua cintura e a abraço. Seu cheiro é inexplicável, um cheiro bom, cheiro de maracujá. Sua pele era macia, meu dedo polegar está acariciando suas bochechas rosadas. Sophia é linda. Seus olhos me olhando brilham feito uma lua.

A música diz exatamente o que estou sentindo nesse exato momento.

Como Você Se Sentiria (Tributo)

Você é única, garota

E você sabe que isso é verdade

Eu me sinto mais jovem

Toda vez que eu estou sozinho com você

Estávamos sentados em um carro estacionado

Roubando beijos no jardim

PERIGOSAS NACIONAIS

Existem perguntas que não devemos fazer, mas

Como você se sentiria
Se eu te dissesse que te amava?
É apenas algo que eu quero fazer
Eu estou tomando meu tempo
Gastando minha vida
Me apaixonando cada vez mais por você
Então me diga que você me ama também

No verão
Enquanto os lilases florescem
O amor flui mais profundo que um rio
A cada momento que eu passo com você

Estávamos sentados em cima do telhado do nosso
melhor amigo
Eu te abraçava
Enquanto víamos o nascer do sol substituir a lua

Como você se sentiria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se eu te dissesse que te amava?
É apenas algo que eu quero fazer
Eu estou tomando meu tempo
Gastando minha vida
Me apaixonando cada vez mais por você
Então me diga que você me ama também

Estávamos sentados em um carro estacionado
Roubando beijos no jardim
Existem perguntas que não devemos fazer, mas

Como você se sentiria
Se eu te dissesse que te amava?
É apenas algo que eu quero fazer
Eu estou tomando meu tempo
Gastando minha vida
Me apaixonando cada vez mais por você
Então me diga que você me ama também

Diga que você me ama também
Diga que você me ama também

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Essa dança foi o prato cheio dessa noite. Para descobrir que realmente de algum modo Sophia fará parte da minha vida daqui em diante. O olhar dela fixado ao meu enquanto dançávamos, era uma onda de anseios. Daria tudo para essa noite ser perfeita, farei o meu melhor. Voltamos à mesa, tínhamos feito o pedido, pedimos porção de camarão. Não demorou muito para a comida chegar.

Servi o seu prato com camarão e logo em seguida servi o meu.

— Sabia que camarão é meu prato predileto?

Está aí uma outra coisa que não sabia sobre Sophia.

— Não, eu não sabia, mas foi bom saber. Da próxima vez posso pedir outras especialidades de pratos com camarão.

— Irei aprovar cada um deles – Sophia estava com o canto da boca sujo de barbecue. Era divertido vê-la devorando cada camarão ali.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Se cada jantar que eu a convidar, for tão divertido quanto esse, irei ganhar meu ponto por homem sortudo.

O jantar havia se encerrado após pedirmos uma sobremesa e outro drink.

— Posso pedir a conta? — ainda tocava sua mão.

— Você sabe que sim — ela sorriu, o que me deu a brecha que precisava no momento. Eu a queria e sabia que esse era um sentimento recíproco. Então quando estávamos chegando ao estacionamento, a presei em meu carro, deixando o desejo que eu tinha reprimido falar mais alto. Beije-a intensamente, pedindo passagem com minha língua em sua boca, enquanto com meu joelho no meio de suas pernas pedia sutilmente para ela ser apenas minha.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 07

Sophia

Fiquei paralisada, ainda parada na mesma posição que ele havia me deixado. Anestesiada seria a palavra certa. Eu estava sendo tomada pelo Murilo na porta do seu carro, mas sem acreditar ainda que isso estava acontecendo comigo. E eu não podia negar seu beijo, queria beijá-lo também. Meus sentimentos estavam falando mais alto.

Esse beijo estava simplesmente me levando à loucura...

Murilo estava deslizando suas mãos no meu corpo e segurando minha nuca, enquanto sua boca devorava a minha.

PERIGOSAS ACHERON

Oh meu Deus!

— Sophia, se você soubesse que meu desejo é de tê-la aqui nesse carro mesmo. Só que teremos muito tempo para aproveitá-lo ainda — Murilo falava bem próximo à minha boca, me deixando com mais vontades do seu beijo, se fosse possível — quero você Srta. Scott, ainda hoje — ele nos desencaixou, me segurando para que eu não caísse.

Ao abrir a porta, Murilo me pressiona novamente na porta por trás, mostrando sua ereção em minha bunda. Esse homem irá me levar para o mau caminho ainda. Não pensei duas vezes, pois era impossível pensar em impedi-lo. Então murmurei:

— Vamos para seu apartamento logo — disse rapidamente.

Vejo seu sorriso malicioso plantado em seu rosto, ligando seu carro e nos levando embora.

Durante o caminho, foi um silencio total, sendo quebrado apenas por um olhar sedutor. Comecei a pensar em minha vida, em minhas

regras e cheguei a uma única conclusão. Quero o Murilo, esperei por muito tempo um homem que fizesse minha noite valer a pena.

Essa noite teria que ser com ele...

Ele estacionou o carro na garagem do seu apartamento. Desci depois que Murilo abriu a porta do passageiro, me dando passagem.

— Chegamos – fui tirada da minha bolha de pensamentos com sua voz rouca e suave.

Subimos no mesmo silêncio de dentro do carro, mas ainda com seu olhar sedutor. Chegando ao andar do seu apartamento, um distante do outro, ele abriu a porta dando passagem para eu entrar primeiro. Ele tinha um belo apartamento.

— Você tem um belo apartamento Murilo, e um bom gosto, esqueci-me de mencionar mais cedo – Murilo, fitando meus olhos, disse que não era aquilo que conversaríamos naquele momento.

— Obrigado, quer beber alguma coisa?

— Aceito um copo de uísque com muito gelo – virei indo para o bar e me sentei no

banquinho.

— Posso dizer que esse drink será degustado sobre seu belo corpo, srta. Scott — Senti minhas pernas tremulas novamente. Murilo segurou meu queixo invadindo minha boca, o puxei pela gravata para mais perto de mim, enroscando meus dedos em seus cabelos arrumados.

— Vem, vamos para meu quarto — sussurrou perto da minha boca.

Depois daquilo não pensava mais em nada, a não ser estar na sua cama, fazendo amor como sempre imaginei que seria.

Chegando ao quarto, Murilo praticamente me jogou na cama, fazendo com que meu corpo quicasse algumas vezes sobre o colchão. Levantei as mãos para me segurar nos ombros dele e abri os lábios. O frescor de menta da boca dele estava delicioso. Ele parecia tão faminto por mim quanto eu estava por ele. Afastou a boca da minha, começou a beijar minha orelha, depois meu pescoço. Arqueei o corpo, adorando a sensação de barba por fazer na minha pele. Cada toque me fazia estremecer. Eu queria mais e

PERIGOSAS ACHERON

mais.

— Você é uma delícia Sophia, como queria poder te saborear de quatro – murmurou ele no pé do meu ouvido.

Está falando sério? Quem fala desse jeito? Gostei da imagem que veio à minha mente.

Senti meu vestido subindo, e eu sabia que ele notaria que minha calcinha estava molhada.

— Você quer isto, é? – Perguntou, beijando minha clavícula e levantando a cabeça para olhar para mim.

Os anjos que me perdoe, mas...

Não consegui me conter, abri as pernas e Murilo deslizou as mãos pelas minhas coxas até chegar à minha parte íntima. Minha respiração ficou irregular, não havia nada que pudesse fazer a respeito. Estava completamente atraída por aquela demonstração de brutalidade. Nunca havia passado por isso e não sabia ao certo por que mexia comigo. Eu devia sair correndo feito uma louca, e não me aproximar ainda mais, só que isso, esse homem, esse prazer falam mais alto. Eu só podia estar maluca!

— Por favor — implorei como nunca implorei por outra coisa.

— Gata, saiba de uma coisa, você não pode brincar comigo. Eu não sou um garoto de 17 anos, sou um homem. Entendeu?

Assenti. A voz de Murilo estava bem próxima ao meu ouvido. Ele falou com um tom sexy o que me fez estremecer de prazer. Em seguida Murilo me levantou da cama me deixando de pé, tirando meu vestido. Quando ele abaixou minha calcinha, senti um aroma de sexo, que sabia que ia invadir o quarto. Então ele me debruçou delicadamente de volta para cama, abrindo minhas pernas. Mexi o quadril para frente, tentando me aproximar dele. Um dedo grande entrou em mim com tanta força que eu dei um grito de dor, mas uma dor gostosa de sentir.

Cada estocada sua em meu clitóris eu gemia e gemia. Era feroz e delicado ao mesmo tempo, por mais que parecesse ser contraditório. Fechava meus olhos sentindo essa sensação boa, eu me movia, aproveitando do seu toque.

Eu estava para gozar quando Murilo tirou seu dedo de dentro de mim e murmurou:

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Espere, não goze, quero que goze junto comigo!

— Você quer me torturar – gemi o fazendo rir.

— Não Sophia, quero apenas lhe dar prazer – ele sorriu – você é espetacular como imaginei.

Como eu gostaria de poder dizer o mesmo e complementar!

Murilo sem pensar duas vezes se apossou dos meus seios causando-me mais uma vez sensações alucinantes. Enquanto sua boca chupava e lambia meu seio direito, sua mão tratava de massagear o outro com leves beliscos e mordidas. Eu estava completamente extasiada com seus toques e precisava de mais. Queria ele por inteiro!

Oh meu Deus...

— Eu vou te dar o que está querendo, meu amor.

— Murilo – gemi seu nome, implorando por tê-lo dentro de mim.

PERIGOSAS ACHERON

Minha primeira vez não poderia ser diferente, era muito mais mágico do que eu tinha sonhado. O céu havia conspirado e os anjos estavam dizendo amém. Só me restaria saber se Murilo Bass não se importaria em ser meu primeiro e único homem. E isso eu descobria agora, pois ele já estava tomando minha boca com a sua novamente, completamente nu, e começava a me penetrar depois de colocar o preservativo.

— Sophia? — Ele me olhou sério, o que me fez congelar. Será que era o tipo de homem que não se envolvia com virgens como eu? Ou será que era o tipo de canalha que evitava mulheres inexperientes? Não sei, mas tive que tirar forças e coragem para fazer minha voz sair novamente, e eu fiz.

— Não, por favor, não pare. Eu imploro! — ele sorri sedutoramente e lentamente começou seus movimentos.

— Fique tranquila, não irei jamais meu amor, mas... — estremeci embaixo de seu corpo o fazendo acariciar meu rosto, ao mesmo tempo em que apertava com força minha coxa — você será

única e exclusivamente minha, só minha, entendeu? — chupou meu seio com força, passando a língua delicadamente no final, fazendo com que a pele sensível do meu corpo arrepiasse — meu amor — nossos olhos se cruzaram — relaxe e sinta apenas meu pau entrando e saindo de você — sua respiração soava calma em meu ouvido, lambendo toda a sua extremidade, deixando-me alucinada — sinta como você é apertada. Como é gostosa.

O que diabos é isso?

— Ah, Murilo! — gemi seu nome.

— Isso, delícia. Geme meu nome e se entrega ao prazer, meu amor.

O que é isso? Esse homem estava sendo meu fim, com essa voz sussurrando ao meu ouvido. Fechei meus olhos e me entreguei ao meu orgasmo junto com o dele.

— Olhos aberto querida, quero me derramar em você sentindo o prazer vindo de dentro de nossas almas.

Oh céus!

Murilo veio logo em seguida se entregando e urrando obscenidades no meu ouvido.

— Isso foi...

— Deliciosamente perfeito — ele completou nos desencaixando, e eu já sentia falta do nosso contato íntimo. Deitando-se ao meu lado, me puxou para seu peito — meu Deus, Sophia. Você me surpreendeu, e fico feliz por ter sido tão perfeito — levantei minha cabeça, deixando meu queixo descansar sobre seu peito, enquanto ele olhava para cima com os braços cruzados em meu corpo, me aninhando.

— Por quê? — sorri envergonhada.

— Porque você será definitivamente minha ruína. Virgem, Sophia? — sua mão começou a fazer movimentos em minhas costas, me dando arrepios.

— Sim, queria que fosse com alguém especial e que fosse magnífico. Por isso esperei...

— Me surpreendendo desde o primeiro momento, Srta. Scott — sorrimos juntos — só que... — me apertou contra seu corpo dando a

resposta para que soubesse do que se tratava – a partir de hoje você pertence só a mim, nunca esqueça. Entendeu?

Era difícil poder concordar com suas palavras, estávamos no segundo encontro. Talvez tenhamos entrado em um relacionamento e eu não percebera. No entanto, por outro lado, meu coração concorda plenamente com cada palavra dita por Murilo. E eu acabei de ter relações com ele. O sexo foi para confirmar que estávamos mesmo em um relacionamento sério?

— Entendido – é, estávamos sim em um relacionamento sério. Desvencilhei-me de seus braços, e sorrindo arteiramente fui para o meio de suas pernas, começando a chupá-lo deliciosamente.

Nunca havia feito isso em ninguém, mas pelo estado do *meu* homem ali em cima, estava me saindo muito bem. Não sei o que seria das nossas vidas depois dessa noite tão especial, principalmente para mim. Mas de uma coisa eu sei e sempre teria certeza: Murilo Bass definitivamente era o homem com quem eu tive minha primeira vez inesquecível. E nenhum outro

PERIGOSAS NACIONAIS

faria nem de longe eu sentir o que sentia naquele momento

Não depois dessa noite.

Não depois de conhecê-lo tão intimamente.

Não depois de ele me dar a melhor noite de toda a minha vida.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 08

Murilo

Se não fosse o meu pau que tivesse feito Sophia perder a virgindade, não acreditaria que essa era a mesma pessoa que me levou à loucura nessa noite.

Sophia era uma mulher incrível, mas quando coloquei os olhos em cima dela naquela festa, não imaginava que me surpreenderia tanto.

Sorri feito um bobo presunçoso, lembrando-me das suas palavras sobre “esperar por alguém especial”.

Aconcheguei-me ainda mais em seu corpo nu adormecido ao meu lado, me entregando a um descanso merecido, depois de mais de quatro orgasmos. E como disse no começo da nossa noite, se não fosse meu pau que tivesse descoberto o caminho delicioso da tentação, juraria que Sophia Scott era muito experiente no assunto, e isso estava me deixando ainda mais enfeitiçado e hipnotizado por ela. Porém de uma coisa eu tinha certeza, ela seria só minha. E então adormeci.

⋈-----⋈

A manhã já tinha chegado quando finalmente abri os olhos. Mas o que achei foi algo bem mais gostoso que qualquer outra coisa que pudesse me interessar. Sophia dormia tranquilamente, apenas com um lençol cobrindo seus seios e sua intimidade com as pernas levemente abertas. Será que até dormindo essa mulher me deixaria de pau duro?

— Bom dia — falei dando um beijo em sua testa, Sophia coçava os olhos como uma criança manhosa, após acordá-la.

— Bom dia — Ronronou feito uma gata

PERIGOSAS ACHERON

preguiçosa.

— Dormiu bem?

— Dormi, mas acho que a noite ajudou – sorriu maliciosamente.

— Imagino – Pousei minha mão na base das suas costas e dando um beijo – quero tomar um banho de espuma com você, e depois desceremos para a cozinha para tomarmos café juntos, o que acha?

Sophia acordava animada feito uma menina moça, o que me deixava mais fascinado ainda, se é que isso ainda era possível.

— Acho perfeito, o café da manhã e principalmente tomar banho com você, até porque com você nunca será apenas um banho.

Boa garota!

— Vou te comer naquele chuveiro, Sophia Scott. E quero ver você gritar meu nome bem gostoso na hora em que estiver gozando.

— Faça sua vontade, arquiteto mais cobiçado de Nova Iorque – não resistindo mais, a peguei no colo beijando-a loucamente, e como

imaginei, um banho nunca seria só um banho com Sophia.

Ela gemeu meu nome, prensada entre meu corpo e aquele azulejo gelado, e alcançamos duas vezes o ápice juntos.

Depois de devidamente vestidos, chegamos à cozinha. Peguei três ovos, presunto e queijo na geladeira, uma frigideira e o restante dos ingredientes. Faria omelete e waffles com bacon para o nosso café da manhã.

Sophia me olha surpresa, e fico me perguntando o que será que está passando na mente dela para estar me olhando assim.

— Não sabia que você iria cozinhar para nós.

Hum, então era isso.

— Nunca viu um homem cozinhar? — respondi com um sorriso.

— Um homem como você? Não, ainda mais sendo um homem que pode ter tudo o que quer, como por exemplo — então levantou a seguinte — pedir para a empregada deixar o café

da manhã pronto, guardado na geladeira, depois era só esquentar.

— Mas para ocasiões especiais temos que abrir uma brecha, não é? — respondi com um sorriso que fazia ela se render aos meus encantos.

— Está bem, irei experimentar e dizer uma nota de zero a dez — provoca ela — quero ver se realmente seus waffles com bacon e omelete são bons.

— Então pode pegar dois pratos, pois eu faço uma omelete com waffles e bacon incríveis.

— É, o cheiro está bom.

Estendi o café da manhã já pronto sobre o prato e uma xícara de café. Sophia deu uma garfada na omelete.

— Realmente está ótimo, devo dizer que sua experiência em culinária é nota dez — brincando outra garfada.

Estamos tomando café da manhã em uma conversa animada e de repente me pego perdido em meus pensamentos.

— O que significa isso aqui

Hillary? — pergunto furiosamente olhando para a tela do celular dela.

— Não sei, deve ser algum engano.

— Mentira — respondo gritando — você acha que sou trouxa Hillary, só pode né? — a raiva estava me consumindo ao ver aquele e-mail no celular, escrito “Sinto saudades, quero te ver”. — me conte a verdade Hillary, não seja tão inútil de querer inventar uma historinha esfarrapada achando que vou aceitar isso. Quero ver o restante dos e-mails, me mostre agora! Vai, estou mandando — grito olhando firme para ela.

— Murilo, calma, não é isso que você está pensando, posso explicar —
PERIGOSAS ACHERON

vejo desespero em seus olhos.

A raiva me consumia cada vez mais, por cada palavra dela “Posso explicar”. Não preciso de explicação, tudo o que eu estou vendo nesse e-mail já diz que Hillary me traiu, me enganou, me destruiu. Apenas quero a verdade para acabar com tudo e mandá-la embora da minha vida.

— Não quero suas explicações, só quero uma verdade, que se chama — falo em um tom mais baixo e de cabeça baixa — traição!

— Por favor, me deixa explicar Murilo — ela implora.

— Já disse que não, fala Hillary, você me traiu? — exijo.

— Sim, me desculpe — a voz dela sai falhada e percebo que está chorando.

Não me importa se está chorando, seu choro não irá me trazer de volta. O que ela fez jamais pode ser perdoado.

— Faz um favor, pegue suas coisas e vai embora dessa casa.

— Mas...

— Não tem mais e nem menos.

— Murilo, posso explicar.

— VAI EMBORA, PORRA! — grito tacando meu copo de uísque na parede.

Pisquei para afastar as lembranças e me viro para Sophia, a mulher por quem eu estou

encantado. Ela estava retirando os nossos pratos sujos.

— Não precise lavar, Margarete faz faxina no apartamento uma vez por semana, amanhã é dia dela vir. Temos muito que aproveitar ainda nesse domingo até às seis da tarde, pois sete e meia voltaremos para Nova Iorque.

— Bom, tudo bem.

— Venha, vamos nos arrumar e sair.

Capítulo 09

Sophia

Fazia algum tempo que não jogava

boliche, tenho até medo de errar na hora de jogar. Mas tudo bem, quando pisei para fora do quarto onde minhas bagagens estavam, a porta da frente se abriu. Murilo ao me ver, congelou onde estava e correu os olhos lentamente pelo meu visual.

— Caraca Sophia – resmungou ele, fechando a porta.

Não me mexi.

— Você... É... Vai vestida assim? – Perguntou ele.

— Assim como? De short jeans, blazer, cachecol e All Star? – corrigi – para jogar boliche acho bem sofisticado.

Murilo passou a mão nos cabelos curtos e deu um suspiro que soou em parte frustrado, em parte bem-humorado.

Era um lugar bem esportivo e ao mesmo tempo social. Tinha um bar do outro lado do salão e a pista de boliche. Cada pista tinha um número do um até o dez, e painéis aonde aparecia o número de acertos. O local estava bem lotado. Eu era péssima em jogar boliche, nunca tinha jogado, mas sempre tive vontade de aprender,

PERIGOSAS NACIONAIS

pois parece ser um jogo bacana de se jogar.

Colocamos o tênis. Murilo estava me ensinando a jogar, ouvi suas explicações atentamente. Mas uma coisa me chamou mais atenção ainda, o jeito como Murilo jogava era tão sexy, as veias de seus músculos saltavam como se tivesse acabado de fazer um treinamento de uma hora.

— É assim que joga, agora é sua vez, quero ver se entendeu – murmurou.

Hum, perigo.

Duas, três, quatro... e eu nunca conseguia fazer um ponto. Droga, Droga! Eu poderia pegar uma caixa de papelão e enfiar minha cara dentro ou sair correndo. Murilo estava com as mãos na boca tentando abafar seu riso. Pelo menos ele considerava minha péssima habilidade um divertimento.

— Ah, desisto.

— Você até que foi boa, só precisa de umas aulas – disse dando risada. A claro, agora vai fazer piada, eu mereço.

PERIGOSAS ACHERON

Murilo devolveu as bolas para seu devido lugar.

— Podemos encerrar, você tentou. Talvez um dia a gente devesse passar mais tempo jogando para treinar suas tacadas.

Sério? Ele estava falando como se eu fosse jogar de novo. Nunca, nem se fosse por um milhão. Mas como não quis ser rude, fiquei quieta. Saímos da pista e fomos para o barzinho do outro lado do salão.

— Quer um drink? – perguntou

— Pode ser.

Murilo pede duas margaritas para o barman.

— Aqui – disse o barman, aceitei.

Após tomarmos três copos, senti que eu já deveria parar, não poderia abusar da minha inexperiência com bebidas. Minha bexiga começou a me incomodar, eu estava cheia por causa da bebida. Levantei-me e disse ao Murilo que iria ao banheiro, ele assentiu com a cabeça.

Ao sair do banheiro, percebi que não

estava passando muito bem, comecei a ficar zozza. Ao meu redor estava ficando escuro, até que eu apaguei. Ouvia vozes no fundo dizendo alguma coisa que eu não entendia muito bem. Estava criando forças para acordar novamente, ao acordar vejo que estou aconchegada nos braços de um homem de olhos castanhos claros e de cabelo loiro, musculoso. Ele era bonito e elegante.

— Tudo bem moça? – o cara perguntou.

— Está sim, obrigada, só preciso tomar um ar – indaguei.

O tom raivoso de Murilo surgiu no local, e saí depressa dos braços do homem.

— Solta ela!

— Ei, calma cara, eu só estava segurando pois ela tinha desmaiado – o rapaz explicava o motivo por eu estar deitada em seus braços.

— Caia fora, eu cuido dela – disparou.

Olho assustada para Murilo e vejo que ele estava completamente fora de si, devia ser a bebida. Temos que ir embora, eu não suportaria

um homem bêbado e ainda querendo discutir com uma pessoa só porque me ajudou, ignorante!

— Está bem?

— Sim, obrigada, agora quero ir embora – respondi ríspida.

A amargura na minha voz era transparente. Não consegui evitar.

— Você não parece bem, me deixe cuidar de você.

— Já disse que estou bem, não sou criança, sei me cuidar sozinha. Agora podemos ir, por favor?

— Okay, não irei insistir.

Ótimo, ele acabou com o restante do meu dia por causa de um maldito ciúme que não poderia existir, eu não era nada dele. Apenas tivemos algumas noites de sexo bom que me fizeram ir à loucura, mas eu não era a boneca de porcelana dele para me tratar assim. Eu não iria aceitar isso!

Entramos no carro em total silêncio, não estava a fim de conversa, minha cabeça estava

explodindo, não sabia ao certo porque eu tinha passado mal, tinha tomado apenas três doses. Não sou de passar mal por três doses. Podia ser o bacon que me fez mal? Não sei.

— Sophia, me desculpa, não queria ser estúpido.

— Olha, para começo de conversa, eu não sou nada sua, tivemos apenas noites de sexo e uma viagem, mas eu não aceito homem nenhum me tratar como se eu fosse indefensível. Aquele cara estava apenas me ajudando porque eu tinha passado mal. Eu não sei o que passa na sua mente Murilo, mas de uma coisa eu sei, mude seus pensamentos, nem todo mundo é igual.

Capítulo 10

Murilo

Fui um completo idiota, eu devia ter bebido demais. Mas não iria admitir homem nenhum tocar em Sophia, ela era minha. Eu devia

ter percebido que ela não estava bem, tenho que prestar mais atenção nela. Mas o fato dela dizer “mude seus pensamentos, nem todo mundo é igual”, disso ela tem razão, ela não era igual Hillary, estou sendo idiota demais de não perceber isso. Ou devo estar com medo de tudo acontecer de novo. Não. É idiotice da minha parte.

Chegamos à Nova Iorque. Eu já estava parado em frente à casa de Nathalia. Eu não queria deixá-la, mas também não podia levá-la para minha casa. Não podia apressar as coisas, tinha que acontecer naturalmente. Eu me odiava por ter ficado tão dividido em relação ao que dizer a ela. Droga. Deliguei o carro e a encarei. Seu rosto estava com uma expressão tensa e magoada. Eu não queria deixá-la daquele jeito.

Estendi minhas mãos sobre a dela.

— Me desculpe Sophia pelo transtorno, você tem total razão... eu não deveria reagir daquela maneira. É que... só me incomodou o fato de outro homem estar te ajudando naquele momento e não eu. Nosso final de semana foi tão incrível, não quero que acabe assim.

— Tudo bem... — disse ela, prestes a sair do carro.

— Espere, eu abro a porta. Vou levar você até a porta — Disse abrindo a minha porta e dando a volta pelo carro para abrir a dela.

Peguei sua mão para ajudar a sair do carro. Peguei suas bagagens também e ajudei a levar até a porta.

— Obrigada Murilo, passe bem... — foi tudo o que ela disse ao abrir a porta e entrar. Fiquei observando. Esperei ela entrar para voltar pro carro e ir embora.

SEGUNDA, 18 DE DEZEMBRO DE 2017

Eu estava em meu escritório resolvendo alguns problemas do projeto. Eu não poderia começar a construir antes de resolver esse problema. Infelizmente eu não estava conseguindo me concentrar, meus pensamentos estavam em Sophia, eu precisava concertar esse erro meu que um dia ainda poderá me destruir. Mas não deixarei isso acontecer, soltarei o poder

do amor forte e dedicado dentro de mim.

Saio de transe quando o meu celular começa a tocar e vejo o nome da minha mãe na tela, prefiro não atender, mas para não me passar pelo o filho estúpido, atendo.

— Alô?

— Murilo, meu querido, há quanto tempo não ouço sua voz – disse Emma com um tom de surpresa.

— Posso ajudar, mamãe? – pergunto não muito a fim de conversar.

— Estou ligando para dizer que irei passar um período em Nova Iorque. E gostaria que meu filho me buscasse no aeroporto para almoçarmos juntos, chegarei amanhã de manhã – tolerar minha mãe é uma das coisas que me deixa frustrado. Há quanto tempo ela não liga? Alguma coisa Emma está querendo. Ela nunca me ligou para um almoço. Desde que foi embora só sabia me ligar para pedir favores, dinheiro ou porque estava em uma enrascada com homens. Emma já teve quatro casamentos contando com esse.

— Que horas chegará? – perguntei.

— Acredito que umas nove horas.

— Okay, estarei lá, até amanhã – desliguei sem ao menos esperar ela responder alguma coisa.

Já estava em minha casa, preparando uma comida qualquer para mim. Meus pensamentos estavam a milhão em relação à Sophia e ao projeto. Precisava unir forças para tudo isso. Então decidi que teria que ir ao um bar beber uns drinks esta noite, para fugir um pouco dos problemas. Larguei o que estava fazendo, peguei as chaves do Porsche, entrei na garagem, apertei o botão em um clique do alarme para destranca a porta, entrei, liguei o carro e saí.

Liguei o som do meu carro em uma música clássica de *Ella Henderson* — *Yours*. A música calma que invadia o silêncio do meu carro me fazia pensar mais ainda em Sophia, aquela mulher deve ter reaberto algum sentimento meu lá no fundo do que ainda restou do meu coração. Eu não poderia ter Sophia nesse estado que venho me encontrando, ela é um tipo de mulher que pode fugir, e não quero que ela fuja. Isso poderá me destruir, isso irá aumentar mais ainda o medo

que adentrou em mim. Quero acabar com esse medo, quero vencê-lo.

Cheguei ao meu destino no bar do Arthur, meu amigo da época de faculdade. Ele herdou essa choperia do avô que teria construído e registrado o local no nome dele. Arthur era um administrador formado em Harvard também, nós nos conhecemos na faculdade em uma partida de futebol que jogávamos naquela época. Desde então nos tornamos muito amigos.

— Cara, você está péssimo – Arthur disse ao me ver apoiado no balcão.

— É, hoje meu dia não foi bom.

— Quer conversar? – perguntou me dando um copo de uísque.

Eu não queria trazer meus problemas para Arthur, mas ele era a única pessoa que eu sempre desabafava. Então resolvi começar a explicar o problema que está havendo em meu projeto.

— Estou tendo problemas com o meu novo projeto, alguém o roubou e agora Ethan está investigando para mim – ele me olhou com um olhar espantado e disse:

PERIGOSAS NACIONAIS

— Porra cara, que merda... quer alguma ajuda para tentar descobrir? Posso pedir para minha equipe ajudar seu advogado a correr atrás disso.

— Cara, obrigado por oferecer sua ajuda, mas não precisa não, você tem os seus afazeres para cumprir. Não irei atrapalhar, obrigado mesmo – agradeço ao Arthur por ter se preocupado. Não iria permitir que ele me ajudasse e deixasse seus afazeres de lado, seria injusto da minha parte. Ele me ofereceu mais uma dose.

— Mais uma?

— Por favor – assenti.

— Mas então, seu olhar não parece dizer que é só isso que está te incomodando, quer dizer o que é a outra coisa?

— É, realmente tem outra coisa, que se chama mulher – Arthur sorriu.

— Mulher... – repetiu – Murilo Bass está apaixonado – disse ele em uma expressão divertida.

PERIGOSAS ACHERON

— Não bem apaixonado. Não sei ao certo. Mas ela me tira do eixo, me faz sentir uma coisa que não sinto há cinco anos.

— Murilo, você gosta dela? – fiz que sim com a cabeça – então mano, não deixa ir embora, sei que você teve um passado não tão bom, mas um dia esse seu medo de amar alguma outra mulher tem que ser superado, como é o nome dela? – perguntou

– Sophia.

– Hum, nome bonito. Mas então, não deixe Sophia escapar por causa dos seus medos, enfrente-os.

O fato de Arthur me dar conselhos despertava a fera dentro de mim. Ele tinha razão.

— Obrigado Arthur, tenho que ir atrás dela...

— Cara, você bebeu demais para dirigir, espere amanhecer... vá para sua casa e descanse. Amanhã é um novo dia – De novo ele tinha razão, eu não poderia dirigir, mas não queria saber. Queria tê-la em meus braços, me ajoelhar diante dela e pedir milhões de desculpas por ter

sido um cretino. Paguei a conta e saí apressadamente, ouvindo a voz de Arthur já um tanto distante, dizendo para eu não fazer isso agora.

— Murilo, espere amanhecer cara, vá para casa... — sua voz desapareceu.

⌢-----⌢

Eu tinha bebido um tanto bom para ficar alterado demais. Peguei o caminho da casa de Nathalia em uma velocidade rápida. Não me importava se a polícia poderia me multar, eu só queria chegar o mais rápido possível. Chegando à casa da Nathalia, vi que as luzes estavam apagadas. Elas deviam estar dormindo. Então decidi pegar umas pedras e tacar na janela do quarto de Sophia. Uma pedra... duas pedras... três pedras... Quando iria tacar a quarta pedra vi uma luz acedendo. Ela tinha acordado. Comecei a chamar pelo seu nome.

— Sophia... Sophia... — até que ela apareceu na janela, com seus cabelos desalinhados e um rosto lindo com cara de sono.

— Murilo? Oque você está fazendo aqui?

Já é tarde e... é... você... parece estar bêbado — disse em tom suave.

— Sophia, me deixe olhar em seus olhos e me desculpar... — quando eu ia terminar de falar, as luzes se apagaram. Fiquei ali parado tentando pensar em outra coisa para chamar ela de novo. Quando ouço um barulho de porta se abrindo atrás de mim. Era ela toda deslumbrante em uma camisola tentadora. Como a queria na minha cama. Ela chegou perto e coloquei a mão na sua cintura, porque precisava tocá-la de alguma forma.

— Você bebeu demais, como conseguiu chegar até aqui nesse estado Murilo? Venha, entre, não pode dirigir assim. Essa noite você dorme aqui, não irei te deixar dirigir bêbado — argumentou ela, soltando a minha mão de sua cintura e me dando apoio para entrar.

— Eu vim te ver, eu precisava te pedir desculpas de novo, você é linda Sophia, não posso perdê-la, sem você eu não sou nada — me soltei dela e me ajoelhei olhando firmemente em seus olhos, eu poderia estar bêbado, mas minhas palavras eram sinceras.

— Ei, tudo bem, eu te desculpo, agora levante... vai acordar Nathalia, e ela precisa trabalhar amanhã, vamos para meu quarto, venha.

Subimos para o seu quarto. Ao chegar lá ela me ajuda a sentar em uma poltrona que tem do lado da cama. Eu precisava começar a falar alguma coisa, senão eu iria acabar em um sono profundo.

— Olha, você é incrível Murilo, mas não posso permitir que me trate como se eu não soubesse me cuidar sozinha, tenho vinte e três anos, sou uma mulher independente desde quando meu pai foi embora e minha mãe morreu. Se for para termos uma relação séria, quero que me trate como uma mulher e não como uma menina de dezesseis anos.

— Por este fato que eu estou aqui Sophia, para pedir desculpas novamente. E para dizer que quero que nossa relação seja saudável e natural. Você é linda e despertou um homem dentro de mim que não vivia há cinco anos. Independente das circunstâncias, apenas quero que seja minha. Eu jamais magoaria você.

Prometi porque era verdade. Eu só queria

PERIGOSAS ACHERON

protegê-la.

— Tudo bem, concordo com você, podemos tentar – respondeu.

— Obrigada – sorri chegando perto da sua boca, murmurando – Sophia, quero tirar essa sua camisola, e me enterrar dentro de você, sentir seu calor – ela arfou com a cabeça para trás – sentir sua boceta, a mais apertada em que já estive.

Dei uma chupada de leve em seu ouvido, descendo até a pele sensível do seu pescoço, pude sentir que estava arrepiada com meu toque. Que delícia!

Levei minhas mãos à sua camisola tirando levemente pela cabeça, senti o cheiro do seu perfume doce, era maracujá o aroma do perfume. Além de ser sexy, ela fazia com que me sentisse desejado. Sophia era gentil e querida por todos, era uma das mulheres mais encantadoras. Nessa noite eu precisava me enterrar dentro dela.

Levei as mãos ao peito dela e chupei cada mamilo, estavam duros de excitação. Porra, essa mulher me leva à loucura.

— Caramba Sophia, você é o desejo das
PERIGOSAS ACHERON

minhas fantasias...

Cobri minha boca com a sua. O desespero no seu beijo fez com que abrisse as pernas. Passei minhas mãos ao redor da sua cintura e deitei-a na cama, observando-a atentamente no momento que abria o cinto da minha calça, que apertava minha ereção. Ao tirar tudo me agachei pressionando Sophia contra meu corpo, enquanto entrava nela.

— MURILO! ISSO! — gritou ao ser engolfada pelo prazer, abraçando o meu pescoço.

— Porra Sophia, eu estou esperando mais uma dessa transa desde a nossa última vez naquela viagem. Eu não quero sair de dentro de você nunca mais.

Eu estava com a respiração pesada quando me apoiei no seu pescoço.

— Que cheiro doce — gemi.

— Goze dentro mim, prometo gozar junto com você... — ela implorava e prometia ao mesmo tempo.

Parecia ainda mais intenso e descontrolado. Eu sentia com perfeição

deslizando e entrando. Eu estava ansioso pelo orgasmo que sabia que nós poderíamos ter. Aquele momento em que eu não sabia onde começava e terminava. Choraminguei, sabendo que não iria aguentar por mais tempo, meu pênis duro e inchado fodendo sem piedade... lambi seu pescoço, mordi seu ombro e a região acima do seu seio várias vezes. Eu estava muito perto de gozar.

Minhas pernas começaram a tremer com o orgasmo ardente. Sophia percebeu, agarrou-as e nos aproximou ainda mais. Abriu seus olhos que mantivera fechado, e no instante que nossos olhares se encontraram, explodimos em um só orgasmo, ela gritou meu nome até a minha voz se tornar um gemido também.

— Ah, porra, Sophia... que delícia, gata — até que ambos desabamos, satisfeitos, saciados, suados. Mesmo a cama sendo de solteiro, me virei e a abracei puxando-a para meus braços. Ficamos quietos, até que pegamos em um sono profundo, dopados pelo prazer e pela felicidade.

3-----ξ

Acordei aninhado em um corpo pequeno e
PERIGOSAS ACHERON

gostoso. Minhas pernas estavam sobre as de Sophia. Abri os olhos e a vi. Sorri bobamente ao me lembrar de como a noite tinha sido um poder em meio a muito amor. Mesmo cansado, fiquei lá, parado, olhando para ela. Ainda não dava para acreditar que estava vivendo tudo aquilo, sendo tão infinitamente feliz.

Olhei para a horas no meu celular nove horas, *puta merda!* Estava atrasado para buscar Emma. Minha mãe já havia me ligado três vezes naquela manhã. Eu tinha prometido buscá-la no aeroporto e almoçarmos juntos. Tirei Sophia de cima do meu peito lentamente para não a acordar. Minha vontade era não sair dali, mas a realidade se fez presente. Procurei pelas minhas roupas e saí de fininho. Ao descer pelas escadas vejo Nathalia pegando as chaves do carro no portachaves na sala para ir trabalhar. Ela se assustou ao me ver.

— Murilo, que susto, você dormiu aqui?
— perguntou.

— Me desculpe, sim, eu dormir —
respondi.

— Hã... que horas você chegou, que eu não te vi?

— É você já estava dormindo – forcei um sorriso, me despistando dela. Não tinha tempo para explicações, eu já estava atrasado. Antes que pudesse fazer mais uma pergunta, desejei bom dia e saí às pressas pela porta a fora.

— Bom dia e me desculpe novamente por assustá-la — então entrei no carro, liguei o motor, e saí a oitenta por hora... disquei o número de Emma, estava tocando.

— Alô?

— Murilo, onde você está? Cheguei já faz vinte minutos garoto.

— Me atrasei um pouco, já estou a caminho.

— Okay, estou na espera – desligou o celular.

Capítulo 11

Sophia

A manhã já tinha chegado quando
PERIGOSAS ACHERON

finalmente abri os olhos.

Passei minhas mãos sobre a cama, então percebi que Murilo não estava mais ali. Senti um aperto no peito. Apenas tinha o cheiro do perfume dele sobre o meu travesseiro. Afundei minha cabeça sobre o travesseiro para sentir seu cheiro e me sentir perto dele, mesmo não estando ali.

Virei para o lado para conferir meu celular e vi que tinha uma mensagem de Murilo.

Bom dia, espero que tenha dormido bem...

Suspirei ao ver a mensagem, meu coração batia como se eu estivesse tendo minha primeira paquera de adolescência. Respondi de volta.

Bom dia, dormi sim, espero que também tenha dormido bem. Está com dor de cabeça ou ressaca? Se estiver, tome um Paracetamol que irá ajudar a melhorar.

Indiquei o paracetamol por conta da ressaca e dor de cabeça, que deve estar pela

PERIGOSAS ACHERON

bebida de ontem. Iria aliviar. Ele me respondeu de volta agradecendo pela preocupação e pela indicação do remédio. Me dissera que iria ligar mais tarde, respondi o de volta dizendo que iria ficar à espera da ligação. Me levantei, fui escovar os dentes e colocar uma roupa para fazer caminhada.

Desci para tomar um café da manhã. Fiz um café agradável, comi uma salada de fruta. Peguei meu fone, as chaves da casa e saí.

Caminhei por uma hora na batida de um som agitado do *Alok — Hear me now*, estava bem animada nessa manhã. Meu coração estava batendo mais forte do que nunca. Estava cansada, respirei fundo para me acalmar. Segundos depois meu celular vibrou de novo e eu peguei para ver o que era. Mensagem de texto da Nathalia.

*Bom dia Sô, hoje irei
demorar um pouco para chegar,
não me espere pro jantar, beijos.*

Mandei uma mensagem de volta para ela dizendo que tudo bem, que não precisava se preocupar... uma hora depois cheguei em casa, sentei exausta no sofá. Precisava de um banho,
PERIGOSAS ACHERON

subi para tomar um banho de espuma. Coloquei uma música para me deixar relaxada ao som de *Christina Perri — Human*. Já na banheira, deitei minha cabeça, fechei os olhos. Fiquei por quinze minutos assim. Levei meus pensamentos em Murilo. Pensei nele dizendo as palavras “Só quero que seja minha”, “Você é linda”, “Eu jamais magoaria você” ... aquilo me comovia, eu nunca tive um relacionamento sério, nunca dormira com homem, nunca fiz sexo. Sempre vivendo nos meus princípios rígidos. Murilo quebrou essas minhas regras, ele era o homem com quem eu sempre imaginara ter um relacionamento. Um homem carinhoso, era perfeito!

Meu celular começou a tocar, estendi minha mão sobre a pia e peguei-o, era Murilo, atendi.

— Alô

— Olá minha querida Sophia, tudo bem?

— Agora estou, e você?

— Igualmente também. Como foi seu dia?

— Hum animado, dei uma caminhada pela

cidade...

— Que bom! Acabei de almoçar com minha mãe, ela está em Nova Iorque. Acredito que hoje não dará para nós nos vermos, por conta dos problemas aqui na empresa que vou ter que resolver, e também porque Emma quer jantar comigo. Amanhã irei te visitar, já estou com saudades querida.

Mãe do Murilo na cidade. Ela não tinha indo embora e o abandonado menino, por que ela volta? Como ela deve ser? Será que ela deve ser entojada? Murilo vai me apresentar a ela? Eis a pergunta!

— Sua mãe voltou para morar? — perguntei curiosa — mas bem, não se preocupe comigo, irei ficar em casa vendo TV, vou pedir uma comida para mim. Sinto saudades também — realmente sentia — ah ia me esquecendo, você tomou o remédio? — ouvi um suspiro do outro lado da linha.

— Não é bem para morar, irei te explicar pessoalmente. E claro que tomei, obrigado! Agora irei voltar para o trabalho, beijos Srta. Scott, retornarei de noite quando estiver em casa.

PERIGOSAS ACHERON

Até lá – Murilo encerrou a ligação.

Encerrei a ligação já discando o número de uma lanchonete para pedir umas fritas, saí do banho. Já era quinze pra uma, troquei de roupa e descí para a sala. liguei a TV e coloquei na Netflix para assistir uma das minhas séries favoritas, *Suíts*. Era o que me restava naquele resto de tarde.

⌘-----⌘

Terça-feira sete e meia da noite, eu estava na sala vendo TV junto com Naty e conversando sobre a viagem. Como Murilo era incrível e a parte dele ter problemas com os ciúmes.

— Mas e quando você voltar pra Boston Sophia, como vai ficar a relação de vocês? – eu não tinha pensado nessa questão, isso me fez ficar angustiada.

— Sabe que não tinha pensado nisso ainda... – franzi a testa, tensa.

— Então trate de começar a pensar e falar com ele garota, está esperando o que?! – Nathalia tinha razão, eu estava esperando o que? Que eu mesma destruísse meu coração?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Obrigada por me lembrar, Nah —
abracei ela carinhosamente.

Numa conversa com Nathalia, ouço o plim-plom da campainha tocar, levanto do sofá para atender. Antes de abrir a porta, olhei pelo o olho magico, era Murilo. Ao ver ele, sinto uma leve pontada de tristeza no peito. Como eu iria começar a falar para ele da nossa relação à distância? Senti o estômago embrulhar. Abri a porta.

— Oi — recebi-o.

— Oi — disse ele me dando um beijo na testa.

— Quer entrar? — perguntei tentando não transparecer meu nervosismo.

— Sim, por favor — abri mais a porta dando passagem para ele entrar.

Ao entrar, Murilo cumprimenta Naty que está sentada no sofá.

— Boa noite Nathalia.

— Boa noite Murilo, o que te traz aqui a essa hora da noite?

PERIGOSAS ACHERON

— Vim ver Sophia.

— Fica à vontade então, irei subir pro quarto, acordo cedo amanhã, até mais – Naty levantou e subiu as escadas.

Murilo volto seus olhos aos meus. Se aproximou, pouse as mãos em meu quadril. Pressionou os lábios contra os meus, interrompi o beijo e segurei seu rosto.

— Precisamos conversar – falei baixinho.

— O que houve? – observou ele com a testa franzida.

— É sobre nós.

— O que tem nós?

— Hum é... eu irei embora daqui duas semanas, Murilo.

— E daí? – Respondeu ríspido começando a ficar nervoso.

— Daí... – repeti – que quero saber como vamos ter um relacionamento à distância. Pode nos prejudicar.

— Iremos ter um relacionamento normal,

como todos tem à distância. Não, não vai prejudicar nada...

— Mas se você encontrar outra mulher e...
— Murilo tomou minha boca com a dele, me beijando suavemente quando murmurou — Sophia Scott, não irei encontrar outra mulher, você é a única que eu quero.

Semana do Natal

DOMINDO, 24 DE DEZEMBRO DE 2017

Falar sobre Natal me fez lembrar minha mãe. Seria o nono feriado importantíssimo sem ela. Quanto mais me dava conta disso, mais frágil meu coração ficava. Encarar as festas de fim de ano sem minha mãe não era nada legal. Ela adorava essa data especial do ano, para decorar a casa com uma árvore cheia de luzes. Depois, chegar à noite e sentarmos eu, meu pai e minha mãe na frente da TV e comer as sobras do peru com a torta de maçã. Era uma tradição nossa, até ela morrer e meu pai ir embora.

— Sophia, traga a estrela para
PERIGOSAS ACHERON

podermos colocar no topo da árvore –
mamãe disse em um sorriso
encantador.

Mamãe estava feliz por ter
chegado a nossa data predileta do ano.
Mamãe adorava cozinhar peru e torta
de maçã para nosso jantar de natal.
Papai estava enfeitando a lareira com
meias, dissera que o Papai Noel iria
deixar presentes nas meias e embaixo
da árvore.

— Mamãe, aqui está a estrela...
– ao pegar a estrela na caixa, ouvi um
tombo, olhei para trás, era mamãe,
caída no chão. Mamãe estava
passando mal. Mamãe desmaiou...

Na cozinha, ajudando Nathalia a preparar
o jantar para essa noite de natal, senti lágrimas

rolarem livremente pelo meu rosto. Soluçava enquanto picava as batatas. Nathalia percebeu que eu estava chorando.

— Por que está chorando? — perguntou ela, segurando meu rosto em suas mãos.

Balancei a cabeça e sorri para ela. Não queria que se preocupasse com minhas emoções.

— Preciso saber o motivo, Sophia.

Suspirei e apoiei a cabeça em seu peito, então passei os braços em volta dela.

— Me dei conta de que é o nono feriado de natal sem minha mãe – admiti.

— Sinto muito, querida – sussurrou ela nos meus cabelos enquanto me abraçava.

— Eu também.

— Queria poder conhecer ela, tenho certeza que ela era perfeita como você, Sophia — sorrindo, queria poder discordar, eu não estava nem perto de ser tão perfeita quanto a minha mãe.

— Você iria adorar ela. Mamãe amava as festas de fim de ano.

O celular vibrou no bolso da minha calça. Era uma mensagem do Murilo. Ele havia chegado. Rezei para que tê-lo trazido fosse a coisa certa a fazer. Queria que a noite fosse especial para todos nós.

— Naty, já volto, vou atender a porta... — a caminho da porta, paro e olho pra Nathalia dizendo as seguintes palavras — Nathalia, não conta nada ao Murilo do que houve aqui agora — ela assentiu com a cabeça me dando uma piscada.

— Olá, trouxe um presente para você, espero que goste.

— Olá, ah obrigada... não precisava — dei um simples sorriso para ele. Realmente não precisava de nada, só a presença dele ali já era um presente para mim.

— Sim, precisava, quero presenteá-la sempre Sophia, deixe-me fazer isso... — respondeu ele, me abraçando enquanto beijava o topo da minha cabeça.

— Tudo bem — concordei — vamos entrar...

Entramos, ao entrar o cheiro de peru com batata invadiu minhas narinas, o cheiro estava

totalmente delicioso. Nathalia cozinhava muito bem.

— O cheiro está divino, acredito que seja Nathalia que está cozinhando – murmurou Murilo fitando meus olhos.

— É sim – Sorri.

— Virá mais gente? – perguntou curioso.

— Sim – respondi – meu pai e mãe da Nathalia.

— Então irei conhecer seu pai, parece interessante — Murilo me deu um sorriso.

Fomos até a cozinha para Murilo dizer um oi à Nathalia, e por lá ficamos em uma super conversa animada, falando dos nossos hobbies, da época da faculdade deles, da minha faculdade também, de tudo...

Lembra que Nathalia iria falar da relação dela com o Murilo? Então, falamos disso também. Agora entendo o porquê deles se conhecerem. Eles eram os únicos amigos próximos de mulher para homem na faculdade. Tinham o grupo de seminário de quatro pessoas,

mas amigos mesmo eram só eles, pois o Murilo tinha dito que nessa época o pessoal se interessava pelo poder da inteligência dele... que nesse caso o pessoal achava que era bom pagar para ele fazer as atividades. Mas nada de amizade verdadeira, era tudo por interesse. Então foi quando Murilo decidiu chamar Nathalia pro seu grupo e eliminar uma garota que não se esforçava para nada. Porque viu que Naty tinha interesse de aprender e ajudar. Foi aonde que eles passaram a ficar mais próximos e viraram grandes amigos.

A campainha tocou, papai deve ter chegado com Lisa. Fui atender.

Quando a porta se abriu completamente, olhei para o homem parado diante da porta com uma vasilha e um presente nas mãos. Pude imaginar que poderia ser a nossa torta de maçã preferida. Aquilo me comoveu.

Lágrimas começaram a rolar pelo meu rosto novamente. A cada ano eu sentia mais saudades da minha mãe nessa data, mas eu superava, porque sabia que ela não poderia voltar, pois quando Deus te chama é porque ele tem outros objetivos lá em cima a concluir. Então

a lembrança do médico dizendo as seguintes palavras para minha mãe veio à tona...

— Sra. Scott, sinto muito lhe dizer, mas a senhora foi diagnosticada com câncer de mama – disse o médico em tom baixinho.

Mamãe começou a chorar no ombro do papai, fiquei assustada ao ver a cena triste diante de mim. Cheguei perto da mamãe e a abracei. Mamãe estava doente. Chorei silenciosamente.

.....

Balancei a cabeça para afastar as lembranças e abracei bem forte meu pai, eu sentia saudade, sentia saudade dos seus carinhos.

— Oi papai, olá Lisa – falei em um tom suave e baixinho – Lisa me cumprimentou e logo seguida papai complementou.

— Olá minha doce Sophia — respondeu ele. Sua voz estava embargada de emoção — feliz natal.

— Feliz natal — minha voz saiu abafada pela emoção. Eu não queria largá-lo.

— Trouxe uma lembrança boa que tenho certeza de que você irá adorar.

Então sorrio por já saber o que era.

— Devo imaginar que deve ser uma lembrança e tanto.

— Pegue, tenho certeza que você vai adorar e querer devorá-lo — assenti e me afastei de seu abraço.

— Obrigado — agradei — amo você.

Eu o amava como amava mamãe, eles eram a minha única família. Ele era um grande pai para mim, mesmo à distância.

— Eu também amo você minha filha.

Seguimos para dentro. A comida já estava pronta e com a mesa toda decorada. Iria ser apenas eu, Nathalia, Murilo, papai e Lisa em nosso jantar de natal. Não poderia ser melhor do

PERIGOSAS NACIONAIS

que isso, todos nós unidos e felizes. E o que me deixava mais feliz era ter o meu primeiro feriado de fim de ano com o homem que encantou meus caminhos. Espero que essa alegria dure para sempre.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 12

Murilo

Ver Sophia feliz por estar perto do pai e de mim, era a sensação mais extraordinária, pois eu sabia que dali para frente nos tornaríamos um casal feliz. E deixar ela feliz me deixava feliz também. Sophia me apresentou ao seu pai, pude ver que ele era um bom pai e tinha um grande carinho por Sophia. Conversamos sobre muitas coisas, e sobre como eu e Sophia nos conhecemos. Foi bem divertido, é o primeiro

natal que passo com pessoas diferentes. Normalmente eu passava esse feriado no Brasil, no Rio de Janeiro, em Copacabana, com Grant e Arthur em bares e baladas. Admito que foi bom, mas comparado com o de hoje, havia sido diferente. O que parecia uma prova do meu futuro com Sophia.

Ouçõ Nathalia vindo da cozinha com uma taça de vinho, gritando.

— Venham, vai dar meia noite, vamos brindar ao luar por esta noite tão incrível.

Fomos lá para fora, estava nevando. Estava uma noite linda, a lua estava enorme. Tinha gente por todo lado na rua com taças de vinho também. Nathalia serviu cada um de nós, era meia noite, brindamos todos nós juntos em um só brinde. Desejamos feliz natal. Olhei para a mulher que fazia eu me sentir mais vivo depois de tudo o que passei há oito anos. Pressionei-a contra meu corpo, olhei em seus olhos e disse as seguintes frases:

— Amor verdadeiro é aquele que o vento nunca leva, e a distância nunca separa! Feliz natal mulher dos meus sonhos de cada noite —
PERIGOSAS ACHERON

sorri e a beijei como se o mundo fosse acabar agora mesmo. Ela passou as mãos sobre meu peito interrompendo o beijo. Olhou para mim toda feliz.

— Se for para ser feliz, que seja com você... feliz natal, meu grande arquiteto.

⋈-----⋈

A semana de natal passou e estou lotado de papeladas para assinar e resolver o mais rápido possível. Pretendo mandar o engenheiro da minha empresa começar a construir o shopping imediatamente. Sentado na cadeira do meu escritório, lendo e relendo os papeis exposto na minha mesa, quando uma batida na porta me interrompe.

— Pode entrar.

— Licença, Sr. Bass – disse Andreia entrando no escritório — Aqui estão alguns papeis que o dr. Ethan o mandou entregar, sobre a investigação das câmeras – estendeu os papeis para minha mão.

— Obrigada Andreia, ligue para Grant no seu escritório e o avise. Peça também para ele vir

PERIGOSAS NACIONAIS

aqui na minha sala.

— Okay sr. Bass, farei o que me pediu – concordou com a cabeça, já na direção da porta.

Segundos depois Grant bate na porta já abrindo e entrando na minha sala.

— Andreia disse que a papelada da investigação das câmeras chegou – comentou com uma fisionomia séria.

— Sim, senta aí – pedi – as coisas parecem mais sérias do que imaginamos – comecei a falar e mostrar as fotos da câmera para Grant.

— Cara, mas esse não é o segurança da empresa aqui? – perguntou Grant com os olhos espantados – o Jimmy Adams?

— Sim, ele mesmo – afirmei – vamos chamar Franklin e marcar uma reunião com todos os funcionários dessa empresa, sem deixar que ele perceba o motivo da reunião, e ligar para o policial Dylan. Quero resolver esse problema antes do ano novo – expliquei detalhadamente.

— Certo, vou resolver isso, informar os

PERIGOSAS ACHERON

funcionários. Fique tranquilo meu amigo, iremos resolver.

— Obrigado Grant.

Grant saiu do meu escritório. Eu analisava aquelas imagens da câmera por várias vezes. Era uma grande surpresa para mim. O segurança em quem eu tanto confiava para vigiar minha empresa me traiu. Mas irei resolver isso! Vou colocá-lo atrás das grades por me trair e subordinar minha empresa.

Semana do Ano Novo

SABÁDO, 30 DE DEZEMBRO DE 2017

Essa semana me prometia estar bem corrida, tive uma videoconferência com o policial Dylan e o dr. Ethan, explicamos tudo o que houve do começo ao fim para o Dylan. Iríamos prender Jimmy hoje após a reunião acabar. Sinto muito por ele. Ainda mais hoje que é véspera de ano novo, mas não posso fazer nada. Ele cometeu um

crime e terá que pagar.

— Bom dia senhores, quero explicar o motivo dessa reunião com todos os funcionários da empresa – comecei a minha reunião com meus funcionários – como vocês já sabem, o projeto foi roubado, e o dr. Ethan, advogado da empresa, investigou o ocorrido, começando pelas câmeras do prédio. E infelizmente descobrimos quem é... – os funcionários olhavam com muita atenção para mim – e é Jimmy Adams – todo mundo começou a olhar um para o outro boquiabertos e fazendo comentários – pessoal, silêncio por favor, eu sei que é uma grande surpresa, para mim também foi. Ele sendo uns dos meus melhores seguranças. Mas não podemos deixar isso em vão, então infelizmente o policial Dylan irá buscá-lo para fazer levantes do ocorrido. Peço para cada um de vocês que não comente com ele nada a respeito, senão pode acabar ferrando pro lado da pessoa que contar – os funcionários agradeceram pela reunião, disseram palavras reconfortantes para mim – eu que tenho que agradecer por vocês terem comparecido a essa reunião, entendido o ocorrido, vocês estão liberados e podem voltar ao trabalho, e se

PERIGOSAS ACHERON

lembrem, nada de comentários pelo corredor. Podem sair – estendi a mão para porta.

— Meu grande amigo, você foi forte o suficiente para explicar essa situação aos seus funcionários – comentou Franklin que também participou da reunião, mas apenas observando.

— É, tenho que concordar com o Franklin, Murilo – a voz de Grant surgiu no meio da sala vazia.

— Obrigado Grant, Franklin – agradecendo dando tapinhas nas costas deles – mas sou dono dessa empresa, e tenho que ser muito mais homem do que sou nessas horas.

— Mas e Jimmy, será que ele desconfia de alguma coisa? – perguntou Grant.

— Tomara que não cara, se não vai tudo por água abaixo – suspirei, sentando-me na cadeira.

O telefone tocou e vi na tela que era Andreia.

— Andreia?

— Sr. Bass, o policial Dylan chegou,

PERIGOSAS NACIONAIS

posso mandar entrar?

— Sim, por favor – desliguei o telefone encerrando a ligação.

Bom, chegou o momento de resolver a primeira etapa, a segunda era ir até Edgar com Dylan e manda prendê-lo também por ter pagado para uns dos meus funcionários roubar o projeto da minha empresa. Uma voz grossa chama minha atenção.

— Licença, Murilo.

— Pode entrar Dylan – levantei da cadeira o cumprimentando com um aperto de mão.

— Está pronto? – perguntou.

— Sim, sempre!

— Ótimo, então vamos lá, não temos muito tempo a perder – concordei com a cabeça e saímos todos nós para fora da sala, caminhando até a guarita.

Chegando à guarita, Dylan menciona o nome de Jimmy.

— Jimmy Adams?

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, eu mesmo – Jimmy olha com uma feição seríssima para todos nós. Acho que ele já entendia o que estava havendo.

— O senhor poderia me acompanhar até a delegacia?

— Mas o que eu fiz? – o desespero em seus olhos começou a transparecer.

— O sr. cometeu um crime roubando o projeto da empresa ArGis e entregando na mão de Edgar Alvin, então irei pedir mais uma vez que o senhor me acompanhe até a delegacia ou irei prendê-lo aqui mesmo com ordem judicial.

— Não... mas... – Jimmy começou a gaguejar — está havendo algum engano, Murilo, não é o que você está pensando, eu posso explicar...

— Desculpe Jimmy, eu confiei em você todos esses anos, enquanto você retribuiu com esse desgosto para mim e para minha empresa!

— Murilo, por favor, eu tenho uma família para cuidar – implorou ele.

— Pensasse nisso antes de cometer um

crime e se insubordinar à empresa ArGis – fuzilei furioso e ao mesmo tempo com tristeza. Tristeza pela família dele, ele tinha uma linda menina e uma bela esposa. Pena que não deu valor ao que tinha ao seu redor.

— Sr., último aviso, entre agora nesse carro! – ordenou Dylan começando a ficar furioso.

Jimmy obedeceu às ordens judiciais, entrando dentro do carro. Eu também acompanharia, queria saber tudo e ver o policial Dylan prendê-lo.

⌢-----⌢

Na sala do delegado Jordan, Jimmy estava algemado tendo uma conversa sobre o assunto do roubo.

— Na noite da estreia do projeto eu havia ficado de plantão no prédio, até que Edgar apareceu me oferecendo uma boa quantia se eu entregasse as chaves da sala do projeto. Então foi aonde eu não pensei duas vezes em fazer isso, pois eu estava com problemas familiares em casa... – Jimmy deu uma pausa.

PERIGOSAS NACIONAIS

— E qual foi o problema? – perguntou o delegado

— Doença. Minha mãe estava doente, com catarata. Ela precisava realizar uma cirurgia e não tinha como pagar, por mais que o sr. Bass me pague um bom salário, não era o suficiente. Então Edgar me ofereceu uma boa quantia para pagar a cirurgia da minha mãe.

— Porra Jimmy! — rosnei, lançando um olhar furioso para ele – cara, porque você não chegou em mim e me disse a situação, eu poderia pagar a cirurgia da sua mãe, mas você preferiu me trair – dei um soco na mesa.

— Murilo, acalma-se, lembre-se que você está na sala de um delegado – murmurou lembrando-me.

— Desculpe, Jordan.

— Sr. Bass, eu sinto muito, mas eu estava desesperado e... –Jordan o interrompeu antes que pudesse terminar a frase.

— Sr. Jimmy, você poderia me falar quanto foi a quantia que Edgar Alvin lhe pagou?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Quatro mil.

— E quanto é o seu salário?

— Dois mil.

— E por que você não conversou com Murilo sobre essa situação?

— Porque Edgar tinha ameaçado minha família, então foi aonde resolvi fazer esse serviço sujo. Mas tem mais.

Mais? Tinha mais? Porra!

— O que é? – perguntou delegado semicerrando seu olhar firme ao de Jimmy.

— Eu assinei um contrato dizendo que foi o Murilo que roubou o projeto, fiz uma denúncia anônima para a prefeitura contando sobre esse falso ocorrido... – Não esperei Jimmy terminar de falar. Logo lancei um soco no seu nariz.

— Seu filho da puta miserável... – quando percebi o policial Dylan me segurou por trás – eu confiei em você, confiei no seu trabalho, você tinha todas as cópias de chaves do prédio, manteve tudo sob controle... vou acabar com sua raça e com a de Edgar Alvin, vocês irão para a

PERIGOSAS ACHERON

cadeia! – gritei.

— Murilo, é a última vez que falo para você se acalmar, senão serei obrigado a prendê-lo essa noite! Caso queria resolver este problema e começar a obra logo, precisa se acalmar.

Pedi desculpas novamente e me sentei em uma poltrona longe de Jimmy. Dylan ficou do meu lado de pé me observando, caso eu fizesse mais alguma burrada. Queria matar esses dois filhos da puta, como pode fazer isso? Eu lutei para chegar onde cheguei. Jimmy deveria vir até a mim e dizer a situação de sua mãe, mas ele preferiu me trair, ainda mais com quem?! Com Edgar Alvin, uns dos meus inimigos. Mas os dois iriam pagar, a se iriam!

— Pode terminar, sr. Jimmy – argumentou Jordan

— Então foi quando a prefeitura foi até o fórum, fez um boletim de ocorrência contra a empresa ArGis, dando a total liberação para Edgar.

— Droga, Droga! – só não mato esse desgraçado porque senão vou preso, mas minha

vontade é de dar uma surra até matá-lo.

Jordan fuzilou com o olhar frio para Jimmy, anunciando sua prisão.

— Jimmy, você está preso por aceitar suborno e cumplicidade em um crime – anunciou o delegado já pedindo para o policial Dylan prendê-lo.

Olhei para Jimmy saindo algemado da sala. A porta se fechou atrás de Dylan que o acompanhava.

— Murilo, enquanto Susanne organiza essa papelada da prisão de Jimmy, irei mandar minha equipe até Edgar imediatamente, para podermos acabar com esse problema de uma vez por todas – Jordan disse pegando no telefone, comunicando a equipe.

— Obrigado delegado, quero isso pronto o mais rápido possível.

— Pode deixar.

Voltei a respirar em um único suspiro e percebi que havia três ligações perdida de Sophia quando peguei no celular. Disquei seu número

PERIGOSAS NACIONAIS

ligando de volta.

— Alô? – Sua voz soou suave do outro lado da linha.

— Olá querida, me desculpe por não ter atendido suas ligações, eu estou aqui na delegacia resolvendo uns problemas. Quero terminar logo, o mais rápido possível, para poder passar esta noite com você.

— Imagina, só fiquei preocupada, você não tinha mandado mensagem de manhã. Mas enfim, te desejo boa sorte para conseguir resolver. Acredito que esteja agoniado, queria poder estar aí para te dar total apoio.

— Obrigado minha doce Sophia, eu também gostaria muito que estivesse do meu lado nesse momento, mas não quero mete-la nessa situação – completei.

— Tudo bem, depois você me conta o que aconteceu. Agora vou terminar de ajudar Nathalia a arrumar os coquetéis para essa noite. Beijinhos meu bem – ri do seu tom animado.

— Vai lá, até a noite, beijos – Desliguei.

PERIGOSAS ACHERON

Ao encerrar a ligação com Sophia, o delegado me chama a atenção.

— Murilo?

— Sim, delegado?

— Você poderia me acompanhar com a equipe até a empresa de Edgar?

— Claro, vamos lá.

Saímos porta a fora. Seguimos pelas ruas de Nova Iorque até o prédio preto da ArqMate, a empresa de Edgar. Paramos o carro na frente com toda a equipe, então descemos e caminhamos em direção à porta da frente. Os seguranças pararam a gente na porta, nos perguntando:

— O que os senhores desejam?

— Sou delegado Jordan – falou Jordan mostrando seu porta-distintivo de delegado – de Nova Iorque – completou – espero que me deixe entrar, por gentileza, caso não queira ser preso por desacato à autoridade.

O segurança ficou assustado e nos deu passagem para entrar. Todos ao redor ficaram olhando para nós. Fomos até a recepção

perguntando por Edgar, quando vejo um homem de terno preto, vindo em nossa direção.

— Murilo, delegado Jordan? – a voz de Edgar soara fria. Por medo, talvez.

— Seu desgraçado, filho da puta... como pode subornar meu segurança a roubar minha empresa, e ainda o projeto feito por mim e minha equipe? Você não tem mesmo a capacidade que eu tenho né Edgar? Homens como você tem é mais que se ferrar na vida! – rosnei furioso.

— Edgar Alvin, você está preso por roubo e suborno de segurança – delegado despiu suas palavras virando-o de costas e prendendo seus pulsos em uma algema apertada, para a segurança.

Os funcionários ficaram olhando assustados enquanto Edgar estava sendo preso.

— A festa acabou pessoal, voltem ao trabalho – Dylan disse em um tom alto. Saímos logo em seguida de volta para a delegacia.

Chegando na delegacia, já na sala de Jordan. Ele começou a fazer várias perguntas a quais Edgar negava dizer a verdade. Isso ainda

PERIGOSAS NACIONAIS

levaria um tempo para acabar. Pelo jeito iria demorar para sair dali, mas não pretendia ficar por muito tempo. Deixaria na mão do delegado para resolver esse assunto e iria embora. Não queria deixar Sophia plantada essa noite esperando por mim.

Comecei a me irritar com Edgar por não confessar com suas palavras. Como não tinha muito tempo para ficar ali, muito menos paciência, tomei uma atitude.

— Edgar, acabou para você! — falei com minha paciência já no fim — se entrega e paga pelos seus crimes, porra.

— Delegado, isso é mentira, esse cara está louco. Está armando para mim.

— Sr. Alvin, eu tenho as provas, o caso foi investigado. Então por favor, não faça eu perder meu tempo nessa maldita sala aqui hoje, pois tenho uma família me esperando em casa para passar a noite de ano novo. Colabore ou eu aumentarei mais um ano de cadeia por estar mentindo e por estar me fazendo de palhaço — disse Jordan começando a ficar irritado também.

PERIGOSAS ACHERON

Foi então que Edgar não aguentou a pressão e confessou seu crime. Com fúria nos olhos para mim. Até que enfim esse cara se enxergou. Agora deixaria o restante nas mãos de Jordan e correria para casa para me arrumar, já eram cinco horas da tarde. Esse problema levou muito tempo, mas estou aliviado por ter conseguido resolver. Logo poderei começar a construção.

3-----5

Sete horas. Estou pronto. Vesti uma calça branca, camisa azul e um sapatênis branco. Na sala, pego uma dose de uísque e viro de uma vez. Acredito que hoje será uma noite especial, como a noite de natal, pois é o primeiro ano que irei começar diferente. Diferente de tudo, tanto meu emprego como na parte de relacionamento. Sophia é uma mulher encantadora, ela está mexendo muito comigo. Quando a vi na noite da estreia, eu vi que nela estava escrito o meu futuro.

Essa noite irei pegar meu Maserati. Quero levar Sophia para uns dos meus barcos, passar uma noite só entre eu e ela. Sob a luz da lua, com

PERIGOSAS ACHERON

uma garrafa de champagne.

— Olá minha querida – dei um beijo em seus lábios.

— Olá meu bem.

Ela estava tão bela em um vestido branco, cabelos soltos, de lábios vermelhos. A última vez que a vi assim tão deslumbrante, foi na noite da estreia. Sophia tornava tudo nela uma simples perfeição. Em breve se tornará advogada, e tenho certeza que será a advogada mais sexy e bela que já vi.

— Você está deslumbrante, Srta. Scott – elogiei acariciando seu rosto macio.

— Você também não está nada mal Sr. Bass – respondeu ela com o sorriso mais lindo entre os dentes brancos.

— Obrigado, vamos entrar?

— Claro.

Entramos. Vejo uma linda mesa de coquetel com taças de champagne. Lá estava Nathalia, Jaime e Lisa.

— Que bom que chegou, bem-vindo a
PERIGOSAS ACHERON

mais uma noite especial – aproximou-se Nathalia.

— Obrigada Nathalia, digo que está sendo um prazer estar aqui com todos vocês, e principalmente ao lado da Sophia – puxei Sophia para mais perto.

— Tenho certeza disso! – deu uma piscada com seus cílios postiços.

Eu poderia estar me apaixonando, ainda não sei dizer direito o que esse sentimento está virando, mas não consigo viver mais longe de Sophia. Como eu disse antes, eu vejo meu futuro na Sophia. Ou será que estou errado?

— Sr. Scott, Sra. Bennett – os cumprimentei.

— Murilo – disseram juntos.

— Aceita uma taça de champagne? – perguntou Jaime.

— Por favor – assenti com a cabeça.

Puxei uma cadeira sentando-me à mesa ao lado de Sophia.

— Como foi hoje lá na delegacia? – perguntou Sophia me dando um prato com

PERIGOSAS ACHERON

algumas frutas.

— Complicado, na parte de Jimmy até foi fácil resolver. Mas o Edgar deu trabalho para ele confessar seu crime, só que agora está tudo resolvido – expliquei.

— Que ótimo, e quando começa a construir o shopping?

— Não temos data específica ainda, mas logo, espero! – comentei – pretendo começar assim que essa festa de final de ano acabar. Demoramos demais com esse problema.

Capítulo 13

Sophia

A noite está como o esperado, tudo planejado com todo carinho. Murilo está ao meu lado mais uma vez, em mais uma noite especial. Estou feliz por ter encontrado um homem como o dos meus sonhos: Lindo, carinhoso, sexy, além de atencioso.

— Que situação né?! Mas estou feliz por você ter resolvido esse problemão – confortei-o passando minhas mãos de leve em seu braço musculoso.

Eu realmente estava feliz e aliviada por Murilo ter conseguido resolver. Nos últimos dias, principalmente em nossa viagem, eu percebia que estava preocupado, pois ele pretendia começar a construir antes da festa de fim de ano, mas acabou não dando muito certo.

— Obrigada, querida! Eu também estou, por mim e pela minha equipe que tanto trabalhou para realizar o projeto, a maquete – disse me retribuindo um sorriso meio sexy com uma mistura de carinho.

Tivemos muitas conversas. Vejo em meu relógio que o tempo passou rápido, é onze e cinquenta e oito. Dou uma leve batidinha na taça chamando atenção de todos.

— Pai, Lisa, Nathalia e Murilo – digo o nome de cada um – Agora são exatamente onze e cinquenta e oito da noite de ano novo. Quero dizer que estou muito feliz por estar aqui mais um ano perto de vocês. E... – dei uma pausada

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

olhando para Murilo – Por ter conhecido um homem incrível, que está fazendo das minhas férias, dias inesquecíveis. Quando voltar para Nova Iorque já uma advogada, quero encontrá-lo novamente, me visitando no meu escritório, e passar todos os dias ao lado de cada um de vocês – o relógio da sala tocou, meia noite – feliz ano novo família – brindamos.

Nessa noite eu pude concluir que no amor, não há “pessoas certas”, há pessoas que lutam para dar certo. Como de exato Murilo estava demonstrando essa realidade.

— Querida? – Murilo me chamou.

— Oi – Respondi.

— Quero lhe mostrar uma coisa, você pode vir comigo? – perguntou sussurrando em meus ouvidos.

Balancei a cabeça com um sinal de sim.

— Nos deem licença, Sophia e eu temos um compromisso essa noite – disse Murilo dando um sorriso sexy de canto.

Compromisso? Do que esse homem está

PERIGOSAS ACHERON

falando? Ele não tinha me falado nada a respeito.

— Fique à vontade, Murilo – disse papai.

Murilo estava nos levando em direção à porta. Será que ele iria nos levar para algum lugar? Hum, e se ele estivesse aprontando uma ideia maluca? De fato, essa maluquice seria perfeita. Pois tudo que Murilo planeja é incrivelmente perfeito. Estou curiosa para saber o que é.

Havia uma placa na estrada indicando “Central de Barcos”. Estávamos a caminho da central de barcos, foi isso que li? Murilo teria um barco, e não me contara sobre isso? Bom, chegando vejo que é um lindo lugar. Cheio de barcos enormes, cada um com um símbolo, nomes, eram todos espetaculares. Estacionando o carro na garagem da central, um homem veio em nossa direção, que no caso seria o guarda. Cumprimentou o Murilo e nos levou até o barco. Caminhando até lá, pude ver de longe o enorme nome Bass no barco. Já podia dizer que aquele era do Murilo. Ó meu Deus, o que esse homem está aprontando? Tinha um outro moço à nossa espera na entrada do barco, com certeza era o

piloto particular de Murilo. Ele nos saudou com um boa noite, pegando nossos casacos.

— Boa noite Sr. Bass, Srta. Scott. Sejam bem-vindos a uma noite especial de ano novo em um passeio de barco.

Murilo retribuiu o seu boa noite agradecendo-o pela simpatia. Então era isso, Murilo tinha planejado uma noite especial de ano novo no seu barco. Esse homem seria minha perdição!

— Você me surpreendendo de novo né Sr. Bass? – sussurrei dando o um beijo suave nos seus lábios carnudos – é lindo o barco – comentei impressionada pelo tamanho e pela belezura sofisticada.

— Você não viu o que te espera lá dentro – apontou ele em direção à porta que dava acesso a uma sala, despercebida através da janela.

— Estou ansiosa para ver – falei com as emoções começando a ficar visíveis.

Caminhamos até a entrada da porta. Quando Murilo abriu a porta vi que ali não era apenas uma simples sala, era um paraíso! Um

PERIGOSAS NACIONAIS

paraíso enfeitando de flores, com um balde de champagne à luz de velas. Perfeito! Perfeito! Meus olhos não resistiram aos encantos de Murilo, começando um turbilhão de lágrimas. Ele havia feito uma surpresa para mim, esse homem é o céu e a terra no meu caminho.

— Meu Deus Murilo, está tão lindo — virei-me olhando em seus olhos castanhos.

— Feito especialmente para você, minha doce Sophia.

As palavras “especialmente para você” já bastavam para meu coração bater mais forte por ele. Essa noite seria um registro no meu diário mental. Nunca esquecerei, mesmo estando longe, mesmo se acontecer do nosso relacionamento não dar certo, ainda assim haverá uma lembrança que jamais irei querer jogar fora.

— Obrigada — passei minhas mãos carinhosamente em seu rosto com a barba aparada.

Nova Iorque é a cidade dos encantos, e com ela estou aprendendo muita coisa. Como aquilo que o coração ama, vira eterno.

PERIGOSAS ACHERON

Tomamos três garrafas de champagne. O suficiente para nos deixar bêbados. Não sei como consegui passar por nossa conversa sem desmaiar de pura mortificação e crescente excitação, quando Murilo começou a falar as coisas que ele queria fazer comigo, e algumas das quais ele queria em troca. Eu nunca tinha visto alguém que pudesse falar sobre sexo tão abertamente de uma maneira controlada e, ainda assim, tão sexy.

— Acho que eu estou bêbada – ri quando tentei ficar em pé.

Quanto tempo se passou? Parecia que estávamos conversando por horas.

Murilo sorriu, embora eu não esteja vendo direito por estar tudo girando, mas tenho certeza que era alguma careta sorridente.

— Você não é tão forte para bebidas.

Tentei balançar a cabeça com um sinal de não.

Sério? Como eu poderia ficar bêbada? Ainda mais nessa noite incrível, deve ter sido meus nervos. Chega de beber, caso eu queira ter uma noite de sexo incrível.

PERIGOSAS NACIONAIS

Estava deitada na cama de bruços. Murilo se aproximou de mim, me dando suaves beijos na pele sensível do meu pescoço. Arqueei minha cabeça para trás, fechando os olhos, com tudo correndo a mil por hora na minha cabeça, deixando-me zonga de desejo.

— Murilo, por favor.

Ele deu uma risadinha antes de deslizar a mão entre as minhas coxas. Procurando e encontrando o clitóris.

— Ah... sim...

Me curvei contra aquela mão quando ele começou a me pressionar ali. Ao mesmo tempo, ele pousou sua outra mão na minha bunda. O tapa ardendo, queimando e depois se transformando em puro prazer. Os seus dedos trabalhando no meu clitóris, se movimentando numa tentativa veloz, esfregando forte.

— Murilo... céus...

Ele introduziu o polegar dentro de mim, enfiando profundamente.

— Que maravilha...

PERIGOSAS ACHERON

Mais uma introduzida profunda e eu iria gozar, o prazer como uma faísca brilhante.

— MURILO!

Eu estava gozando, gozando...

— Gata, preciso entrar em você nesse exato momento – Murilo sussurrou em meu ouvido, virando-me de barriga para cima.

Murilo posiciona suas pernas entre as minhas, na posição papai e mamãe puxando-me para ele. Escorregando meu corpo de encontro ao seu membro rijo. Eu sentia meu sexo roçando contra o dele em uma entrada atordoante. Excitada, mesmo depois de um orgasmo, agarro os ombros dele. Murilo segura minha cintura, penetrando em uma onda de prazer, juntos, como um só.

Fecho os olhos e o sinto me preenchendo completamente.

“Tentação é quando a cabeça proíbe, mas o corpo desobedece.”

Capítulo 14

Murilo

A noite tinha sido como planejado, perfeita! Sophia tinha ficado linda como em todas as vezes. Ela estava dormindo em um sono profundo, enrolada nos meus braços. Puxei-a para mais perto do meu peito, dando um beijo na sua bochecha rosada.

— Bom dia, flor do dia — acariciei seus cabelos loiros.

Ela me consumia. Meus pensamentos. Meus desejos. Meus propósitos.

— Bom dia meu bem — seus olhos estavam se abrindo lentamente.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Dormiu bem?

— Dormi.

— Quer tomar um banho? – perguntei.

— Banho com você sabe que nunca é um banho, né? – ela riu.

— Levante-se, quero fazer amor com você dentro daquele chuveiro.

A tentação do corpo dessa mulher era um vício sem fim, mas um vício com um gosto delicioso. Tocar na sua pele macia, era como se estivesse tocando na pele de um bebê. Sophia tinha uma beleza interior magnífica. O seu sexo combinava com essa beleza, mas o que realmente combinava era eu e ela nus, entrelaçando nossos corpos numa relação de amor.

Liguei o chuveiro, retirei minha cueca boxer. Eu havia dormido apenas de cueca e Sophia com sua camisola vermelha sexy. Entrei no box observando Sophia retirar sua roupa íntima, era uma cena de deixar meu pau duro. Por fim ela entrou.

— Se vire de frente para a parede e apoie

PERIGOSAS ACHERON

suas mãos sobre o azulejo — ordenei-a explicando sua posição, que seria exposta para penetrá-la.

Sophia fez o que pedi.

— Agora erga uma das pernas — ela faz o que mando. Pego um preservativo, rasgo a embalagem, e deslizo sobre meu pênis. Encaixo meu pau na sua intimidade. Como ela era apertada, isso me matará, não irei aguentar por muito tempo. Meu pau pulsava por ser tão apertadinha.

Sophia arqueou a cabeça para trás em um gemido alto e desesperado por mais, eu via na reação de seu corpo que ela queria mais, então atendi seu pedido e penetrei com selvageria.

— Ó Murilo, que tentação boa... — Sophia mal conseguia terminar as palavras. Sua voz saía em um tom fadigado.

— Minha nossa — resmunguei em um gemido.

Viro Sophia de frente para mim, pegando-a no colo. Com a tentação do prazer na pele, lhe

dou uma penetrada mais profunda e acelerada. Sophia grita o meu nome, então pego seu rosto e cubro sua boca com a minha.

Percebi que Sophia iria gozar comigo, pelo simples fato de senti-la me apertando com as mãos sobre as minhas costas. Não resistindo, soltamos juntos um orgasmo sensacional. Retiro meu pau.

Depois de termos feito amor, pego a esponja e sabonete alocados no suporte e esfrego seu corpo delicadamente.

Após um mês

SEGUNDA, 05 DE FEVEREIRO DE 2018

Se passou um mês que Sophia foi embora para Boston. Esse ano seria o último ano dela na faculdade. Suas aulas começam hoje, e sua volta ao trabalho também.

Me lembro de suas palavras no

aeroporto...

— A melhor coisa que me aconteceu nessas férias em Nova Iorque foi te conhecer. Conheci um homem que jamais imaginei que iria conhecer.

Conhecer uma mulher como Sophia estava preenchendo um vazio no meu coração. Um vazio que transformou minha vida numa casca quebrada e vazia. Mas com minhas forças eu decidi me reerguer. E será por um anjo lindo, forte, corajoso e leal. Sophia!

— Minha doce Sophia, acredito que eu também tive um incrível aprendizado. Nova Iorque está mudando cada dia mais, e você é uma

PERIGOSAS ACHERON

dessas mudanças — beije os seus lábios macios e carnudos — vá, você irá perde o avião.

— Desde que seja uma perda por um bom motivo — ela piscou e saiu andando.

— Nos vemos em BREVE... — gritei.

Essa mulher é a minha alma gêmea!

Hoje é o primeiro dia em que começa a obra. Estou feliz por estar caminhando o projeto. Quero melhoria para Nova Iorque, além de grandes lucros para minha empresa, aumento para os meus funcionários, minha equipe. Grant poderia ser um incompetente nas maiorias das vezes, mas esse cara era o meu amigo, irmão. Eu podia contar com ele para todos os momentos, para distrair um pouco eu iria almoçar com Grant. Pois nas férias todas estive almoçando com Sophia, depois íamos para meu apartamento, nos entregar a um turbilhão de emoções, prazer e

PERIGOSAS ACHERON

amor.

Eu iria ter uma reunião em videoconferência dali trinta minutos com Harry, meu sócio, dono da CEE (Construções & Engenharia). Iríamos discutir sobre a obra que está sendo construída, e terminar alguns detalhes. Antes eu iria telefonar para Sophia, queria saber como estava indo o primeiro dia de aula. Agora era dez e vinte, horário do intervalo. Sophia tinha me informado dos horários de entrada, intervalo e saída.

— Olá gata.

— Oi meu bem, tudo bem?

— Melhor agora ouvindo essa sua voz suave que é música para meus ouvidos – ouvi um sorriso baixinho do outro lado da linha. Alguém havia ficado sem jeito – e você, como vai?

— Fofo, estou ótima. Muita atividade por aí?

— Mais ou menos, hoje tenho uma reunião em videoconferência com Harry, sócio da minha empresa, ele é dono da CEE, a empresa que está realizando a obra do projeto. Depois irei

PERIGOSAS NACIONAIS

ligar para Grant, chamarei para um almoço, já que minha futura advogada não está aqui.

— Entendi. Fico feliz que o projeto está indo bem, ao mesmo tempo triste por não estar aí, para podermos almoçar juntos. Mas tudo bem, irei recompensar essa ausência. E Grant, não conheço ele, mas parece ser uma boa pessoa.

— Grant é meu melhor amigo e sócio sênior. Pode confiar, ele não irá me levar para o mal caminho – dei risada por estar provocando-a.

— Caso ele faça isso, eu terei que dar uma boa lição nele, por tentar converter meu namorado a um outro caminho – Sophia era sexy por ser tão possessiva.

— Sinto cheiro de ciúmes – continuei provocando-a.

— Muito ciúmes mesmo – admitiu ela.

— Sou só seu srta. Scott, e você só minha! – lembrei a ela.

— Sempre, agora preciso desligar, meu intervalo acabou, vou voltar para aula, até mais, beijos.

PERIGOSAS ACHERON

— Vai lá, se cuida, beijos!

Apreciava a vista pela janela da minha sala enquanto aguardava a chamada da videoconferência com Harry. Seria uma reunião e tanto essa manhã. Discutiremos todos os pontos negativos e positivos para a obra. Meu tablet tocou e vi o nome de Harry na tela.

— Bom dia, Harry!

— Bom dia, Murilo.

Deixei meu tablet no suporte pedestal, e comecei a analisar algumas opções de orçamento.

— Precisamos alinhar algumas coisas sobre o orçamento para a próxima etapa da obra, pois essa é a primeira etapa e está só começando.

— Certo, me passe depois por e-mail, que irei dar uma analisada.

— Okay, estou pondo em prática também algumas técnicas e dicas. Uma área de alimentação gigante com as estruturas saindo do chão e terminando no teto igual uma árvore, esse seria um ponto positivo para o shopping, uma aparência sofisticada, e o negativo seria não fazer

o shopping fechado como um quadrado, poderíamos fazer uma estrutura mais atraente por fora e por dentro, que no caso seria uma combinação de vidros e aço.

— Muito bacana Murilo, podemos estudar essa hipótese.

— Podemos marcar uma reunião no início da semana que vem com os serventes e explicá-los o procedimento.

— Sim, claro. Pode ser qualquer dia da semana que vem, minha agenda estará bem tranquila.

— Ótimo!

Meio dia. Passou uma hora de reunião entre mim e Harry. Depois de ter mencionado algumas técnicas e dicas, falamos de outros assuntos também, sobre o custo, programação de prazos, recursos, entre outros. A obra estava sendo um sucesso. Estou orgulhoso.

“Arquitetura é a arte científica de fazer as estruturas expressarem ideias.”

3-----5

Após terminar minha videoconferência com Harry, mandei uma mensagem de texto para Grant chamando-o para almoçarmos juntos.

— Cara, você me compra né? — Ouvi a voz do Grant se aproximando da mesa — é só a loirinha ir embora que você lembra do bom e velho amigo para um almoço.

— Olha como fala dela, seu mané! — fuzilei seus olhos como um leão cuidando da sua fêmea — cala boca e senta aí logo, vai.

— Meu amigo, você me surpreende a cada dia — ele dá um tapinha nas minhas costas.

Prefiro não responder Grant, simplesmente reviro os olhos.

— O que você vai pedir? — perguntei já fazendo meu pedido para o garçom que havia chegado há uns cinco segundos.

— Me traga um copo de uísque — Grant pediu ao garçom.

— Sério Grant? Bebida uma hora dessa mano? Chamei meu amigo aqui para almoçar comigo e não para beber, ficar louco e dar PT. O

que você tem velho? – franzi a testa observando. Isso só pode ter um nome: Clara.

— Não aconteceu nada Murilo, apenas quero uma bebida para clarear as ideias.

— Desde quando você bebê para clarear “IDEIAS”?

— Desde sempre.

— Mentira, isso tem nome Grant, e se chama Clara. Ela está voltando né? – perguntei sério. Clara ao descobrir que era uma filha adotada, abandonou seu relacionamento com Grant e foi embora. Dissera que não poderia ficar em Nova Iorque enquanto não resolvesse o seu problema familiar. Então ela e Grant tiveram uma briga feia, porque Grant não queria que ela resolvesse tudo sozinha, mas ela afirmou que precisava cuidar disso sem ajuda. Sinto muito por ele, pois sei o que essa dor significa. Vejo em seus olhos, bem lá no fundo, que Grant ainda a ama.

— Sim, está – ele disse baixinho, abaixando a cabeça.

— Isso é uma merda do caralho, mas você

não pode começar a se drogar por causa de uma mulher Grant. Como seu chefe ordeno que coma – falei, me virando para o garçom que esperava pacientemente o pedido, cancelando o outro pedido feito antes – queremos o prato do dia: Arroz, feijão, estrogonofe, batata frita, salada de alface com tomate e uma jarra de suco de laranja com açúcar, por favor.

— Pedido feito, trarei daqui quinze minutos senhor – avisou saindo em direção à cozinha.

Voltei meu olhar para Grant.

— Você a ama ainda né?

— Sim.

— Grant, somos amigos desde a época de faculdade, você é a minha testemunha. Passei pela mesma dor que você cara, mas seu caso foi diferente do meu. Clara não largou de você porque ela quis, e sim porque ela precisava resolver um problema que só ela podia... sei que você queria ajudar, mas Grant, nem tudo nós podemos fazer. Clara era uma jovem de 20 anos, que tinha acabado de descobrir sua adoção. Ela te

PERIGOSAS NACIONAIS

ama e sempre amou. Se ela está voltando não é à toa, e você sabe disso!

— Murilo, mas já faz dois anos que Clara foi embora, admito que amo ela, e se eu ver ela, e ela já estiver com outro?

— Pode acreditar, ela não está, Clara sempre te amou...

— Não sei...

— O que você não sabe Grant? — ou o Grant era inocente ou era idiota — deixa eu te dizer uma coisa meu amigo. Não importa em quantos pedaços Clara partiu seu coração no momento que ela foi embora, o mundo não para, para que você o conserte!

— Obrigado, Murilo.

— Estou ao seu lado, conte comigo sempre.

Eu não era um bom conselheiro para relação. Até o momento em que Hillary partiu meu coração em mil pedaços. Só que eu tive uma luz: Sophia. Ela me fez abrir mão de um sentimento que estava guardado a oito anos

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

dentro de mim, bem lá no fundo. Então criei forças para amar de novo. E Grant merecia amar e ser amado novamente. Clara nunca amou outro homem além de Grant. Eu vi nos olhos dela quando ela foi até ao meu escritório, pedindo para eu entregar uma carta para Grant. Entendia seu lado, ela precisava de espaço, para se tornar mais madura, ser uma mulher durona para enfrentar os problemas. Claro que eu também entendia o lado de Grant, ele queria poder ajudar, mas acabou não conseguindo.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 15

Sophia

Era meio dia, a aula já tinha acabado, estava indo para o ponto de ônibus, ele passaria meio dia e vinte. Hoje começaria mais um dia de trabalho, seria bem corrido. Normalmente, ou

PERIGOSAS ACHERON

maioria das vezes, eu venho de carro com a Ashley, apesar de ela também vir de ônibus de vez em quando para economizar combustível. Não que eu não deixe de ajudar ela a pagar combustível, só que Ashley sempre fala que temos que guardar dinheiro para comprar nossas apostilas da faculdade, aproveitar que temos a carteirinha de estudante do ônibus. Ashley não havia voltado de Paris com Bryan ainda, voltaria no dia seguinte.

Se passaram trinta minutos e ônibus havia chegado, entrei. Passei o cartão, fui para o fundo, sentei perto da janela e coloquei meu fone ao som de *Bruno Mars – It will rain*. O ônibus já estava de partida. Levei meu pensamento o mais longe possível, a música do Bruno Mars me relaxava, levando meu pensamento ao Murilo. Hoje de manhã tinha me ligado, foi tão carinhoso comigo, me sinto uma adolescente de quinze anos com sua primeira paquera. Estava contando dias, horas, minutos e segundos para vê-lo de novo.

Cheguei em casa, joguei as chaves na mesinha do lado da porta. Subi as escadas em direção ao meu quarto. Chegando no meu destino

PERIGOSAS NACIONAIS

estava à procura do meu uniforme no guarda-roupa. Ao achar meu uniforme, fui para o banheiro tomar uma ducha. Eu tinha uma hora e meia para almoçar e dar uma descansada antes de ir trabalhar. Sendo segunda, pode estar tranquilo o restaurante, mas por outro lado não estará. Porque alguns clientes fiéis estarão lá. Eles sempre saem do serviço e dão uma passada no clube para beber uns drinks. Admito que não suporto esses caras, eles são folgados e ficam dando cantadas em mim, na Ashley e nas outras garçonetes. Incrível que eu sou a única que eles dão mais em cima, às vezes sinto vontade de tacar um copo de bebida na cara de cada um. Otários!

Se Murilo souber disso ele irá matar cada um por seu ciúme possessivo. Rezo para isso não acontecer!

Nesse momento acredito que Murilo já tenha almoçado com Grant e voltara para o trabalho. Decido mandar uma mensagem para saber se está tudo bem e ou se está ocupado. Sinto saudades. Sei que nos falamos hoje de manhã pelo celular, mas sou o tipo de mulher que

PERIGOSAS ACHERON

gosta de agradar, conversar e saber se está tudo bem.

*Olá amor, está
trabalhando muito?*

Pronto, mensagem enviada. Agora irei descansar um pouco.

Antes de tirar um cochilo coloco meu celular para despertar às treze e vinte. Deito minha cabeça sobre a travesseiro aconchegante, quando sinto que meus olhos já estão sendo fechados...

Papai está raspando os cabelos da mamãe. Mamãe está chorando, triste, junto ao papai. Me encolho sobre a poltrona abraçando meus joelhos. Sinto um aperto dentro de mim que não sei explicar o que é.

Me levanto da poltrona, indo em direção à mamãe. Pego em suas mãos lhe dando beijinhos como se aquilo fosse confortá-la.

— Mamãe, não chore!

— Ó minha pequena Sophia, venha aqui, suba no meu colo.

PERIGOSAS NACIONAIS

Subi no colo da mamãe sendo aconchegada pelos seus braços longos.

— Escute uma coisa princesa, a mamãe está doente e precisa raspar o cabelo, para crescer outro novo. Mas logo irei ter novos cabelos.

— Mas porque você está chorando então, mamãe?

— Porque a mamãe vai ter que tirar as mechas loiras e colocar outras novas.

“Ser mulher é ser flor. Tão linda e perfumada, que encanta. Mas mesmo uma flor, precisa de cuidados. Cuide-se!”

Acordei assustada com o despertador, mas com meu pensamento ainda no sonho que acabei de ter. Tinha sonhado com mamãe raspando o cabelo. Foi o dia mais triste que vivi, até a morte dela, em toda minha vida. Eu vinha nesses últimos anos sentindo muita falta dela, e às vezes tendo sonhos ou lembrança dela. Mamãe foi minha melhor amiga até nos últimos momentos.

Vi que tinha várias mensagens de texto e

PERIGOSAS ACHERON

ligações perdida do Murilo. Abri para vê-las.

*Olá princesa, estou
sim com muitos afazeres. Já
almoçou?*

Sophia, está aí?

*Ligo no seu celular e
você não atende, está tudo
bem?*

*Sophia, já faz uma
hora que você não atende
esse celular.*

Droga, acho que meu sono foi bem profundo para não ter ouvido meu celular tocar.

Me levantei em um salto da cama, discando o número do Murilo na tela, à procura da minha bolsa. Desci para a cozinha para pegar meu lanche natural com suco de laranja. Levava isso todos os dias para o restaurante, para comer na hora do meu intervalo. O celular de Murilo deu três toques e nada dele atender, no próximo toque vai cair na caixa postal. Merda! Se ele não atender agora, não irei poder falar com ele depois. Caixa postal. Legal. Vou tentar mais uma

PERIGOSAS NACIONAIS

vez, se ele não atender, vou ligar assim que chegar em casa. Tu, tu, tu...

— Alô?

— Oi Gata, onde você estava que não respondeu minhas mensagens e nem atendeu minhas ligações?

— Estava dormindo, desculpe, não ouvi.

— Estava preocupado. Está indo trabalhar?

— Sim estou, só liguei para dizer que sinto saudades e para saber está tudo bem — falei manhosa.

— Sinto saudades também baby. Claro, nunca estive tão bem em toda minha vida Sophia, ainda mais ouvindo sua voz suave.

Mesmo estando do outro lado da linha, corei. Sentia minhas bochechas ficarem vermelhas.

— Eu também — foi tudo que eu consegui dizer — agora preciso ir, beijos, se cuida.

— Beijos, se cuida também.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Abrindo a porta da frente do restaurante vejo que está bem lotado, garçonetes por todo lado, em uma correria só. A cozinha está em pé de guerra, sineta de pedido tocando sem parar. Clientes conversando sobre trabalho, problemas familiares, como era horário do café da tarde tudo ficava uma loucura.

Passo pela Lorena correndo com seus patins na entrega de um pedido na mesa nove.

— Olá Sophia, bem-vinda de volta! — gritou ela entregando outro pedido logo depois da mesa nove.

— Obrigada! — gritei de volta.

Passo por todos os meus amigos de trabalho, me dizendo “bem-vinda Sophia”, “olá Sophia”, “que bom que voltou”, “sentimos saudades de você aqui”. Ao passar por todos eles, entro numa sala escrito “Funcionários”, pego a chave do meu armário, abro-o e guardo minha bolsa, com meu celular. Fecho-o. Assim que me viro para trás deparo-me com um homem. Musculoso, loiro, olhos verdes e de tatuagens. Admito que era um gato!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Oi – disse.

— Olá, você é Sophia certo? – perguntou confirmando.

— Sim, e você, quem é?

— Prazer, Noah – ele me estendeu a mão para cumprimentar.

— Bom, você já sabe meu nome, deve ter ouvido as pessoas me dizendo “bem-vinda de volta, Sophia” – dei um sorriso para ele – prazer Noah, está precisando de alguma ajuda?

Ele parou para dar uma pensada na minha pergunta. Achei estranho, por que se fosse o caso de pedir alguma ajuda ele deveria falar com Cecilia.

— Sim, estou tendo dificuldade para colocar esses patins, sou novo aqui. Estou começando hoje, e eu nunca usei essas coisas.

Analisei o que ele estava me falando, e vi que não tinha condições dele usar patins. Poderia acabar em tragédias aqui no restaurante, do tipo derrubar um prato de espaguete no cliente. Ah meu Deus, seria um desastre para Noah e para

PERIGOSAS ACHERON

todos nós.

— Você nunca usou? – perguntei surpresa.

Vejo que ficou vermelho.

— Não, mas preciso aprender se eu não quiser perde esse emprego que tanto necessito.

— Mas não sabe usar, não pode simplesmente usá-lo, Noah. Terá que falar com a Cecília que é a chef da cozinha, para ver o que ela pode fazer – expliquei – e realmente você terá que aprender. Aqui o uso dos patins é obrigatório para um atendimento ágil.

— Você está certa Sophia, obrigado. E desculpa por incomodá-la, foi um prazer te conhecer – ele deu um aperto de mão novamente.

— Imagina, prazer foi meu. Estou aqui para quando precisar!

Ouçó uma voz me chamando da cozinha, era Celeste. Dei risada pelo seu tom autoritário. Celeste devia ter uns setenta anos, era a funcionaria mais velha da casa. Ela chamava a atenção de quem ficavam enrolando, sendo auxiliar de cozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Vamos pequena Sophia, anda logo com isso, já está na hora de começar a colocar as mãos na massa!

— Estou indo dona Celeste – gritei.

Celeste me chama de pequena Sophia, por eu ter um metro e sessenta. Considerava uma mãe para mim.

— Vai lá, hoje a casa está cheia. Vou resolver o negócio dos patins – Noah sorriu dando passagem. Fiz um sinal de obrigado com a cabeça.

⋈-----⋈

— Que bom que voltou, gata. Estava com saudades do seu atendimento – Hugo disse com seu sotaque americano.

— Fala logo o que você vai querer beber, Hugo – perguntei começando a me irritar. Era apenas quinze para as sete, e já estava levando cantada dos empresários que frequentavam diariamente o restaurante.

— Alguém voltou diferente das férias – ele franziu a testa – Vou querer uma margarita.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Isso não é da sua conta – fuzilei seus olhos cor de mel – anotado. Tragarei em cinco segundos.

Hugo era um homem conservado, elegante, lindo, porém muito galinha. Tinha a idade de Murilo, vinte e oito anos. Até um ano atrás eu sentia atração por Hugo, tentava demonstrar isso a ele, mas Hugo nunca me deu bola. Então decidi que eu não iria mais me esforçar para conquistá-lo. Fiz sua bebida em cinco segundos, certinho. Peguei a bandeja apoiando o drink em cima. Me dirigi para a mesa dele.

— Aqui está, e vê se não bebe muito, porque hoje não estou afim de te levar embora.

— Você sabe que eu adoro quando cuida de mim quando estou bêbado.

— É, só que dessa vez não vai funcionar, Hugo!

— O que quer dizer com isso? – perguntou curioso.

— Não é da sua conta, já disse.

PERIGOSAS ACHERON

Deixei a bebida na sua mesa. Virei para atender outro cliente que acabou de chamar, quando Hugo pega nos meus braços.

— Sophia, você conheceu alguém? – pude ver a tristeza em seus olhos quando me fez essa pergunta.

— Sim, Hugo. Agora preciso atender.

Deixa-me explicar, nunca tive nada com Hugo, mas quando ele bebe muito, sou obrigada a chamar o taxi para levá-lo embora, por que o filho da puta sabe que eu irei cuidar dele. Nos conhecemos melhor aqui no restaurante em uma noite de chuva. Eu estava precisando de uma carona, nesse dia fiquei até fechar o restaurante. Então Hugo me ofereceu uma carona, e exatamente no dia em que Ashley estava de folga e o carro estava com ela. Na maioria das vezes, quando Hugo está com o corpo afogado em álcool eu o levo em um taxi, ligando para o seu motorista vir pegar o carro aqui no restaurante. Ele já era cliente do American, desde então viramos amigos, tentei amar Hugo, por um motivo não consegui. Ele transava com outras mulheres, e eu sempre ouvia suas conversas com

seus amigos, sobre ele ter pegado uma morena gostosa na noite passada. Hugo nunca me viu de outro modo, ele sempre me olhava como sua babá.

Além de Hugo, outros clientes da casa também me conhecem e dão em cima. Mas eu ignoro, para que eles possam parar. Todos eram amigos e clientes fiéis de Lion, até o maluco do Hugo.

Oito horas e o restaurante estava mais lotado que o imaginado. Era plim plim de sineta pra cá, plim plim de sineta pra lá. Muitos pedidos. Vi que Noah estava de tênis, pelo jeito conseguira conversar com Cecilia, que bom!

Uma coisa chamava minha atenção, Hugo não estava em uma conversa animada com os seus amigos empresários. Me senti incomodada, ele poderia estar triste por minha causa, mas estava bebendo mais do que devia de novo. Merda Hugo!

— Alguém está desanimado por aqui — disse Leticia ao parar no balcão perto de mim. Eu sabia a ela estava se referindo. Aqui no American éramos em sete: Lorena, Catarina, Leticia, PERIGOSAS ACHERON

Ashley, Alice, eu e Noah que acabou de entrar. Trabalhávamos em escalas. Na parte do salão, do bar, e do balcão ou “caixa”. E ela sabe dos meus sentimentos por Hugo. Por alguns segundos senti um alívio por não ser Catarina, ela gostava do Hugo e me perturbava por isso.

— Sim, eu sei, mas não posso fazer nada. Le, Hugo tem que entender que não o quero mais.

— Uau, você conheceu alguém, dá para ver nos seus olhos Sophia.

— É, eu conheci e estou namorando.

— Garota, você é rápida em — Leticia falou dando um assovio.

Revirei os olhos.

— E ele está passando do limite de novo com a bebida, tá achando que irei cuidar dele. Não mesmo, Hugo é grandinho suficiente para se cuidar.

— Sophia, me deixa te dizer uma coisa, Hugo não é o seu bebezinho para você fica cuidando dele toda vez que bebe feito um louco, vai ser feliz garota, deixa que o Hugo sabe se

virar sozinho!

Concordei com ela, Leticia tinha razão, Hugo era um homem e estava fazendo isso de pirraça porque soube que conheci outra pessoa, estava fazendo isso para me irritar. Não vai funcionar dessa vez! Vi que um dos empresários levantou a mão me chamando, fui até a mesa. Hugo estava de cara virada para mim, falando com o Leo sobre mulheres, sabia que eu estava ali. Idiota!

— Sophia, traga mais margaritas para nós
— disse Sebastian.

— Okay, anotado.

Eu conhecia todos eles, sabia o nome dos cinco homens que estavam naquela mesa: Leonardo, Sebastian, Hugo, Anthony e Victor. Todos ricos, empresários, e todos farinha do mesmo saco. Eram os homens que chamavam a atenção das mulheres de Boston. Menos a minha, podiam ser lindos, sexys, mas o jeito deles me irritava. Bom, até alguns meses atrás apenas um deles me atraía: Hugo.

Ao sair para pegar o pedido, ouvi uma voz

máscula me dizendo alguma coisa.

— Para mim uma água sem gás — era Hugo, estava irritado e triste.

— Okay.

Fiz as bebidas, levei até a mesa dos meninos. Entreguei a água do Hugo e ele não olhou para mim novamente. O movimento do restaurante começou a acalmar, era dez para as dez. As portas estavam começando a se fechar, clientes indo embora, mas os cinco homens ainda não haviam parado de beber. Decidi parar com aquilo e fui até a mesa.

— Meninos, precisamos fechar o restaurante, por gentileza vocês poderiam ir até o balcão pagar a conta para Alice? — pedi gentilmente. Victor concordou e os outros homens também, mas Hugo nem sequer se movimentou.

— E aí cara, vamos embora, temos trabalho amanhã — disse Anthony.

— Vou ficar — foi tudo que Hugo disse.

Eu me irritei e disparei.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Não! Você não vai, você sempre faz isso. Sempre tenho que ficar cuidando de um cara de vinte e oito anos bêbado como se eu fosse babá dele. Qual é Hugo, tá achando que vou ficar te levando embora pro resto da vida? Eu tenho um objetivo a concluir. Você vai pegar suas coisas e vai embora, *AGORA!* – Disparei irritadíssima, quando vejo que todos os funcionários e amigos do Hugo estão me olhando. Dou graças a Deus por não ter clientes aqui, apenas nós da casa!

Hugo me olha espantado, levantando-se da mesa com suas coisas. Para na minha frente, olha nos meus olhos cheios de lágrimas, mas me contenho.

— Irei embora, mas amanhã eu volto e vou querer saber quem é ele!

— Já disse e vou dizer mais uma vez, minha vida pessoal não é da sua conta.

— Hugo, vamos embora cara, ouve a Sophia – Leo pega nos seus braços para ele se apoiar.

— Me solta, estou bem! – dispara ele com

PERIGOSAS ACHERON

seus olhos me fitando ainda.

Vejo Hugo saindo com seus amigos pela porta, me debruço no banco perto do balcão tirando meus patins.

— Foi uma noite e tanto em – disse Noah chegando perto.

— Verdade, vamos pegar nossas coisas e ir embora? – disse cortando já o assunto que iria surgir sobre o que houve aqui.

— Claro, te dou uma carona.

— Obrigada.

⌘-----⌘

Abrindo a porta para ir para a faculdade, vejo uma caixa de presente com balão de coração. Pego, logo vejo que tem uma cartinha, abro para ver o que está escrito. Sorrio por saber de quem é.

Doce Sophia,

Estou lhe enviando três livros da sua autora predileta, com direito a um

balão de coração, espero que goste.

Com Amor, Murilo.

Sorrio abraçando o presente. Murilo sabia me fazer feliz, e agradeço por essa dádiva. Entro de volta para casa, com o celular no ouvido, ligando para Murilo.

— Bom dia, flor do dia — disse alegremente.

— Uau quanta alegria, bom dia meu amor.

— Alegria por você, recebeu meus presentes?

— Com certeza, adorei, sempre me presenteando. Obrigada — agradecei carinhosamente com tom suave.

— Sempre irei te presentear Sophia Scott, fico feliz por ter gostado. Isso é apenas o começo.

— Murilo Bass, o que fazer com você?!

— Tem uma única solução para isso —

murmurou Murilo com uma voz safada, e já pude perceber o que estava querendo dizer com isso.

— E o que é? – perguntei dando risada comigo mesma.

— Sexo, um sexo bem gostoso com você em cima da minha mesa de escritório.

— Ah – Soltei um gemido sem querer – eu adoraria resolver isso na sua mesa – senti que eu estava começando a ficar molhada, só de ouvir as palavras “Sexo gostoso”, Sexo com Murilo, não era um sexo qualquer, era intenso, prazeroso – você deveria sentir como minha calcinha está ficando – provoquei.

— Sophia, não me provoque, eu posso largar tudo aqui, entrar no meu carro, ir para Boston, e te foder na sua cama.

— Saiba que eu ficaria completa! – continuei provocando-o, meu desejo era ter Murilo na minha cama, fazer amor com ele novamente. Mas essa semana seria corrido e preciso focar no meu TCC para me formar. Teria que deixar isso para final de semana.

— Provocações tem poder Sophia,
PERIGOSAS ACHERON

cuidado – lembrou-me de que ele poderia realmente vir até aqui.

— Um pouquinho de provocação não faz mal, mas vou parar porque isso ficará para esse final de semana, tenho muitos a fazeres – lembrei a ele também das minhas corridas do dia a dia – agora vou para faculdade amor, beijinhos. Desliguei o celular, assim que ele se despediu de mim.

Meio dia estava saindo da faculdade. Ashley chegará hoje umas três horas. Me enviou uma mensagem durante a aula dizendo que já estava a caminho, e que chegaria às três. Vi Hugo encostado na sua Mercedes de braços cruzados, parado em frente à faculdade. Só pode ser brincadeira!

Fui em sua direção pisando fundo em dois passos.

— O que você está fazendo aqui? – perguntei cerrando os dentes.

— Vim te buscar para termos uma conversa.

— Tá maluco? Não temos nada para

PERIGOSAS ACHERON

conversar – Comecei a caminhar para ir embora.

— Sophia! – Hugo pegou nos meus braços – só quero conversar sobre o que foi aquilo no restaurante.

— Me solta, já disse que não tenho nada para te dizer, será que preciso desenhar? – perguntei ironicamente.

— Sim, você precisa – vi que Hugo começou a se alterar também.

— Tá, então vamos lá, vou pegar uma folha – abri minha bolsa pegando um caderno, até que Hugo pousou suas mãos em cima das minhas, fazendo com que eu guardasse o caderno de volta.

— Sophia, guarde isso. Já que você não quer ir comigo para outro lugar, então vamos conversar aqui mesmo.

— Pode ser, mas desde que seja rápido, Ashley está voltando e preciso preparar um almoço para nós, e também preciso trabalhar.

— Okay, vai ser rápido – prometeu ele — primeiro, quero me desculpar por ontem, sei que

perdi todas as chances com você. E nunca terei mais elas, admiro o cara que conquistou seu coração. Sei também que desde o primeiro dia que nos conhecemos, eu não serviria para você, por estar fodendo uma cada noite, e você sabia disso, desde então não me olhou mais com outros olhos. Você que cuidava de mim quando eu ia no American beber, fazia aquilo para ter você do meu lado. Era a única coisa que eu conseguiria de você. Pois ontem eu bebi, mas consciente. Não quero que seja minha babá Sophia, se é essa a impressão que estou lhe passando – Hugo me explicou com os olhos marejados. Senti um aperto no coração. Não queria que acabasse assim, quero continuar sendo sua amiga, mas preciso me afastar do Hugo. Ele precisa amar outra pessoa que o ame também. Sempre gostei dele, tentei amar, mas deu errado. Gostava da companhia, da amizade dele.

— Hugo, nossa amizade vai continuar, mas não como antes, tenho um namorado agora. Tenho objetivos para realizar, você já é dono do próprio nariz. Tem uma empresa, tem uma vida financeira feita já, mas não uma vida amorosa, e eu não sou a pessoa certa para você. Procure

PERIGOSAS ACHERON

alguém que encante seu coração, como eu encantei o seu e encantei o meu. Tentei sentir algo por você, mas você jogou isso fora transando com outras mulheres e não me avistando. Eu ouvia suas conversas com os meninos, falando de ter transado com uma morena, loira ou ruiva gostosa na noite anterior. Aquilo mexia comigo, portanto comecei a te considerar apenas um amigo bêbado que eu cuidaria, levaria embora pra casa, deixaria lá e voltaria – virei minha cabeça de lado tentando focar em alguma coisa para não chorar na sua frente. Se foi o dia que tentei amar Hugo, e ele desperdiçou esse sentimento.

— Sophia, me desculpa, por favor. Eu fui uma trouxa completo, queria que você fosse mais do que uma amiga. Eu tinha apenas 21 anos Sophia e... – interrompi suas explicações, eu já estava cansada daquele lero lero. Agora tinha um namorado que eu amava muito, e ele me amava também. Hugo, quando o conheci, era mais novo. Ele me fez seu primeiro pedido, até então não dialogávamos, eu apenas o atendia normalmente. Fomos nos conhecer melhor no dia da chuva, foi aí que Hugo começou a se embriagar ainda mais.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hugo, chega, preciso ir embora, você já disse o que tinha pra dizer. Agora chega, se afasta de mim se quiser que eu continue te atendendo no restaurante.

— Okay, deixa pelo menos eu te levar para casa, o ônibus já deve ter passado.

— Tudo bem, só porque eu perdi o ônibus. Que seja última vez que pego carona com você.

Ele assentiu com a cabeça e abriu a porta do carro para mim. Fomos o caminho todo em silêncio. Chegando na minha casa, procuro a maçaneta para abrir o carro, de novo Hugo me segura nos braços.

— Me desculpa por tudo, quero que você seja feliz!

— Já te desculpei, obrigada. Também quero que você seja muito feliz.

Por fim, saí do carro.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 16

Murilo

SABADO, 24 DE FEVEREIRO DE 2018

Três semanas sem ver Sophia, eu estava ansioso para sair logo da reunião, meus pensamentos estavam em outro mundo, mundo de Sophia. Faltava apenas dez minutos para acabar, e esses dez minutos pareciam uma eternidade. Estávamos resolvendo os últimos detalhes da obra. A obra estava na metade do caminho, em breve ficara tudo pronto. Uma voz feminina me tira da minha bolha de pensamentos.

— O que acha de fazermos uma sala de vídeo games, Murilo? – perguntou Maria Cecilia, a terceira melhor arquiteta de ArGis – Murilo?

— Desculpe, viajei por alguns segundos, acho interessante, coloque isso em prática! –

PERIGOSAS ACHERON

ordenei.

Aquela reunião estava um tédio, me enchendo o saco. Precisava de uma folga.

A reunião acabou, dei graças a Deus por ter acabado, eu estava cansado, queria relaxar. Sei que lutei por isso, mas venho tendo muitas reuniões, além de estar bem cansativo. Pensando bem, vou tirar uma semana de folga em Boston perto de Sophia, estar perto dela me relaxava. Vou deixar Maria Cecilia e Grant no comando até eu voltar.

Era sábado e iria viajar para Boston. Precisava ligar para Charlote e pedir para ela deixar minhas coisas no jeito. Partiria assim que chegasse em casa, deixaria para tomar um banho quando chegasse no hotel. Pretendia fazer uma surpresinha à Sophia.

— Alô, Charlote?

— Murilo, precisa de alguma coisa meu filho?

— Sim, preciso que arrume minhas malas e coloque roupa o suficiente para uma semana, chegarei em quinze minutos. Ah, não precisa

preparar o almoço, faça um pouco só para você. Até depois.

— Okay, pode deixar.

Desliguei meu celular, fui falar com Maria Cecilia sobre ela ficar no comando até minha volta. Pedirei para avisar Grant também.

— Maria Cecilia?

— Sim?

— Preciso que você e Grant fiquem no meu lugar. Viajarei para Boston e volto na terça-feira que vem.

— Tudo bem chefe, mas e quanto às reuniões da semana que vem? – perguntou Maria Cecilia em dúvida.

— Realizem juntos! Como disse, você e Grant estarão no meu lugar por esses dias. Irão se sair bem, tenho certeza disso – tranquilizei-a. Maria Cecilia e Grant eram bons em reuniões, tenho certeza que irão conseguir comandar as tarefas.

— Deixa comigo – ela saudou.

— Obrigado, fico te devendo essa.

Saí às pressas para meu carro. Acenando com um tchau para meus funcionários.

Chegando em casa, entrei correndo, perguntando das minhas malas para Charlotte.

— Charlotte, Charlotte minhas malas.

— Aqui está filho, preparei um lanche natural para você comer no caminho. Quero que coma, não almoçou.

— Muito obrigada Charlotte, realmente não precisava preparar nada, vou comer em Boston – dei um beijo carinhoso na sua testa – mas como não gosto de desperdiçar a sua comida, irei comer.

— Você sabe que não gosto quando pega a estrada sem comer Murilo.

— Eu sei, mas sou forte o bastante para aguentar, agora preciso ir. Tem uma pessoa à minha espera.

— Nunca te vi tão feliz nesses anos todos meu filho, sorte a sua ter encontrado uma pessoa para amar.

— Nunca estive tão feliz como estou com

Sophia, acredite – pisquei para ela em um sorriso largo. Saindo em direção à porta.

— Se cuida, querido – Charlotte acenou para mim. Eu já estava dando marcha ré para sair.

Na estrada ao som de *Ellie Goulding Burn*, corro a cento e vinte por hora. Vejo de longe um posto de gasolina, dou seta para direita indicando que vou entrar no posto. Entro no posto, paro na vaga de estacionamento.

Pego a bolsa térmica onde está o lanche que Charlotte preparou para mim com todo seu carinho. Aproveito para comer, dar uma descansada, antes de voltar à corrida na estrada. Depois de comer e descansar, saí do carro para abastecer. Pego a mangueira de combustível, abro a portinha e introduzo a mangueira. Me apoio no carro enquanto abasteço, percebo que tem uma ruiva vindo na minha direção. Seu corpo magro está vestido em uma saia jeans curta, um cropped e uma bota stetson.

— Olá – disse ela parando em minha frente, pousando as mãos na cintura.

— Oi, precisa de alguma ajuda?

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu não sei abastecer o carro.

Ela parecia ser uma patricinha que foi obrigada a passar as férias na fazenda do pai. Terminei de abastecer o meu carro e fui ajudar ela.

— Parece ser nova, quantos anos tem? — perguntei e percebi que os seus olhos percorreram o meu corpo.

Ela deve estar se perguntando se sou algum milionário, que vive em choperia bebendo drinks com amigos de trabalho. Estava com o meu terno do dia a dia, não havia retirado a roupa. Do jeito que fui trabalhar, estava.

Em meio de semana eu era o homem de terno, finais de semana eu era o homem com estilo *badboy*. Mas hoje, meu estilo estava mais para um arquiteto semiacabado. Cabelos um pouco desgrenhados e gravata um pouco desajeitada.

— Você precisa apertar o botão da porta da gasolina para abri-la.

— Ah! — exclamou ela surpresa.

PERIGOSAS ACHERON

A ruiva começou a se aproximar demais de mim, recostando suas botas no carro em um apoio. Pude ver que sua calcinha era vermelha. Tentei ignorar aquilo virando o rosto de volta para a porta da gasolina, muitos anos atrás, antes de Sophia, eu comia a mulher que se entregava tão facilmente assim para mim. Isso era um prato cheio para jogá-la na minha cama, no capô do carro, seja onde for, para fode-la até me cansar. Mas hoje percebo que nada disso era tão significante quanto o sexo dos dias de hoje com Sophia.

— Seu carro é gasolina ou álcool? — perguntei me afastando.

— Álcool — ela se desencostou do carro chegando mais perto.

— Okay, primeiro você precisa pagar, vai ser em dinheiro ou cartão? — eu estava começando a me irritar. Sabia muito bem o que ela estava querendo.

— Cartão — disse em sussurros.

Peguei o cartão e fui pagar primeiro. Ao voltar expliquei o passo a passo para ela. Foi

difícil não me distrair por ela estar se jogando em cima de mim. Por fim, devolvi a mangueira à bomba de gasolina e entreguei o recibo.

Depois de todo esse tempo, voltei para o carro ignorando a ruiva parada perto do seu carro olhando para mim. Com a face irada por eu não ter dado bola. Eu precisava voltar para a estrada, não podia parar. Sophia estava me esperando.

⤵-----⤵

Virando a esquina da rua da Sophia, me deparo com uma Mercedes preta parada em frente à sua casa. Me pergunto se é o tal namorado da amiga dela, ou uma outra pessoa. Decido estacionar meu carro na esquina para observar quem é. Pois logo em seguida o carro parte, ninguém saiu do carro, nem mesmo a pessoa que está dirigindo. Estranho!

Paro meu carro na frente da casa. Antes de sair e bater na porta, fico por alguns segundos dentro do carro pensando ainda naquela Mercedes. Será que é o que eu estou pensando? Sophia estaria me enganando? Não, estou ficando

maluco, não posso passar por tudo que passei de novo. Sophia não é como Hillary. *Droga Murilo, para com isso.*

Preciso tirar essa dúvida da minha cabeça, se não irei enlouquecer. Saio do meu carro, dou três batidas na porta. Espero impaciente, ela está demorando muito, por quê? Odeio esperar. Bati mais uma... ela abriu. Até que enfim! Olho profundamente para seus olhos claros que brilham como o sol, ali vejo meu passado me perturbando. A sombra do medo me perseguindo...

Vejo um cartão de um empresário nas coisas de Hillary, com um nome estrangeiro: Johnson. Tem o seu número além do nome da empresa. Isso parece esquisito. Não quero desconfiar da mulher que vou me casar. Ela está no banho, irei esperar para perguntar sobre esse cartão. Pode ser que ela esteja com

problemas e foi à procura de alguém. Mas Hillary me contaria se estivesse com problemas, pediria minha opinião ou ajuda.

Sento na cama impaciente, olhando pela decima vez no quarto, tentando imaginar o que pode ser, quando seu celular toca. Vou até lá para ver o que é. Uma mensagem de texto com o nome do empresário Johnson e um coração. CORAÇÃO? Que porra é essa?!

Desbloqueio o celular da Hillary, sei sua senha, a vi uma vez desbloqueando na minha frente, mas fingi não ter percebido. Não costumava pegar seu celular e invadir sua privacidade, tinha confiança nela.

Mas nesse exato momento minha confiança em Hillary começou a virar desconfiança.

— Murilo? — Sophia me chamou pelo nome em uma expressão de surpresa.

— O que aquela Mercedes estava fazendo parada em frente à sua casa? Quem era?

Sophia arregala seus olhos azuis num espanto como se eu tivesse descoberto alguma coisa.

— Como você sabia do carro parado na frente da minha casa? — perguntou intrigada.

— Eu decidi fazer uma surpresa e chegar sem avisar. E ao virar a esquina vi que havia um Mercedes preto parado logo ali — apontei o dedo mostrando — não sei por quanto tempo aquele carro estava observando sua casa, então decidi fica observando-o na esquina. Porém ninguém saiu do carro, nem mesmo o dono. Apenas partiu.

— Hum...é... hum... — Sophia começou a gaguejar, e o meu medo perseguidor começou a me possuir de ódio.

PERIGOSAS NACIONAIS

— QUEM ERA, PORRA? – gritei.

Sophia deu um pulo para trás em um susto pelo meu tom agressivo, e vi que seus olhos começaram a marejar.

— Ficou maluco? Se for para você vir dar um de machista na porta da minha casa, pode pegar o seu carro e dar meia volta.

— Sophia, só me fala o que aquele maldito carro estava fazendo aqui – Apontei de novo para o lugar – observando sua casa.

— Hugo, era o Hugo!

Hugo? Quem é esse filho da puta? Algum miserável que estava afim da Sophia. Vou matar esse desgraçado se estiver colocando as mãos no que é meu.

— Quem é esse Hugo? – eu estava furioso, queria sair correndo atrás desse filho da puta.

— Um amigo, você não conhece. Nunca tivemos nada, Murilo. Ele apenas me deu uma carona da faculdade para a casa.

— Não deveria!

PERIGOSAS ACHERON

— Não deveria o que? Pegar carona com um amigo de muitos anos? Até quando você vai continuar com esses seus ciúmes, medo ou perseguição, sei lá que merda você tem na cabeça. Sinceramente, se você veio fazer uma surpresa para mim. Pode dar meia volta, porque você estragou ela. E ah, eu preciso trabalhar, e terminar um almoço antes da Ashley chegar.

Meu coração fica em pedaços ao ouvir cada palavra que saía da boca de Sophia. Novamente eu fui um completo idiota, eu devo estar precisando de um psicólogo. Ela se vira para entrar, só que minhas mãos a interrompem.

— Sophia, não me deixe, te imploro – abaixo a cabeça com vergonha de mim mesmo.

— Você precisa pensar no que está havendo com seus pensamentos Murilo. Quando eu voltar do serviço você vem e me procura para uma conversa. Assim te explicarei sobre minhas amizades e relacionamentos do passado. Agora vá!

Concordo com a cabeça, solto seus braços e deixo-a voltar para dentro. Vendo-a se afastar de mim, me dói tanto que dá vontade de me jogar

PERIGOSAS ACHERON

na frente de um carro. Droga, Droga, Droga... chuto o pneu do meu carro, puxando meus cabelos com a raiva me sufocando por dentro.

⌢-----⌢

Me hospedo em um dos hotéis mais confortáveis de Boston. Eu deveria pensar na coisa tola, que é a segunda vez que faço com a Sophia. Mas o que não sai da minha cabeça é a palavra “relacionamento”, Sophia não me contou que se apaixonou por outro no passado. Calma, será que deve ser esse tal Hugo que ela se apaixonou e agora o cara voltou a perturbar?! Eis a pergunta que não quer se calar. Dessa vez vou fazer tudo nos conformes. Não irei dar uns dos meus surtos ciumentos. Preciso ser forte e me controlar.

Oito horas da noite, eu tinha exatamente duas horas e meia para ir ao mercado, comprar uma garrafa de Amarula, um balde com gelo, pétalas de rosa, e preparar uma noite incrível. Quero me desculpar da forma mais especial possível. Preciso mostrar à Sophia que sou forte. Que não sou um babaca ciumento que vive nas sombras do passado.

Voltando do mercado com tudo comprado, bato na porta da sua casa, observo que tem uma luz acesa, talvez sua amiga já tenha chegado. Isso é bom, ela pode me ajudar.

Bati na porta três vezes, toc, toc, toc...

Uma morena de cabelos longos, olhos verdes com um corpo que parecia um violão me atendeu. Ela estava de camisola mais curta que o necessário. Por um instante chequei da cabeça aos pés.

— Olá, posso ajudar?

Sim, você pode querida.

— Oi, prazer, meu nome é Murilo, sou namorada da Sophia, não nos conhecemos, mas podemos nos conhecer agora, com você me ajudando a fazer uma surpresa para ela. E você indo para a casa do seu namorado, nos deixando a sós por essa noite – soltei as palavras sem parar. Deixando-a assustada, ao mesmo tempo surpresa com um sorriso nos lábios. Do tipo “quero saber de tudo”. Creio que Sophia não tenha contado ainda de nós para ela.

— Certo, Sophia tem um namorado e todo

esse tempo nas férias, ela nem me ligou para me contar isso, eu deveria imaginar que Sophia estava de rolo – ela comentou apoiando-se no batente da porta com um dedo na boca – boa escolha Sophia fez, garota esperta.

Ei, sério que ela vai ficar me paquerando?

— Obrigado, mas agora preciso saber se você vai me ajudar – perguntei ignorando suas cantadas para cima de mim. Porra, ela tinha namorado. Doida!

— Ajudo, mas primeiro, deixa eu me apresentar. Meu nome é Ashley, sou amiga de quarto da Sophia, estudamos e trabalhamos juntas. Caso você faça algum mal para ela, acabo com todos os ossos do seu corpo. Sophia é uma mulher sensível, e muito inteligente, para você magoá-la. Então cuide muito bem dela, caso não queira parar numa UTI – Ashley me explicava todos os detalhes em relação ao seu cuidado com Sophia — agora pode entrar.

Entrei perguntando onde era o quarto da Sophia, Ashley me levou até lá. Nunca tinha entrado no quarto de Sophia, seu quarto era deslumbrante. Tinha uma estante de livros,

PERIGOSAS ACHERON

pôsteres de filmes e séries. Uma mesa de estudo, uma cama de casal, que bom. Seria muito difícil fazer amor com ela em uma cama de solteiro, precisaria de muito espaço para fodê-la. Seu quarto não parecia nada com o quarto de uma futura advogada. A decoração parecia mais rústica. Interessante.

— Bom, é aqui o quarto dela – Ashley aponta para o quarto – vejo que comprou algumas coisas, posso saber o que é?

— Sim – entreguei a sacola nas mãos dela para ela que possa analisar e me ajudar a pensar.

— Hum... pétalas, romântico.

Sim, pétalas, bem romântico mesmo, desde que faça uma decoração chamativa com essas pétalas.

— Obrigado, sei pensar em ocasiões especial.

— Será? então por que estou aqui para ajudar?

— Tá legal, você pode a começar pensar. A hora está passando.

— Okay, vamos lá...

Ashley me ajudou a decorar o quarto da Sophia. Primeiro ela trocou os lençóis da sua cama pela cor branca. Os outros lençóis eram coloridos. Fez um formato de coração com as pétalas, em volta algumas espalhadas. O balde de bebida ela colocou sobre a escrivaninha, que ficava do lado da mesa de estudos, com pétalas espalhadas ao redor, umas duas velas na cor vermelha, que tinha na casa e ela pegou para completar a decoração. Colocou as taças do lado do balde. Pego um som estéreo, com um *pendrive* de músicas românticas internacionais. Pronto. Está perfeito.

— Pronto, ficou demais Murilo – Ashley comentou toda empolgada.

— Obrigada, você me ajudou muito, agora você poderia ir para casa do seu namorado? Ela chegará daqui a pouco, falta apenas trinta minutos para ela chegar.

— Tudo bem, só dessa vez. Na próxima você irá fazer na sua casa, tá ouvindo?

— Okay, Okay. Valeu – agradei em um

sorriso. Ela me retribuiu outro, me desejando boa sorte e indo pegar as coisas para dormir na casa do namorado.

Mudo algumas coisas de lugar, assim ficar tudo aconchegante. Vou até a cozinha pegar um copo de água, para acalmar meu nervosismo. Tenho esperança que ela irá gostar da minha surpresa e me perdoar por hoje mais cedo.

Três minutos para ela chegar, vou me sentar no sofá com as luzes apagadas. Não quero espantá-la, tem que parecer que a Ashley já está dormindo.

Olho para o relógio com os nervos à flor da pele. Faltava apenas um minuto, a qualquer momento Sophia pode abrir a porta, e meu coração saltar da boca para fora. Nunca me senti tão nervoso em um momento como esse. Até parece que estou no meu primeiro encontro na época do colegial.

O relógio da parede da sala bate exatamente dez horas. Ouço barulho da porta sendo aberta. Olho atentamente para uma sombra à luz da rua, entrando. É Sophia! Sinto uma enorme vontade de sair correndo para seus

PERIGOSAS ACHERON

braços, me ajoelhar diante dela e implorar pelo seu perdão. Porém não é bem assim que funciona.

Quando Sophia entra, ela percebe que contém muitas pétalas de rosas pelo caminho, ouço ela balbuciar a palavra “*Meu Deus*”. Me sinto feliz!

— Oh! Essas pétalas estão indicando vários caminhos – Sophia diz estudando o caso das pétalas pelo piso da casa.

Sophia segue o caminho da sala, acende a luz. Ao me ver dá um pulo para trás de susto.

— Oi – sussurro me levantando do sofá.

— Você... você... que fez isso? – Sophia tem dificuldade para dizer as palavras.

— Sim, foi eu, e tem mais.

— MAIS? – ela pergunta espantada.

— Sim, fiz uma surpresa para você. Quero me desculpar por hoje mais cedo – pego em suas mãos.

— Cadê a Ashley?

Ela nem sequer comentou a palavra

desculpa, logo perguntou da amiga. Poderia imaginar que Sophia iria ser um pouco rude.

— Ela foi dormir na casa do namorado, deixando-nos a sós, me ajudou a fazer tudo isso para você.

— Me desculpa também por ser tão fria — ela soltou das minhas mãos se virando de costas para mim, em direção à janela.

Cheguei perto abraçando-a por trás. Queria mostrar a ela que ela não tinha culpa de nada, e sim eu que fui o inútil nessa história. Funguei meu nariz cheirando seu doce perfume sabor maracujá. Sophia além de doce era macia. Aninhei ela em meus braços, olhando para a noite estrelada lá fora pela janela.

— Não se desculpe gata, você não fez nada. Eu quem devo um pedido de desculpas pelo meu comportamento, preciso mudar Sophia, se eu não quiser me perder na escuridão do passado e do medo, e não te perder. Você é uma mulher maravilhosa, não tenho com o que me preocupar. Vou para aquele escritório todos os dias com o meu pensamento em você. Coloco minhas mãos no fogo por você, mato qualquer um para te

PERIGOSAS ACHERON

proteger, seja quem for. Só me dê uma chance de poder mudar, de poder voltar a amar. Eu te amo e quero amar pro resto de nossas vidas, ser digno desse amor e da mulher que me faz feliz.

Ela vira-se para mim com os olhos marejados, me abraçando como se o mundo fosse acabar naquele exato momento.

— Eu te desculpo, e nunca mais serei rude ou te deixarei! Te amo Murilo, nunca amei alguém como você. Obrigada por ter vindo, admito que fiquei de coração partido por ter sido tão fria com você.

— Caso você seja rude, virei atrás de você, mesmo me expulsando novamente. Jamais irei te deixar Sophia, você é minha, nunca esqueça disso! — sequei suas lágrimas com o meu polegar.

Ela me beijou ferozmente como se estivesse precisando de mim em outro sentido.

— Quero você!

— Como você me quer?

— Quero por completo, por favor — ela

implora tirando minha camiseta.

Achei que iria ser diferente, iríamos ter uma noite calma e romântica, mas vejo que Sophia precisa mais do que isso. Ela precisa do nosso amor se misturando com nosso prazer, e vou lhe dar isso.

Pressiono-a contra a parede beijando a parte do seu corpo macio e doce, tirando a sua blusa por cima da sua cabeça. Ela vestia um sutiã de seda azul marinho, seus peitos preenchiam o sutiã perfeitamente, ficando bem acentuados. Ela desabotoava minha calça jeans enquanto eu a beijava. Recostei minhas mãos sobre a parede, olhando-a tirar minha calça. A transparência do meu prazer, demonstrada perfeitamente pela cueca boxer. Sophia passou sua mão no meu pênis acariciando por cima da cueca, me deixando completamente louco. Ela subiu seus olhos encontrando os meus. Me deu um sorriso safado de lado.

— Sophia, você sabe como dominar um homem né?

Ela não disse nada, apenas continuando a fazer o que começou, mas dessa vez

PERIGOSAS ACHERON

intensificando a situação. Ela tirou minha cueca, dando de encontro com meu membro duro ao extremo. Começa a fazer movimentos extraordinários com a boca no meu pau. Arqueio a cabeça para trás, tentando me concentrar no apoio à parede, para não cair. Ela estava sendo muito sexy e excitante, deixando sua língua trabalhar nas laterais e na frente do meu pênis. *Porra...*

— Sophia, assim você irá me fazer gozar em segundos, e eu não quero que isso aconteça agora, antes de eu te foder naquela sua cama.

Sophia mais uma vez não diz nada, continuando com seus movimentos sensacionais. Mas eu não podia gozar ali, agora. Eu tinha que fazer amor, foder, seja lá o que for que isso se chama, com ela na sua cama. No seu quarto.

Tomei forças para tirá-la do que estava fazendo, apesar de estar muito bom. Mas eu queria que a noite fosse mais do que apenas um boquete foda pra porra.

— Gata, admito que está muito gostoso, mas quero que essa noite seja mais do que um boquete foda. Venha, vamos pro seu quarto – a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

ajudei a levantar pegando nas suas mãos. Fomos para o quarto comigo carregando-a no meu colo. Era assim que eu queria tratá-la. Como minha rainha, dona do meu coração.

— Você vai me carregar assim, pelada? — ela sorriu tímida.

— Claro que vou. Isso é sexy srta. Scott

— Admito que é mesmo — Sophia me dá uma leve mordida nos lábios.

Abro a porta do quarto, com Sophia ainda nos meus braços. Ela abre a boca no formato de “o” pousando as mãos na boca.

— Meu Deus, Murilo.

— Gostou?

— Com certeza, está tudo tão lindo, tudo isso para pedir desculpas para mim?

— É sim.

— Realmente você merece mais do que apenas um aceite de desculpas, você merece que nós construamos uma história de amor, para superar seu medo.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Vejo que Sophia começa a chorar novamente, mas não por tristeza e sim por felicidade.

— Amor, não chore essa noite. Não é dia de choros e sim de poder, em meio a muito amor.

Deito-a delicadamente na cama, ficando por cima do seu corpo pequeno, saboreando as partes sensíveis, que a pouco tempo eu havia tirado sua blusa, e deixada só de calça e sutiã. Pois logo em seguida tirei seu sutiã, deixando seus peitos expostos para minha visão. Chupei cada um com vontade, enquanto ela agarrava meus cabelos penteados.

Não demorou muito para tirar toda sua roupa e colocar um preservativo. Meu pau já estava latejando, querendo entrar dentro de Sophia para que pudesse sentir o suco do seu prazer. Na posição papai e mamãe, faço movimentos bruscamente rápidos. Ela grita, grita, grita meu nome, seus gritos são música para meus ouvidos.

— Ahhh... Ahhh... MURILO!

— Quão delícia você é, Sophia.

PERIGOSAS ACHERON

Sentimos todo o amor e prazer que temos um pelo o outro, e explodimos em um só orgasmo. Dava para ver nos olhos de Sophia o que ela estava sentindo nesse exato momento: amor e desejo.

Capítulo 17

Sophia

Era domingo de manhã, e a luz do sol lá fora brilhava entre as cortinas brancas. Aconchegada nos braços de Murilo, me senti uma pequena joaninha. Passei minhas unhas cumpridas na cor vermelha sobre seu peito másculo. Ouvindo a sua respiração levemente tranquila em um sono profundo. O homem que um dia vi parado no meio do salão de terno azul marinho, hoje está aqui na minha cama, dormindo enrolando sobre meu corpo nu.

— Bom dia meu bem — Murilo acorda com seu sorriso exuberante.

— Bom dia amor — levanto minha cabeça para lhe dar um beijo.

Era tão lindo de cabelos bagunçados e

PERIGOSAS ACHERON

rosto amassado do sono. Para um arquiteto que passa vinte quatro horas elegante, não poderia estar mais gato do que já é. Embora hoje fosse domingo, um domingo preguiçoso, um domingo de fazer piquenique. Isso mesmo! Hoje vou querer um dia diferente, minha vez de preparar surpresas.

— Levante-se, quero te levar para um lugar, hoje vamos fazer nosso dia ser diferente.

— Diferente? – perguntou ele me puxando de volta para a cama.

— Isso mesmo garanhão, agora por favor, você pode parar de me puxar? Por mais que eu queira fazer amor com você de novo, que de fato é um enorme prazer, hoje temos outros planos e você vai me ajudar a preparar umas comidas.

— Comidas? Dia diferente? O que está aprontando srta. Scott? – Murilo me puxa de volta e me joga por de baixo do seu corpo, me beijando por inteiro. Aquilo era uma delícia. Eu digo uma *delícia*!

⌘-----⌘

Na cozinha já tínhamos preparado a
PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

maioria das coisas que levaríamos para o piquenique. Estávamos terminando a última comida, que era torta de maçã. Murilo me perguntava o que iramos fazer com tanta comida assim. Eu apenas dizia que iríamos comer. Não falava onde iríamos, se não estragaria a minha surpresa. Por fim a torta terminou de assar, tirei do forno. Cortei em pedaços e coloquei numa *tapauer*. Pronto, podemos ir!

— Pronto, está tudo perfeito!

— Não está esquecendo nada? – Murilo pergunta aparecendo com uma garrafa de vinho tinto na mão.

— Claro, o vinho, eu não sou nada sem você mesmo, né? – dei beijinhos no seu rosto.

— Bom, para esse tanto de comida eu imagino que um vinho combinaria também, não é?! – ele me abraça pela cintura.

— Exato, agora vamos.

Chegando no parque *Piers*, pego a cesta com comida, e uma toalha de mesa estampada. Já a essa altura Murilo deve ter desconfiado o que viemos fazer aqui.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Aposto dez dólares que é uma tarde de piquenique no parque.

— Você é esperto Bass, agora você já sabe minha surpresa.

— Scott, Scott, você é demais!

Paramos perto de uma árvore no campo, estendemos a toalha de mesa e sentamos. Servi nossos pratos com sanduiches e nossos copos com uma dose de vinho.

— Obrigado por essa bela surpresa Sophia, você é maravilhosa.

— Surpresas são melhores que promessas – quando se fala em amor, paixão, e sentimentos, eu sinto que devo experimentar cada momento. Pois o dia de amanhã nunca sabemos como será. Não sabemos se tudo vai estar perfeito como este. Se eu vou estar aqui para vivenciar surpresas. Portanto existe aquela expressão vive o hoje, porque o amanhã só a Deus pertence. E é o que eu estou fazendo, vivendo o hoje!

Passamos nosso café da manhã e o almoço comendo no parque. Depois de quase tudo devorado, guardamos as coisas, deitamos sobre a

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

grama, lemos um livro, cada um com o seu, horas depois fomos dar uma volta no parque. Conversamos, rimos, contamos histórias da nossa época, descobrimos desejos estranhos um do outro. Como o Murilo, que gosta de Ketchup com Catupiry. Isso é nojento! Claro que eu ri né?

— Com certeza você tem muitas coisas estranhas que eu ainda vou descobrir – gargalhei dele.

— Pare, você gosta de chocolate em pó no pão, isso é... meio...

— Meio...?

— Nojento, admito — Murilo faz uma careta engraçada, e eu lhe dou um empurrãozinho. Brincamos de fazer cosquinhas na barriga, até eu não aguentar mais e cair no chão de tanto rir. Estávamos parecendo dois adolescentes de dezesseis anos, mas felizes.

— Chega, chega... você ganhou!

— Eu sempre ganho.

— Ah é? E o que você exatamente ganhou agora?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Seu sorriso, seu humor, você, Sophia.

Precisava beijá-lo, era tudo o que eu estava precisando nesse momento, seus beijos, sua boca na minha. Com ele em cima do meu corpo pequeno, não resisti ao seu toque, a sua boca sendo mordiscada de lado. Então o agarrei e beijei. Beijei intensamente, de olhos bem fechados para sentir o amor que estava nos envolvendo. Como fizemos na noite anterior no meu quarto.

Quando paramos de nos beijar, percebemos que pessoas no parque estava olhando para gente. Então rimos juntos e nos levantamos. Era hora de ir embora. Já era sete horas, o sol iria se pôr e a noite chegaria.

— Vamos, precisamos ir, Ashley deve estar preocupada.

— Ela sabe que está em boas mãos, vamos ficar aqui e ver o pôr do sol. Já, já iremos.

— Tudo bem, assim será a conclusão da surpresa de hoje.

⌘-----⌘

PERIGOSAS ACHERON

Chegando em casa vejo o sorriso maroto da Ashley, do tipo “quero saber de tudo”. Ashley não perde uma, ela adora uma aventura. Desde que voltamos das férias, não tivemos mais tempo para colocar o papo em dia. Ashy é minha amiga, moramos há tanto tempo juntas, compartilhamos tudo que se passa. E sinto que não estamos tendo mais esse contato, preciso resolver isso.

— Boa noite, Bennett — Murilo cumprimenta-a com beijos no rosto.

— Boa noite, pelo jeito ocorreu tudo conforme eu pensei, certo?!

— Ashley, sei que você teve culpa no cartório — sorrimos.

— Verdade, eu dei uma mãozinha ao príncipe perdido aqui — Ashley dá um leve tapinha nas costas do Murilo.

— Obrigada — agradeço encarando-a firme, com um olhar que ela sabia o que eu estava querendo dizer.

— Bom, agora que já entreguei o pacote especial seguro, preciso ir. Amanhã tenho que resolver umas papeladas do projeto, para passar o

resto da semana com a mulher mais linda de Boston.

— Sério? Meu coração nesse exato momento se despedaçou – faço biquinho – achei que iríamos nos ver.

— Gata, não faz essa carinha, sabe que eu posso acabar cancelando meus compromissos só para ficar com você aqui. E se eu ficasse, você teria que cancelar seus compromissos também, para passarmos a tarde toda naquele quarto, fazendo o que você sabe bem!

— Ei, estou aqui ainda tá? – Ashley avisa fazendo cara de nojo. Não aguentei, caindo em na gargalhada novamente.

— Tudo bem, mas um café da manhã você aceitaria antes de começar o seu trabalho?

— Sim, passo para te pegar às sete. A noite prometo que nos vemos, e o resto das semanas também, antes de voltar para Nova Iorque.

— Combinado!

Murilo se despediu de mim e da Ashley e

foi para o hotel. No dia seguinte o veria e tomaríamos um café. Mas agora o que estava me fermentando a cabeça, era minha distância da Ashley. Ao fechar a porta olhei para ela que começou a tagarelar, querendo saber de tudo.

— Me conte tudo, com foi? Ele é gostoso tanto quanto os meninos da faculdade? Como é a experiência com ele na cama? Como o conheceu?

— ASHLEY!

— Que é? quero saber de tudo, amiga.

— Certo, vou te contar, mas antes precisamos de uma conversa, desde quando pegamos férias, nos afastamos.

Percebi que Ashley mudou totalmente sua feição, de feliz para triste. Aquilo me deu um aperto no coração, será que ela estava triste comigo? Ou com Bryan?

— Que foi amiga?

— Não é nada...

— Te conheço Ashley, você tem alguma coisa. Se for comigo me desculpa por ter me afastado. É que tanta coisa mudou depois que fui

para Nova Iorque, prometo te contar tudo desde o começo e...

— É o Bryan.

— Bryan? O que esse idiota fez? Juro que bato nele!

— Sophia, nós terminamos.

— Oh meu Deus, sinto muito Ashy. Se quiser conversar amanhã, eu vou entender.

— Está tudo bem, temos tempo suficiente para conversarmos, agora são apenas oito e meia da noite.

— Então tá, quer me contar o que houve?

— Ontem, ao ir para a casa dele, estávamos no quarto nos beijando, e bom, não preciso contar detalhes do que estávamos fazendo, você sabe muito bem, enfim. Quando ele foi para o banheiro, vi que o seu celular vibrou, era mensagem de uma tal de Olivia. Estava escrito “Quando vamos nos ver?”. Assim descobri que ele estava me traindo com uma coroa. Brigamos feio, fiz várias perguntas sobre ela, e adivinha, ela tem trinta e seis anos, além de

ser médica. Vagabunda! Claro, não esquecendo que ele me disse que eu sou sem sal, que sou péssima na cama...

Minha amiga começou a chorar, aconcheguei-a nos meus braços. Juro que eu iria matar esse filho da puta. Ele vai ter o que merece por ter brincado com os sentimentos da minha melhor amiga. Ainda mais por ter dito que ela era “Sem sal e péssima na cama”. Que homem diz isso para uma mulher? Meu Deus, só um moleque playboyzinho como o Bryan mesmo. Mas deixa, Bryan terá o que merece.

— Ah amiga, que horror. Você não merece isso, você é linda Ashley, tenho certeza que outro homem pensa totalmente diferente do que Bryan disse. Esquece esse cara e segue sua vida. Temos uma faculdade para terminar. Foca nisso, okay?

— Você tem razão Sophia, preciso terminar a faculdade. Quanto a homem, não sei se quero conhecer alguém tão cedo. Ah, antes que eu me esqueça, quero me desculpar por ter me afastado, e por não ter ligado nas festas de fim de ano para você. Me desculpa Sô – Ashley abaixa a cabeça – mas também quero saber de você e do

Murilo.

— Bom, primeiro quero pedir desculpas, por também não ter ligado para você no fim de ano — Ashley assente com a cabeça pedindo novamente para eu contar as novidades — sobre mim, vou te contar tudo desde o começo.

Passamos quase três horas conversando sobre tudo que vivenciamos nas férias e pós férias. Foi quando percebemos que já era tarde.

QUATRO MESES DEPOIS

— Ashleeey, cadê meus óculos? Vamos perder o voo — saio correndo pelas escadas. Hoje é dia trinta de junho. Minhas aulas acabaram, férias de julho. Estou voltando para Nova Iorque para visitar Murilo e minha irmã. Ashley está indo comigo. Decidimos passar essas férias de meio de ano juntas. Esse ano vamos nos formar, então provavelmente depois que voltarmos para a faculdade, vai ser uma super correria por ser o último semestre. Assim, queremos aproveitar o máximo possível do mês de julho.

— Está aqui — ela me entrega os óculos fechando a porta da sala — não esqueceu de nada

PERIGOSAS ACHERON

não né? Fechou todas as janelas? Não tem nada aberto? Verificou certinho?

— Ashley, vem — puxo ela pelos braços — está tudo certo, estamos atrasadas.

Antes que a minha amiga começasse a perguntar sobre estar tudo certo na casa de novo, puxo ela para dentro do taxi, pois estávamos atrasadas, e Murilo já havia mandado uma mensagem dizendo que buscaria a gente no aeroporto. Ashley tinha tiques de verificar as coisas, de deixar tudo organizado. Ela me deixava doida com isso. Às vezes até exagerava, já cheguei a levá-la em um médico para tomar alguns remédios, mas é o jeito dela.

Chegamos ao aeroporto faltando quinze minutos para o avião decolar, saímos correndo como loucas pelo salão até chegar em nosso destino.

Dentro do avião havia empresários com seus notebooks, trabalhando, famílias e jovens. O avião decolou para o mais alto possível, e pela janela havia muitas nuvens, além de um grande céu azul como os meus olhos. Murilo sempre diz que meus olhos brilham como a luz do luar,

PERIGOSAS ACHERON

lindas palavras que me deixam cada dia mais encantada por Murilo.

⋈-----⋈

Dormi mais ou menos meia hora, e já havia chegado em Nova Iorque, era tudo tão espetacular daqui de cima, pena que o avião iria pousar dali alguns minutos na chegada ao aeroporto.

— Ashley acorda, você está perdendo essa vista deslumbrante daqui de cima – chacoalhei ela para acordar.

— Me deixa dormir, essa vista eu posso ver quando estiver dentro de um taxi.

— Acorda e olha, prometo que você vai se encantar – chacoalhei mais uma vez, mas dessa vez erguendo a cabeça dela para visão da janela.

— Tá, tá bom – Ashley acorda e fica espantada – ah menina, o que é isso? Nunca imaginaria que Nova Iorque seria mais encantadora daqui de cima.

— Tá vendo? Eu te disse.

A aeromoça nos tira da nossa bolha de

encantos com um aviso.

— Senhores passageiros, coloquem os cintos, o avião já vai pousar. Em caso de problemas técnicos, temos duas saídas de emergência na parte dianteira, duas na parte traseira e uma à sua direita. No caso de descompressão, máscaras de oxigênio cairão sobre suas cabeças. Caso precisem de alguma coisa, basta chamar e nossos comissários de bordo lhes atenderão. Tenham uma boa viagem.

Fizemos o que aeromoça pediu, colocamos os cintos à espera do pouso. Já com o avião ao chão, pegamos nossas bagagens.

Ao pegar nossas coisas, caminhamos até a porta de entrada do salão. E lá estava o homem mais lindo que já vi em toda minha vida, o homem por quem me encantei à primeira vista, o homem de terno azul marinho, o homem dos cabelos escuros e olhos castanhos.

Não me contive e saí correndo para seus braços, à espera de um abraço forte. Foram quatro meses sem nos vermos, e quatro meses completamente longos, como se fosse uma eternidade. Como esperado, Murilo me abraçou

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

fortemente em um rodopio, conectando nossos lábios.

— Que saudades eu estava de você.

— Eu também estava, princesa. Foram quatro meses longos, nunca imaginaria que sentira tanto sua falta Sophia, acredite que isso me matou a cada dia, e foram várias desconcentrações no trabalho.

— Você tem razão, não foi nada fácil. Mas fomos fortes e agora estamos aqui juntos de novo – lhe beijo novamente.

— Crianças, caso vocês não se importem, eu preciso tomar um café da manhã daqueles, em uma das melhores lanchonetes de Nova Iorque.

Minha melhor amiga tira-nos da nossa bolha privativa com sua espontaneidade. Não aguentando, gargalhamos envergonhados por termos esquecido da presença dela ali.

— Bem-vinda, Ashley.

— Obrigada Murilo, é bom te ver novamente – Ashley cumprimenta em um aperto de mão.

PERIGOSAS ACHERON

— Venham, vamos tomar um café, e depois vou levá-las para o apartamento de vocês.

Ou eu estava ficando louca ou eu estava ouvindo demais, pois eu realmente ouvi o Murilo dizer “apartamento de vocês”. Ele não me dissera nada sobre isso, Ashley e eu estávamos para nos mudar dali um ano, após nossa formatura. Construiríamos o escritório de advocacia para podermos trabalhar futuramente aqui em Nova Iorque, mas não lembro de Ashley ou eu termos pedido um apartamento para morarmos.

— Que história é essa, Murilo? – pergunto completamente confusa.

— Direi na lanchonete, agora vamos.

— Acho bom mesmo me explicar – indago brava.

⌢-----⌢

Chegamos à lanchonete, sentamos à mesa e fizemos os nossos pedidos. Agora era hora do Murilo me explicar essa história de apartamento. Não acho certo ele dar um apartamento, é caro! Ashley e eu trabalhamos para isso, para termos nossas coisas e não para ficar pedindo a alguém

que nos dê.

— Meninas, como prometido vou contar sobre o apartamento – ele explica enquanto pega uma colher de açúcar, o café já havia chega à mesa – então, eu decidi dar esse grande presentes para vocês como um presente de formatura, já que vão trabalhar aqui em Nova Iorque, pois nada como um bom amigo e namorado querendo presenteá-las. Deixando claro que não aceitarei de volta o presente.

— Claro que não vamos aceitar, é um presente caro, tenho certeza que você deve ter pagado um absurdo – comento mais surpresa ainda pelo fato de ele não aceitar de volta o que não queremos.

— Desculpa Murilo, mas eu concordo com a minha amiga – Ashley concorda comigo.

— Calma meninas, eu tenho dinheiro suficiente para isso, e estou dando de coração, Ashley é a melhor amiga da minha namorada, e Sophia é uma mulher incrível na minha vida, então decidi fazer essa surpresa para vocês. Não sejam chatas!

PERIGOSAS NACIONAIS

— O fato de você ter muito dinheiro, não dá o direito de fazer isso.

— Sophia, você está sendo rude, não fiz isso para atrapalhar a vida de vocês – pelo tom vejo a irritação do Murilo transparecendo.

— Vocês não vão brigar logo aqui né gente? Por favor!

— Quanto você pagou nesse apartamento? – perguntei ríspida, ignorando as palavras de Ashley.

— Novecentos e noventa e nove mil dólares.

— Tá maluco ou o que? É muito dinheiro, pelo amor de Deus Murilo!

— Sophia, já disse que dinheiro não é problema para mim, é o meu presente de formatura, vão aceitar e o assunto se encerra aqui.

— Acabou não, já que você quer que aceitemos esse apartamento, então será com uma condição.

— Qual?

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Irá nos deixar pagar o café da manhã por duas semanas, ou senão, nada feito! – cruzei os braços como uma condutora preparada para a guerra.

— Okay, tudo bem, mas saiba que não precisava – Murilo toma um gole do seu café.

— Nada mais justo – confirmei.

Isso seria a nossa recompensa pelo apartamento, e não seria nada muito pesado para os dois lados.

PERIGOSAS ACHERON

Capítulo 18

Murilo

Sophia tinha ficado uma fera raivosa pelo fato de ter ganhado um apartamento de mim. Mas ao explicar todo o caso, consegui ganhar seu coração para aceitar meu presente. Só que para isso ela me fez uma oferta, como recompensa. Eu achava um exagero, pois tinha dinheiro suficiente

PERIGOSAS ACHERON

para dar presentes como esse e tomar um café. Contudo ela insistia, então aceitei. Porém não aceitei pelo apartamento, e sim por saber que irei tomar café da manhã com a companhia agradável dela, o que me deixava feliz.

Ver Sophia passando suas férias na casa da irmã não me agradava, não que eu tivesse algum problema com isso, nada contra. Mas eu preferia que ela tivesse o seu próprio canto aqui em Nova Iorque, e saber também que ficaríamos mais à vontade, era uma excelente notícia.

Depois de um bom café com as garotas, levei-as até o apartamento para elas conhecerem o local. Minha intuição dizia que elas iriam gostar, tanto pela vista, que era de frente para vários prédios, como pelas janelas do tríplice.

Chegando na entrada do apartamento, entrego a chave nas mãos de Sophia, dando apenas um sinal de que ela iria abrir a porta.

— Posso abrir? – perguntou.

— Sinta-se à vontade – respondi.

Então ela abriu a porta em movimento lento.

Seus olhos brilhavam feito a lua que brilhava à noite, foi então que eu pude ter certeza que realmente ela gostou do presente, o presente de formatura dela e da melhor amiga.

— Oh meu Deus – Sophia e Ashley falam juntas colocando a mão sobre a boca.

— Gostaram? – sorri.

— É lindo Murilo, tem a vista mais linda – Sophia elogiou.

— Realmente, Sophia tem razão – Ashley concordou.

— Ótimo, espero que possamos comemorar essa noite com um jantar. O que acham?

— Acho incrível, assim posso chamar Nathalia para vir comemorar conosco – Sophia comentou tocando em cada objeto da sala enorme que havia ali.

— Perfeito, a garrafa de vinho fica por minha conta.

— Murilo, você é o homem certo para a minha amiga – Ashley dá um tapinha nas minhas

costas.

Ashley, desde quando a conheci, sempre foi direta com suas palavras, e sempre sendo extrovertida. Não pude deixar de demonstrar o sorriso entre meus lábios, porque eu realmente estava feliz, e queria mostrar para Sophia que eu estava feliz e que Ashley estava certa.

⌢-----⌣

— Charlotte, você poderia pegar aquele vinho, que eu havia colocado mais cedo para gelar? – gritei de cima, estava em meu quarto me arrumando, hoje a noite seria especial, e pretendia estar bem arrumado.

Eu sentia que de um certo modo, eu fazia parte da vida delas, pois a cada dia estamos ficando mais amigáveis e próximos. Nunca fui de ser muito amigo de mulheres, sempre quis distância. Apenas a querias para sexo. Mas a mulher dos olhos azuis e vestido vermelho mudou esse lema, mudou de tal forma, que estou me sentindo um outro homem. Um homem amigo!

“O valor do homem é determinado, em

primeira linha, pelo grau e pelo sentido em que se libertou do seu ego.”

Desci as escadas rapidamente, estava atrasado uns trinta minutos. Peguei a chave do Maserati, fui até a cozinha para verificar se Charlotte havia pegado o vinho na geladeira que eu pedi.

— Charlotte, você pegou o vinho que pedi na geladeira?

Meus olhos paralisaram, tudo escureceu, tudo estava embaçado. Não acreditava no que eu estava vendo. Meu estomago embrulhou. Era ela, a mulher que cuidou de mim a vida toda, a mulher que foi minha mãe de criação, Charlotte!

Ela estava caída no chão...

— CHARLOTE, me responde, me responde, acorde, vamos, acorde — eu chacoalhava por várias vezes e nada. Eu estava entrando em pânico, não conseguia ligar para uma ambulância. Meu celular começou a tocar loucamente no meu bolso e eu não tinha coragem de atender quem fosse, nesse momento só precisava levar Charlotte para o hospital o mais

rápido possível.

Foi então que a peguei no colo e saí às pressas para a garagem. Meu mundo havia ficado de ponta cabeça. Aquela noite que era para ser especial, não era mais!

Como é a vida, me afastou de pessoas que eu pensava que seriam para sempre, e me aproximou de outras que eu nunca imaginava conhecer. E agora me tirando a mulher que me ensinou o mundo lá fora. Isso não é justo, Charlotte não pode me deixar. Não agora que minha vida está mudando para melhor, ela precisa ficar, para estar presente no meu casamento, presente no nascimento dos meus filhos, estar presente no desenvolver da minha vida.

⌘-----⌘

Cheguei no hospital pedindo ajuda por todo lado desesperadamente, aos prantos! A emergência veio em minha direção para ajudar, eles pegaram Charlotte do meu colo e colocaram-na numa maca. Segurei nas suas mãos caminhando até a porta da emergência, mas uma enfermeira de cabelos pretos e longo me impediu

PERIGOSAS ACHERON

de entrar, dizendo que eu não podia entrar, que era para esperar do lado de fora. Fiz o que pediu, mas antes pedi para a enfermeira que a salvasse, não deixasse ela morrer.

Novamente meu celular começou a tocar loucamente, decidi pegar para ver quem era. Era Sophia, eu não queria atendê-la, não estava em condições de atender. E não queria envolvê-la nessa situação, portanto desliguei meu celular. Ali vi que tinha trinta ligações perdidas, sendo da Ashley, Nathalia, um número desconhecido, e as outras, maioria era da Sophia.

Eu andava pela sala do hospital com a cabeça baixa, tentando pensar positivamente, mas a espera por uma notícia estava me deixando angustiado, não conseguia mais esperar. Tinha que sair daqui.

Deixei Charlote nas mãos dos enfermeiros, mas principalmente nas mãos de Deus. Saí dali, daquele lugar desconfortável.

Fui para um dos lugares que me deixava relaxado. Uma boate qualquer, onde tinha mulheres dançando sensualmente num pole dance, um lugar que tinha muito uísque.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Me vê um copo cheio de uísque com muito gelo, por favor – fiz meu pedido ao barman.

O Barman me serviu, porém como não estava afim de apreciar moderadamente o sabor da bebida, virei o copo de uma vez.

— Mais um, por favor – fiz mais um pedido.

Virei novamente, em seguida fazendo outro pedido. Não pensava em mais nada, a não ser beber quantas doses eu pudesse. Já foram mais de quatro doses, e eu estava começando a ficar ébrio.

— Outra dose...

— Vai com calma cara, você já tomou mais de um copo – o barman me aconselha.

— Não estou pedindo sua opinião, apenas faça o que eu mando.

— Okay, desculpa aí.

Ao ser rude com o barman, sinto uma mão feminina passando pelos meus ombros. Era uma ruiva de cabelos ondulados, seus olhos cor de

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

mel, seus lábios cobertos de batom vermelho. Vestia um vestido curto e justo.

— O moço perdido aqui precisa de alguma ajuda? — a ruiva pergunta sentando no banquinho ao lado, cruzando as suas pernas brancas.

Olho para a ruiva sentada na bancada à minha frente, seu estilo era vulgar, parecia ser dançarina ou algo do tipo da boate. Ignoro ela, dizendo que não precisava de ajuda alguma. Mas ela parecia muito persistente, havia colocado suas mãos em minhas coxas, e chegado um pouco mais perto do meu rosto do que devia. Eu já estava ficando irritado, esse tipo de mulher não me atraía, só me fazia sentir nojo delas. Então me inclino para trás e tiro suas mãos de unhas vermelha de cima da minha coxa.

— Já disse que não preciso de ajuda, agora faz o favor de cair fora daqui! — respondo-a totalmente irado.

— Eu acho que seus pensamentos estão dizendo outra coisa, e não que eu caia fora — ela volta a dar em cima de mim.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Não pensei duas vezes, a peguei pelos braços e a tirei dali.

— PORRA GAROTA, QUAL FOI A PARTE QUE NÃO PRECISO DE AJUDA E QUERO QUE CAIA FORA QUE VOCÊ NÃO ENTENDEU? MERDA!

— QUE ISSO, EU SÓ QUERIA AJUDAR, SEU GROSSO! – Ela grita com raiva de mim.

A boate para por instantes e olha para nós, todos com cara de assustados. O gerente da boate flagra o ocorrido e vem em minha direção.

— Posso saber o que está acontecendo aqui na minha boate? Não admito que nenhum homem seja estúpido com as minhas garotas, então faz o favor de sair agora da minha boate, se não quiser que chame a polícia – ele olha furioso para mim e aponta o dedo para a porta.

Olho para ele e não digo nada, apenas pegou o dinheiro da carteira e jogo no balcão. Com o álcool percorrendo nas minhas veias, era capaz de eu partir para cima. Ainda mais quando estou com muita raiva. Como eu já tinha

PERIGOSAS ACHERON

problemas demais, não estava afim de brigas, decidi ficar calado e ir embora.

Chegando no meu apartamento, não pensando duas vezes, pego mais bebida.

Com o álcool percorrendo pelo meu sangue, sentia a queimação dentro do meu corpo, sabendo que iria explodir a qualquer momento de tanta raiva. Precisava mais do que nunca descontar minha fúria. Não pensando duas vezes, quebrei todas as minhas garrafas de bebida, mas só as garrafas não eram o suficiente para me acalmar, foi quando me peguei destruindo a mesa do meu escritório.

“Quando você tiver um vício, saiba destruí-lo, mesmo às vezes você tendo problemas pessoais e não sabendo resolvê-los. Mas quando decidir resolver, resolva da maneira mais sincera e compreensiva, nunca escolha a maneira errada.”

Depois de quase duas horas de destruição, meus pensamentos voltam a se encaixar, e vejo minha sala totalmente destruída por mim, garrafas de bebida por todo lado, papéis, canetas, pastas, fotos, por cada canto do escritório. Como eu pude chegar nesse ponto da minha vida, de beber e descontar a minha fúria nos meus pertences? *Caralho*, isso é coisa de homem fútil. Pelo visto hoje foi uma noite daquelas, novamente.

Eu ouço o telefone fixo tocar na sala próximo ao meu escritório, então levanto do chão e vou atendê-lo. Ao dizer alô, ouço uma voz masculina falando sobre Charlotte ter piorado.

— Senhor Murilo, aqui é o dr. Rodrigo, sinto lhe informar, mas dona Charlotte não está em um estado bom. Preciso que venha até aqui para conversarmos. Até depois.

Droga, minha noite estava pior do que eu pensava. Preciso ir!

Ao subir até o meu quarto, tomei um outro banho para tirar o cheiro de bebida. Já se passava

das onze horas da noite. Me visto rapidamente.

Deixo de lado o que acabou de acontecer novamente por aqui, pois a minha preocupação no momento era o que o médico tinha para me falar. Além disso, não conseguia pensar em mais nada.

Por um lado, meu coração está destruído e frio. Eu tinha acabado de cometer mais um ato ridículo. Nunca me perdoaria por isso, trair Sophia não estava na minha lista. Eu havia ignorado as mensagens e ligações de Sophia, fiz papel de trouxa novamente, eu poderia ter ido até ela, explicado a situação e pedido ajuda ou conselhos.

— O que foi que eu fiz?!

Não sei até quando vou cometer erros comigo mesmo ou com as pessoas ao meu redor, principalmente aquelas pessoas que coloco na minha vida, uma hora terei que parar de resolver os meus problemas dessa maneira estúpida.

Infelizmente eu não podia resolver isso agora, tenho uma coisa mais importante agora para colocar em prática.

3-----ξ

— Olá, sou Murilo Bass, patrão de Charlotte Mendes. Gostaria de falar com o dr. Rodrigo – anúncio as informações para uma senhora de cabelos grisalhos, aparentava ter uns cinquenta anos.

— Ele está à sua espera na sala dele, senhor Murilo, fica no corredor três à direita, sala vinte e quatro – ela informa. No mínimo o dr. já deve ter dado o recado sobre falar comigo para ela.

— Okay, obrigado!

Caminho na direção que a senhora me explicou. Até que vejo uma porta com o número vinte e quatro e o nome do doutor. Dou uma batida na porta, abrindo devagar.

— Doutor?

— Ei Murilo, entre por favor.

Estendo a mão para um cumprimento.

— Sente-se para conversamos — Rodrigo aponta para a cadeira.

— Está tudo bem? – pergunto sentindo um
PERIGOSAS ACHERON

aperto no coração.

— Murilo, não quero mentir para você. Espero que seja forte para a notícia.

— Fale.

— Bom, fizemos alguns exames em dona Charlotte, e nestes exames descobrimos que ela está com um tumor cerebral na parte esquerda da cabeça. O tumor está no começo da fase, com tratamento acredito que ela irá se curar.

Não bastava a merda que eu fiz essa noite para estragar com a minha vida. Ouvir aquelas palavras sombrias da boca do Rodrigo, era uma tempestade de nuvens pretas. Como pude ter descuido da Charlotte? Agora vejo que fui um merdinha de patrão, e filho de quinta categoria. Esses anos todos eu só pensei em mim, só pensei no meu maldito passado.

Eu não tinha resposta para o doutor, apenas sabia abaixar a cabeça, como se eu tivesse acabado de apanhar da mãe por ter feito burrada.

— Murilo, sei que não é uma boa notícia, mas a notícia boa desse problema é que Charlotte pode ser curada com tratamento. Posso lhe

indicar os melhores médicos de Nova Iorque.

— Eu sou um bosta... — levanto da cadeira, descontando minha raiva com um soco na parede.

— Você não tem culpa disso, tente manter a calma. Vai dar tudo certo, basta Charlotte começar com o tratamento desde já.

— E se ela não for curada? Como eu fico? Como a minha vida vai ficar? Sabe quem é Charlotte Mendes? É a minha governanta, a minha mãe. É a mulher que cuidou de mim a vida toda, porque nem mesmo minha mãe biológica cuidou de mim como Charlotte cuidou. A imprestável da minha mãe só sabe vir atrás de mim para pedir dinheiro ou resolver os problemas dela — dizem que homens não choram, mas nesse momento lágrimas rolaram loucamente pelo meu rosto. Com uma dor indecifrável, não importava se tinha um outro homem ali na minha frente, não importa se ele ia zombar da minha cara depois.

— Sr. Murilo, tenha fé, ela é fortíssima, tenho certeza que vai vencer!

— Quero vê-la — ignoro completamente as

PERIGOSAS NACIONAIS

palavras de apoio do doutor.

— Sinto muito, não vai dar, ela está na sala de emergência ainda, para fazer mais alguns exames.

— Tudo bem, vou para casa. Assim que a liberar para o quarto me liguem imediatamente.

— Você está bem? Quer algum remédio? Vejo que bebeu.

— NÃO! Eu estou bem, se eu bebi ou não, isso não é da sua conta. Agora, só preciso ir para minha casa, tomar um banho e dormir — novamente minhas palavras soam ignorantes.

— Okay, me desculpe.

Não respondo mais o doutor e saio da sua sala. Ao sair da sala, pego meu celular e ligo novamente, havia deixado desligado a noite inteira, assim ninguém me incomodava. Tinha muitas ligações na caixa postal, além das mensagens. Muitas delas eram de Sophia, que me perguntava o que estava acontecendo, aonde eu estava, me pedia para ligar de volta.

PERIGOSAS ACHERON

Não sei o que está havendo, mas o meu coração está dizendo que tem alguma coisa de errado. Por favor me ligue! Te amo.

Aonde você está? Por que não me atende e não responde minhas mensagens?

Deve estar arrependido por ter comprado um apartamento, agora não quer mais me ver, é isso?

Estou preocupada, já chorei no meu quarto hoje, o quarto do apartamento que você me deu. Meu coração está com uma grande ferida, por não me ligar de volta.

Merda, ela está achando que eu estou arrependido pelo o apartamento. Não, não deve pensar isso! Tenho que explicar o que houve, e também ser sincero com ela sobre meu maior vício. Mas não hoje, a única pessoa que posso desabafar sobre esses assuntos é o Grant. Única pessoa em quem eu confio.

Tento ser forte, ignorando as mensagens de Sophia, para assim ligar para Grant.

— Grant?

— Murilo? O que está fazendo acordado uma hora dessa cara? – ele pergunta com uma voz de sono, de quem acabou sendo acordado por mim.

— Preciso conversar, tem como vir até o meu apartamento? – pergunto.

— Claro, apareço aí em vinte minutos.

— Beleza, Falou.

— Falou.

↳-----↳

Sentado no local onde destruí praticamente tudo, ouço batidas na porta da sala e

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

uma voz me chamando pelo o nome. Chegando mais perto, reconheço a voz grossa de Grant.

Abri a porta.

— Oi mano – Grant me dá um aperto de mão.

— Oi, me desculpa aí por ter te acordado no meio da noite e pedido para vir pra cá.

— Relaxa, amigos são para isso!

— Obrigado.

— Mas então, o que está acontecendo?

— Vem, vamos nos sentar – estendo as mãos em direção ao meu escritório

— Você andou bebendo? – Grant pergunta me analisando dos pés à cabeça.

— Sim, é sobre isso que quero conversar.

— Tudo bem, pode começar a falar.

— Me descontrolei como sempre, olhe você mesmo – abro a porta do meu escritório e mostro a bagunça causada por mim.

— MEU DEUS, Tá ficando maluco Murilo?!

PERIGOSAS ACHERON

— Eu sei, sou um merda de homem, mas não foi a minha intenção Grant ou... talvez foi...

— E qual foi o motivo para você ter feito isso?

— Charlotte.

— Como assim Charlotte? – Grant fica completamente confuso com as minhas palavras.

— Essa noite eu iria para o apartamento que comprei para Sophia e Ashley, para comemorar. E então eu cheguei em casa e fui me arrumar. Assim que terminei, pedi para Charlotte pegar a garrafa de vinho que eu havia colocado para gelar. Chegando na cozinha, me deparei com ela desmaiada no chão parecendo que estava morta. Entrei em pânico, foi quando a levei para o hospital. Não conseguia pensar em mais nada além da Charlotte, Sophia me ligava desesperadamente, porém a ignorei desligando o celular, não estava afim de falar com ela, muito menos colocá-la nessa situação. Só que o problema sou eu, porque eu não consegui resolver esse problema, sem ter álcool para beber ou ter que descontar minha fúria em alguma coisa, como desse jeito que você estava vendo –

PERIGOSAS ACHERON

aponto para o local novamente como uma prova do meu vício – assim podendo descontar a raiva e dor que estão dentro de mim. E agora tenho milhares de mensagens e ligações da Sophia no meu celular. E não tenho coragem de responder – Grant me olhava seriamente assustado. Acho que ele quer me matar por eu ser um covarde miserável. Não tiro a razão dele, eu mereço isso.

— Primeiramente sinto muito por Charlotte, desejo que ela esteja melhor. Segundo, cara, você merece levar um soco na cara por não ter sido homem, e ter ligado para Sophia explicado para ela o que aconteceu aqui. Murilo, até esses dias era você quem estava me aconselhando mano, por eu não saber resolver meus problemas, e agora quem não está sabendo resolver é você. Terceiro, eu te entendo e entendo o seu lado, realmente não é fácil passar por essa situação. Com relação à Sophia vou te ajudar, mas agora quero saber o que aconteceu com Charlotte.

— Eu sei Grant, mereço ser espancado por essa minha atitude. Mas então, fui até o hospital conversar com dr. Rodrigo, ele me disse que ela

está com um tumor cerebral na parte esquerda da cabeça, só que está no começo e então ela tem noventa por cento de chance de ser curada com os melhores tratamentos – explicou para ele – além de tudo isso, estou me sentindo mais do que um merda, me sinto um egoísta do caralho por não ter prestado muita atenção na Charlotte, esses anos todo pensando só em mim, nem ao menos eu tive um tempo para ela. Então a partir de hoje vou mudar meu estilo de vida.

— Caralho velho, sinto muito! Vai dar tudo certo, Charlotte é forte. Caso precise de alguma ajuda, estou sempre disponível – Grant me dá um tapinha no braço.

— Obrigado Grant, sabia que eu poderia contar com você!

— Sim você pode, mas está merecendo isso...

— O que?

Grant dá um soco fortíssimo no meu nariz. Filho de uma égua! Essa doeu, porém foi merecido.

— Desde quando você bate tão forte

assim? – pergunto passando a mão no nariz.

— Desde o momento que você foi um filho da puta de ter resolvido os problemas da forma errada.

Não tirava a razão dele.

Já se passava das oito horas da manhã de domingo, e eu ainda estava deitado na cama pensativo. Minha cabeça estava explodindo por conta do álcool, e o meu corpo numa tremenda ressaca. Teria que tomar um café muito forte, além de um banho quente.

Depois de ter tomado um banho na água quente, desci até a cozinha para tomar algum remédio para dor de cabeça. Dali a pouco eu iria para o hospital visitar Charlotte.

— Acho que alguém deve cozinhar muito bem por aqui, por que o cheiro está incrível – elogio o café da manhã do Grant, ele tinha passado a noite no quarto de hóspedes. Me ofereceu sua ajuda, então aceitei.

— Pra morar sozinho, precisa aprender

receitas culinárias. Vida de solteiro não é fácil meu amigo – Grant brinca.

— Você deveria contratar uma diarista gostosa e loira para te ajudar Grant – gargalho.

— Haha engraçadinho, não se esqueça que quem precisa de ajuda aqui para concertar a burrada é você – Grant aponta o dedo para mim, lembrando-me do meu erro.

— É, preciso pensar!

⋈ ----- ⋈

Capítulo 19

Sophia

Já se passava das oito horas da manhã, estava deitada na minha cama nova e não recebi uma mensagem até agora de Murilo, estou começando a desconfiar de coisas estranhas. Eu não queria ter esse tipo de desconfiança, mas meu ego nunca me enganou. Não mandarei mais nenhuma mensagem, se ele quiser conversar

comigo, que venha até mim, pois não sou palhaça de homem.

— Murilo deu sinal de vida? – pergunta Ashley surgindo das profundezas do seu sono de beleza.

— Não! E também não irei mais correr atrás. Estou quase saindo desse apartamento e indo para a casa da Nathalia.

— Garota, larga mão de ser marrenta, Murilo vai aparecer, deve ter acontecido alguma coisa. E olha esse apartamento só para nós, um encanto! – Ashley estava mais preocupada com o apartamento do que com o motivo do Murilo não ter dados as caras. Mas eu não, eu sou diferente, e quero saber de tudo.

Quando estou me levantando da cama, Ashley dá um grito. O que me faz assustar.

— Que foi agora, pelo amor de Deus?!

— Amiga é, acho melhor...

— Melhor oque? – Tomo o seu celular de sua mão.

— Esse cara é o Murilo? – pergunto com

lágrimas começando a escorrer pelo meu rosto.

— Acho melhor você ver isso – Ashley termina a frase em suspiros.

— Como ele pôde fazer isso comigo?! – me sento de volta na cama ao lado da Ashy em prantos.

— Ah amiga, não fica assim. Eu vou acabar com a vida dele por você, pode deixar!

— Não Ashley, eu sei que você se preocupa comigo, mas não pode fazer isso, a única pessoa que deve tomar uma atitude sou eu.

— Tudo bem, mas se precisar que eu arranque o pênis dele, eu faço isso – mesmo com a foto que acabei de ver na rede social tirada por alguns paparazzi, e chorando, Ashley me tirou um sorriso com esse jeito durona e espontânea.

— Okay, preciso me levantar, trocar de roupa e ir até a casa dele. Se ele não vem até a mim, eu vou até ele, pois quero saber por que ele fez isso!

— Quer que eu vá junto?

— Não, preciso resolver sozinha.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Tem certeza? Posso te ajudar a acabar com a vida desse cafajeste.

— Ashleeey!

— Tá bom.

Após uma conversa com a minha amiga sobre a falta de respeito do Murilo comigo, decidi ir até ele, para podermos ter uma conversa sensata. Então me troquei rapidamente e avisei Ashley que chegaria tarde, pois queria resolver esse assunto. Não poderia deixar passar em branco, principalmente deixar as pessoas me chamarem de corna. Não admitiria essa palhaçada, mas para tudo se tem um motivo, e eu desejo saber qual foi o motivo de tudo isso.

Parada no portão da residência do Murilo, toquei o botão do interfone à espera de ser atendida. Ouço uma voz grossa e masculina dizendo “olá”, era o Murilo. Aquilo me derrete o coração, e fico querendo chorar. Contudo eu me contenho. Então digo que sou eu, vejo que ficou surpreso e pede para eu entrar e subir.

Quando cheguei até o seu andar, dou duas batidas na porta.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sophia.

— Olá Murilo, acho que precisamos de uma conversa bem sensata – ao abrir a porta, entro como uma intrusa, sem dar algum tempo para ele dizer um “A”.

— Claro, vamos até ao meu quarto conversar.

— Não, podemos conversar aqui mesmo nessa sala! – sou inteiramente grossa – pois não é uma conversa sobre sexo ou algo do tipo, e sim sobre nosso relacionamento.

— Tudo bem, como preferir.

— O que significa isso? – pergunto mostrando a prova da safadeza dele.

— Quem tirou essa foto?

— Não interessa, o que eu quero saber é porque você fez isso comigo, conosco?

— Sophia, calma, isso está errado – Murilo fica mais branco do que já é – irei explicar tudo, eu juro, mas não é o que está pensando!

— Pensando o que?! Que você foi até um
PERIGOSAS ACHERON

bar, conheceu uma mulher, conversou com ela e no papo vem, papo vai, rolou um amasso e outro amasso, vocês foram para a cama e ali transaram até você achar que ela não serve mais para sua noitada e dispensa-a como se fosse um brinquedo quebrado. Não Murilo, não vem com desculpas, eu sei muito bem a pessoa com quem estou namorando, quer dizer, estava namorando.

— Sophia, me deixa explicar, por favor?

— Realmente você tem mais é que explicar mesmo, pode começar – sento no sofá cruzando minhas pernas.

— Isso que você está vendo na foto não é verdade, é um engano, eu não beijei ninguém, muito menos transei com essa mulher. Oque eu me lembro, era que eu estava sentando na bancada do bar bebendo, e essa mulher apareceu do nada, devia ser dançarina da boate, sei lá, e deu em cima de mim. O que lembro, é que ela veio até perto de mim e colocou as mãos sobre minha coxa. Eu estava fora de mim, bêbado, me irritei com as atitudes dela e acabei pegando-a pelo braço à força... e por eu ter feito essa grosseria com ela, o gerente do local me

expulsou. Fui para um bar beber, achando que a única solução dos meus problemas seria ir até um bar e encher a cara. Charlotte está internada, descobri que está com câncer. Então isso me fez perder o chão. Mas Sophia, acredite em mim, não é o que pensa, e como essas fotos foram tiradas, ou quem as tirou eu não sei, mas fez essa sacanagem na intenção de acabar com nosso relacionamento, pode ser alguém próximo a nós, por favor, me perdoe!

— Você preferiu ir para um bar, a ter me ligado, a ter respondido minhas mensagens. Você sabia muito bem que poderia me pedir ajuda. Eu estava lá naquele maldito apartamento preocupada e esperando por você — chorando, gritei batendo no seu peito musculoso — mas não, você fez a sua escolha!

— Sophia, por favor...

— *Por que Murilo?* — diminuí a voz ironicamente.

— É Sophia, eu tenho sérios problemas com álcool ou até mesmo com a minha vida pessoal do passado, desde do dia que aconteceu a traição no relacionamento com a Hillary, eu

PERIGOSAS ACHERON

passei a resolver meus problemas bebendo em boates e descontando minha fúria em pertences. Para mim, eu penso que tomando essa atitude vai me acalmar e me ajudar a resolver os conflitos – Murilo abaixa a cabeça.

— Pois é, você poderia procurar outra maneira de resolver seus tais conflitos e acabar com seu medo do passado, pedindo ajuda para mim ou indo até uma clínica de psicanálise e fazer tratamento. E a foto não parece bater com suas palavras, essas fotos estão dizendo totalmente o contrário, você passou dos limites mais uma vez – dei uma pausa e pensei por alguns segundos, até que eu decidi terminar nosso relacionamento, eu não poderia aturar essas atitudes do Murilo, sendo mais uma vez que ele me dá uma dessa. Murilo terá que resolver esses fantasmas do passado dele, com o tempo e sozinho de preferência. – olha Murilo, vai ser muito dolorido o que vou dizer, mas temos que terminar, não posso mais aturar seus fantasmas absurdos, já não é a primeira vez que você me chateia. Não me procure mais. Adeus!

Pego minha bolsa e tento caminhar às

pressas até a saída antes que ele possa me impedir, e eu voltar atrás e esquecer de tudo.

— SOPHIA, por favor não faça isso, essas fotos não são o que pensa, acredite em mim. Prometo resolver isso sem te machucar e sem prejudicar nosso relacionamento a partir de hoje – como previsto, Murilo me segura pelo braço.

— Adeus Murilo! – me solto de seus braços.

Eu ouvia soluços saindo da voz do Murilo. Ele gritava meu nome, aquilo me doía profundamente.

As férias que eram para ser perfeitas, viraram um filme de terror. Nesse momento eu só pensava em desabafar, assim eu poderia seguir minha vida. Não conseguiria voltar para aquele apartamento, sabendo que aquela é uma lembrança e tanto do Murilo. Eu nunca acreditava quando as pessoas diziam que todo homem era igual, achava que aquilo era pensamento de pessoas negativas, mas realmente é verdade o que dizem, pois eu vi com meus próprios olhos.

Sei que agora está doendo meu coração,

PERIGOSAS NACIONAIS

só que não posso ficar parada no tempo, esperando que tudo se resolva sozinho. Tenho que aproveitar as minhas férias com a minha amiga, e é o que eu vou fazer. Vou para baladas, fazer compras no shopping, ir no cinema e outras coisas que tiver para realizar.

Andando pelas ruas de Nova Iorque, me deslumbro com lindas estruturas de arquitetura, prédios enormes e bem sofisticados. Com uma das ruas mais populosas e movimentadas de Nova Iorque, sendo ela a Times Square, não teria como não se encantar. Eu adorava vir aqui espairar minha cabeça, me deixava feliz mesmo eu estando triste. Só que aqui eu me sentia mais calma, vendo carros correndo pra lá e pra cá, pessoas com seus estilos extravagantes andando de um lado pro outro. Empresários com suas malas fazendo ligações. Turistas de vários países, alguns deles sendo Brasil, Europa, França e muitos outros, memorizando cada lugar do Times Square com um toc de flash da câmera.

Minha barriga não demorou muito para começa roncar, já se passava das onze da manhã. Eu não tinha tomado café da manhã, estava muito

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

nervosa e queria resolver esse grande problema. Saio correndo feito uma maluca, entro no *Bubba Gump*, um restaurante incrivelmente espetacular e o mais famoso por ser parecido com o estilo do filme *Forrest Gump*, tem uma bela vista para a Times Square e sua especialidade em comidas são camarões e frutos do mar. Eu adoro um camarão feito de todo o tipo, e com a minha fome lá em cima, sabia que iria comer superbem aqui.

— Olá, no que posso ajudar senhorita? — um garçom aparece em minha mesa.

— Oi, eu vou querer uma sopa de camarão e o melhor vinho tinto que tiver na casa, por favor.

— A senhorita prefere que traga o vinho agora ou junto com a refeição?

— Pode trazer agora — sorrio simpática para o garçom. Ele me parecia muito gentil, isso faz com que eu lhe pague uma simples gorjeta.

— Okay, anotado. A sopa trarei dentro de dez minutos.

— Tudo bem, obrigada!

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Sentada à mesa, olhava para as pessoas em suas mesas degustando comidas maravilhosas, e para a decoração fascinante do restaurante. E por alguns segundos, me pego pensando nos momentos bons que tive com Murilo, momentos que eu jamais queria apagar. Me lembro de nós dançando ao som de Ed Sheeran, ele foi um homem tão carinhoso, eu nunca o imaginaria um homem frio e traidor.

Sinto vontade de chorar novamente, mas me contenho. Não desejo estragar as minhas férias por causa de um amor falsificado.

— Senhorita, com licença — o garçom aparece com a taça e o vinho.

— Ah, sim.

— Aqui está o vinho, posso servi-la? — perguntou gentilmente.

— Claro, por favor — afirmei.

Em seguida minha sopa chega, agradeço o garçom e começo a devorar deliciosamente a minha sopa de camarão. Camarão era o meu predileto, sinto muito para quem não gosta.

PERIGOSAS ACHERON

Por mais que eu esteja tentando me concentrar nas férias e em me divertir, é difícil! Pois eu planejei uma coisa, só que o destino planejou outra. Posso levar até um ano, dois ou três anos para esquecer o homem com quem me relacionei e me apaixonei completamente.

Aprendi que o destino é uma palavra que se descreve como quem entra e quem sai da nossa vida. Não podemos simplesmente decidir por nós, porque Deus é quem faz nossas histórias.

“Eu vivo o hoje com tamanha felicidade, o amanhã só Deus me pertence!”

⌘-----⌘

Já se passava das seis horas da tarde, e eu continuava caminhando pela cidade mais populosa dos Estados Unidos. Até que sinto uma coisa vibrando na minha bolsa, dou uma parada na calçada, abro minha bolsa. Era o meu celular, Ashley ligando.

— Oi Ashy.

— Sophia Scott, ou você vem agora para a

casa ou eu vou surtar com esse seu namorado incompetente!

Ela não dá tempo para abrir minha boca e já desliga o celular.

— Oh, Deus como eu resolvo isso?

↳-----<

Entro em casa me deparando com o Murilo e a Ashley andando de um lado para o outro em discussões.

— O que está acontecendo aqui?

— Ah até que enfim Sophia, agora você pode dar um jeito nesse idiota – Ashy irritadíssima aponta seus dedos magros para o Murilo. Que olha com um olhar triste e ao mesmo tempo confiante para mim.

— Sophia, vamos conversar, quero que me escute. Não é o que pensa – Murilo se aproxima de mim tocando minhas mãos.

— Primeiramente, não toque em mim – me afasto – segundo, não temos nada para conversar Murilo. Já te disse tudo o que tinha para te dizer. E não estou pensando nada, eu vi

PERIGOSAS NACIONAIS

com os meus próprios olhos. Agora por favor se retire – volto para a porta, abro estendendo a mão para a saída.

— Não vou! Sou um homem e não um moleque, admito sim que errei em não te pedir ajuda. Mas com o resto da dignidade que me sobra vou concertar isso, você querendo ou não Sophia! E vai ser agora, pois se eu sair por aquela porta eu te deixo em paz e não volto nunca mais para sua vida – lágrimas transparecem pelos olhos do Murilo.

Com um nó na garganta, não consigo dizer um “A”, apenas...

— Vamos conversar.

— Obrigado!

Me doía só de olhar para a face incrivelmente linda de Murilo, sabendo que um dia esse homem me pertenceu, que o seu sorriso me pertenceu e que o seu amor me pertenceu.

— Acho que preciso ir para o meu quarto terminar o que eu estava fazendo – Ashley se afasta indo em direção ao quarto.

PERIGOSAS ACHERON

Eu queria muito poder dizer que tudo isso é um sonho.

— Sophia, só peço que me escute — Murilo suplica por sua palavra.

— Estou ouvindo...

— Sei a dor que está sentindo, pois como você a única mulher que sabe do meu passado, deve estar se perguntando o porquê de eu esconder de você. Me sinto envergonhado e um grande filho da puta, só que você tem que saber que eu NÃO transei com ninguém. Eu podia sim estar bêbado e algum paparazzi me viu, e quis fazer reportagens falsas, porém, em momento algum trepei com aquela mulher, pelo amor de Deus. Sophia quando te vi naquele vestido vermelho parada nas escadas do salão admirando a decoração, me encantei de primeira, queria de todo o modo conquistá-la, tê-la em meus braços. Não espero que me perdoe ou que volte para mim, mas quero que saiba o que realmente aconteceu.

Murilo falou do começo ao fim me contando toda a história novamente, e me lembrando do quanto me amava e do quanto

PERIGOSAS ACHERON

estava arrependido por não ter pedido ajuda.

— Murilo, queria poder te abraçar, te beijar e voltar para você. Porém eu não consigo, preciso de mais provas, mais que apenas palavras – não consigo segurar as minhas lágrimas, então as solto.

— Certo, então eu vou te provar!

Murilo diz todas as palavras com tamanha firmeza, e suas lágrimas continuam ali. Então ele segue para a saída. Murilo para na porta e se vira, me olha dos pés à cabeça como se eu estivesse errada, mas meu coração me dizia que ele estava contando a verdade. Só que eu era teimosa demais para acreditar, não aguento e viro as costas. De costas, ouço a porta sendo fechada.

— Droga, droga... — eu gritava como se eu estivesse tirando um peso ou algo do tipo do meu coração.

— Amiga, tudo bem? – Ashley surge das profundezas do quarto descendo as escadas.

— Ashy, queria poder acreditar apenas nas palavras dele, doerá tanto em mim se ele estiver mentido de novo – minha amiga me abraça forte.

— Sophia, eu te entendo, mas deixa ele te provar. Não sabemos se essas provas são verdadeiras, Murilo não iria vir atrás de você à toa, se caso ele estivesse mentindo. Mas já que você precisa de mais, então vamos viver a nossa vida, que temos muito pela frente — ela me consola.

⋈-----⋈

Segunda-feira, seis da tarde, estávamos Ashley e eu no mercado fazendo algumas compras para o apartamento. Planejávamos fazer uma sessão de filme com muita pipoca e sorvete. Queríamos aproveitar o máximo dessas férias.

Compramos tudo que precisávamos e demos uma passada na locadora para alugar um filme, e teria que ser de comedia, pois romance não estava com nada, por mais que fosse o nosso gênero favorito. E então escolhemos um ótimo filme, para rirmos muito.

Chegando no apartamento, fomos guardar as compras e preparar a pipoca com o sorvete. Enquanto Ashley terminava a comida eu fui preparar as cobertas, almofadas e o filme. Pronto, estava tudo arrumado. Agora era só começar.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

⌘-----⌘

Eu acordei no dia seguinte com um zumbido de mensagem, estendi a minha mão sobre o criado mudo ao lado da cama para pegar o meu celular que estava em cima. Olhei para a horas no canto da tela, já se passava das oito da manhã. Era Naty me chamando para um almoço no shopping, mas após uma longa noite de filmes com minha amiga, fomos dormir um pouco depois da meia noite.

Estiquei meus braços acima da cabeça, certamente eu não voltaria a dormir. Então me levantei e sentei na cama, tentando decidir o que iria fazer agora de manhã antes de me encontrar com Nathalia.

Ao ficar pensando e repensando no meu futuro, decidi que iria fazer uma boa caminhada. Joguei meu celular na cama, ao meu lado, e gemi me espreguiçando. Eu tinha apenas cinco minutos para trocar de roupa e ir ao banheiro praticar a minha higiene, pois eu iria programar a caminhada para 15 minutos.

⌘-----⌘

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Uau, como você está gata! – não tinha como não reconhecer essa voz doce de Nathalia.

Me levantei da mesa para abraçá-la.

— Não posso deixar de dizer o mesmo também né?! – sorri.

Sentamos de volta à mesa, e eu já havia feito um pedido um pouco antes da minha irmã chegar. Estava tomando um drink sabor morango.

— E então, o que esse encontro nos traz?

— Sinto saudades de sair com a minha maninha – Nathalia fez um comentário sarcástico.

— Engraçadinha...

— Adivinha?! Tenho novidades.

— Ganhou na loteria? – brinco.

— Oh, quem me dera, mas não! Conheci um cara – suas bochechas coram.

— Não acredito!? – Por um instante fico feliz por ela, e por outro fico chocada, pois geralmente Nathalia é reservada em relação à sua vida amorosa.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Pois é, nos conhecemos em uma confraternização para profissionais de arquitetura. Foi incrivelmente interessante esse dia – ela sorri, como se estivesse super encantada pelo rapaz e por ter conhecido.

— Quero detalhes! Como ele é? Como se conheceram?

— Ah, ele é lindo, tem olhos de lobo, sua cor é intensamente castanho claro, seus cabelos são lisos, seu corpo... – ela suspirou – bom, você sabe, tem um sorriso encantador. Enfim, é um cara muito elegante e sutil.

— Hum, vejo que a minha irmãzinha está crescendo – levo o comentário na esportiva.

— Pode parar, você sabe que sou complicada para essas coisas — Nathalia tenta esconder o rosto envergonhada.

O garçom chega com nossos pedidos, e por um instante paramos nossa conversa para atendê-lo.

— Senhoritas, com licença.

Ele coloca nossos pratos sobre a mesa, e

PERIGOSAS ACHERON

pergunta se queremos mais alguma coisa. Dissemos que não e em seguida agradecemos. Assim voltamos à nossa conversa.

— Eu estava sentada numa mesa com uma amiga de trabalho, e ele não parava de me olhar. Então decidi ir no bar que tinha lá pegar um drink, para ver se eu me sentia mais confortável – Nathalia revirou os olhos – com os olhos dele em cima de mim, a festa toda não dava para ficar sem um drink, obvio. Foi aí que ele sentou do meu lado, pedindo duas doses de whisky. Fiquei meio confusa no momento, achando que ele iria beber tudo aquilo sozinho. Mas não, era uma para mim e outra para ele – Nathalia fazia cara de chocada com cada palavra que ela me contava. Eu não aguentava aquilo, e só sabia rir – e dali começamos a conversar.

— AH, meu Deus Nathalia isso é demais. Queria ser um mosquitinho nesse momento para ver a sua cara de espanto – gargalhei.

Eu e a minha irmã tivemos uma longa conversa, tanto da vida amorosa dela, quanto da minha. Conversamos sobre tudo o que temos direito. Passamos um dia bem confortável e

divertido.

Capítulo 20

Murilo

Depois de um banho tomado, me direciono até ao meu notebook para verificar alguns e-mails pendentes da empresa. Leio e respondo cada um. Depois de ter cumprido essa tarefa, desço para tomar um café e pegar a chave do carro antes de ir para o hospital visitar Charlotte.

Entro no quarto e vejo que Charlotte ainda dorme. Dormia feito um anjo, eu dedicaria toda a

minha vida a ela. Farei o possível para que ela vença esse câncer.

Havia uma poltrona no canto do quarto ao lado de uma escrivaninha. Despejo minhas coisas ali, e puxo a poltrona até o centro da cabeceira da cama. Ao sentar pego as mãos de Charlote e acaricio sua delicada pele, dizendo as palavras mais bonitas.

Como eu pude deixar de desperceber a doença dela? Ela sempre cuidou tão bem de mim, enquanto a minha mãe me abandonou e me procurava só para interesses financeiros. Portanto, como prometido, irei dedicar toda a minha vida a ela.

Um barulho de porta se abrindo interrompe meus pensamentos, viro meus olhos em direção à porta e vejo o doutor Rodrigo entrando.

— Ah você está aí, que bom, bom dia, tenho ótimas notícias – Rodrigo estava com uma caderneta nas mãos.

Só de ouvir as palavras “ótimas notícias” me deixa muito feliz.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia doutor, e quais são essas notícias? – pergunto ansioso.

— Uma delas é que o quadro de saúde de Charlotte está começando a ficar bom, está entrando nos conformes como planejado, ela terá alta amanhã para começar o tratamento, e a outra notícia é que se Charlotte fizer cada procedimento certo, ela terá chance sim de ser curada. Pois analisei seus exames, e eles indicam que o câncer está na primeira fase. Fiz a receita de remédios que ela deve tomar, e já transferi ela para realizar o tratamento com a doutora Carina.

Eu poderia sair correndo pelos corredores e gritar OBRIGADA DEUS, pois ele não me abandonou e nem vai me abandonar nessa jornada. E depois dar um super abraço nesse cara, porque ele foi forte e aguentou todas as minhas ignorâncias, e sem dizer que acreditou em Charlotte.

— Doutor, você está me dando uma das melhores notícias dessa semana, muito obrigado – apertei sua mão – e pode contar conosco que vamos obedecer a todas as ordens médicas.

PERIGOSAS ACHERON

Depois de uma conversa complexa com o doutor Rodrigo, decido ficar por mais alguns minutos fazendo companhia para Charlote. Rodrigo me dissera que por hoje ela não iria acordar, por causa dos medicamentos fortes que injetaram nela.

Ansioso com a notícia, e com todos os planos da ArGis, que estava indo tão bem, decidi que hoje depois da reunião faria uma visita à construção que eu e minha equipe projetamos.

Após vinte minutos ali ao lado de Charlote, resolvo ir embora trabalhar. Resolver sobre quem irá preencher o lugar do Jimmy, dessa vez teria que analisar muito bem. Qualquer entrevista de cargo que acontece na empresa, fica na responsabilidade de Elizabete decidir quem é útil para conseguir a vaga. Mas pelo ocorrido do roubo, terei que me responsabilizar dessa vez pela tarefa.

Ao chegar no prédio desejo “bom dia” para a senhora que fica no balcão, e pego o elevador até o andar de recepção do meu departamento.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Bom dia Andreia, liga para a sala do Grant e avise que preciso dele na minha sala antes da reunião.

— Bom dia Sr. Murilo, é para já!

Nada como um dia após outro, como o dia está extraordinário lá fora. Minha sala iluminada feito as luzes noturnas de Nova Iorque. Sinto que hoje tudo ocorrerá tranquilamente por aqui. Assim espero.

— Murilo, Andreia me disse que precisa falar comigo – e Grant invade minha sala sem ao menos bater na minha porta pedindo “Licença”.

— Parece que vejo uma porta três metros à minha frente Grant! – e ao menos ele já sabia o que eu queria dizer com isso.

— Foi mal cara.

— Não é nada sério, apenas temos que comemorar hoje à noite. Tenho ótimas notícias – sento na minha cadeira ligando meu notebook.

— Parece ser muita boa mesmo, para querer comemorar, e posso saber o que é?

— Claro meu amigo, Charlotte está

PERIGOSAS ACHERON

melhorando e amanhã terá alta, para começar seu tratamento contra o câncer... E MAIS... ela tem sim uma grande porcentagem de chance de ser curada.

Grant se esparrama no sofá que tem na minha sala, surpreso.

— Realmente essas notícias são excelentíssimas, fico feliz cara. Charlotte merece, pois cuidou muito bem de você, e continua cuidando. Então isso merece sim uma comemoração.

Depois, de termos combinado de comemorarmos essa noite no bar do Arthur, fomos para a sala de reuniões, para a reunião que aconteceria nesse exato momento. Eu e Grant entrevistaremos dez candidatos. Todos estavam na recepção à espera da entrevista. Seria um por vez.

Sentado à mesa com a caderneta, e Grant com as fichas, o primeiro candidato entra.

— Olá, bom dia – me levanto para cumprimentá-lo – pode sentar-se – aponto para a cadeira.

O rapaz cumprimentou Grant também.

— O senhor trouxe algum currículo para analisarmos? – pergunto.

— Sim, aqui está – ele retira de uma pasta e entrega.

— Ótimo, vou me apresentar e depois o meu companheiro aqui irá se apresentar também. Sou Murilo Bass, o dono da ArGis, sou arquiteto e urbanista, tenho vinte e oito anos, trabalho para grandes empresas e principalmente para a prefeitura ou clientes à partes. Hoje tenho vinte funcionários excelentes na minha empresa, e três fora da empresa, particularmente... – expliquei cada detalhe da ArGis para o senhor à minha frente, desde a primeira sala até a última sala. Quero que todos os candidatos que eu for fazer entrevistar, saibam como minha empresa funciona e quem eu sou. Assim, podendo ficar por dentro de tudo.

Depois de ter me apresentado e explicado cada detalhe, chega a vez do Grant fazer o mesmo da sua parte.

— Sou Grant Andrew, tenho vinte e seis

anos, formado em arquitetura, trabalho como socio sênior, cuido dos projetos e dos negócios...

Depois de ter deixado Grant se apresentar, olho para o nome escrito em negrito no papel, *João*. Seu currículo informava todos os conjuntos de dados, mas o que me chamava atenção era o tanto de cursos que esse cara cursou. E um deles se relaciona diretamente com a área de segurança, isso é ótimo.

— Vejo no seu currículo, que o sr. fez o curso de segurança com carga horaria de quatro horas, isso é ótimo – circulo a palavra com a caneta azul.

Fiz algumas perguntas para João e ele respondeu cada uma de maneira bem justa. Após ter entrevistado o primeiro candidato, termino de entrevistar o restante com a ajuda do Grant.

A entrevista rolou por quase 1h30min, e decidimos qual seria honesto e exato para o cargo, que no caso seria João, ele nos parecia um candidato bem responsável.

O relógio na parede marcava onze e

PERIGOSAS ACHERON

quarenta, eu tinha uma hora de almoço e descanso. Almoçaria aqui mesmo no restaurante do prédio, pois pretendia terminar tudo que tivesse, para dar uma passada rápida no hospital e fazer alguns planos.

Sentado à mesa analisando o menu do cardápio e decidindo o que comer, sinto que falta alguma coisa na minha vida e nos meus planos. E a resposta pra isso é Sophia, preciso ter essa mulher de volta nos meus braços. Como ela pode não confiar nas minhas palavras? Aquilo não passava de um engano. Tenho que provar para Sophia que é tudo um engano, eu jamais a trairia, não posso descontar nas pessoas que amo o que aconteceu comigo alguns anos atrás, isso seria injusto da minha parte.

E sei como reconquistá-la e provar a ela!

Primeiro irei descobrir por onde Sophia anda, depois de tudo não sei bem se ela continua no novo apartamento. Mas posso dar uma investigada, depois voltarei naquela boate e procurarei pela garota que deu em cima de mim, e fazer ela provar a verdade para a mulher que amo. Mas para isso, preciso da ajuda do meu

amigo.

Enquanto fazia planos pensando com a minha cachola, eu havia feito o pedido. Estava com muita fome, então precisava de muita energia para agir, e claro, de boas energias.

— Murilo, a quanto tempo não te vejo.

Uma voz de mulher interrompe meus pensamentos.

— Cloe? – respondi surpreso. Cloe era uma amiga antiga da faculdade, não bem uma amiga na verdade. Ficávamos durante o ciclo de estudos.

— Meu Deus, você mudou muito – disse ela, puxado uma cadeira para se sentar à mesa junto comigo – nem parece aquele garotão de antes.

— Você também não está nada mal – comentei.

— Obrigada – Cloe agradece – mas então, depois de formados nunca mais te vi, como você anda?

— Pois é, bom minha vida está bem

corrida né? Muitos projetos e negócios, mas vou levando, e você mora aqui em Nova Iorque ainda?

— Imagino! Não mais, estou morando em Chicago, vim para cá a trabalho, viemos fazer uma proposta de projeto para Chicago com alguns empresários.

— Certo, desejo boa sorte nos seus negócios, e como veio parar aqui na residência da ArGis? – falei enquanto dava uma mordiscada na comida que já havia chegado.

— Obrigada Murilo, ah, então é aqui que fica sua empresa? – Cloe pergunta me encarando de um jeito surpresa – bom, como estava dizendo, os empresários que vim conversar trabalham na rua de trás. E como o restaurante aqui era o único mais próximo, vim até ele.

— Entendi, então posso dizer que fez uma boa escolha – comento dando uma piscadela.

— Você tem razão, fiz uma boa escolha mesmo – Cloe ri.

A conversa estava ótima, mas eu precisava colocar em prática os meus planos por Sophia,
PERIGOSAS ACHERON

antes do meu horário de trabalho voltar com seus comandos.

— Bom Cloe, a conversa está ótima, mas tenho alguns assuntos para resolver. Foi muito bom te rever, mas agora preciso ir, até mais – me levanto para pagar a conta.

Não tinha outro lugar a não ser o apartamento que presenteei, e a casa da Nathalia. Só que Nathalia estava no trabalho nesse exato momento, então pelos meus cálculos Sophia só podia estar mesmo na sua nova residência.

Com o Porsche andando com suas rodas engraxadas pelas ruas de Nova Iorque, penso com meus botões, se realmente Sophia irá acreditar em mim agora que vou levar a ela uma prova da minha dignidade.

Chego no prédio e estaciono meu carro em frente ao portão que dá diretamente com o guarda. Ele já me conhecia, então não tinha problemas em subir, a não ser que Sophia tenha me proibido de entrar no AP.

Só irei saber agora se ela tomou essas decisões ou não.

— Boa tarde seu Geraldo, vou subir e peço que não avise nenhuma das meninas, por favor. Não quero estragar a surpresa.

— Boa tarde Sr. Murilo, entre, o portão está aberto, claro que não irei avisar.

— Obrigado – agradei pela compreensão. De certo Sophia não avisou a ninguém sobre a gente. Melhor assim, não queria saber de boatos falsos rolando sobre nós.

Aperto a campainha. A porta tinha o olho mágico para que pudesse ver a pessoa aqui fora antes de abrir a porta. Por instantes, rezei para que aquilo não estivesse ali, mas estava. Então eu tinha zero por cento de chance.

Porém Deus ouviu minhas preces e vi a porta se abrindo.

— Ashley? – fico indignado ao vê-la ali.

— Olá Murilo, o que faz aqui?

— É, bom, eu vim atrás da Sophia, ela não está?

— Não, não está, entre – ela abra o restante da porta para que eu possa entrar –

vamos bater um papo, até que Sophia chegue.

— Valeu, se não for te incomodar.

— Pare, você não me incomoda em nada, a não ser que tudo aquilo que aconteceu seja verdade, aí posso começar a dizer que você me incomoda – ela foi direta.

— Então, era sobre isso que vim conversar com ela. Vim provar a ela, que aquilo não se passe de um engano. Bom, na verdade vim buscá-la para levar até a prova.

— Era o que eu já imaginava, e tentei convencer a minha amiga, que ela estava enganada. Mas você conhece a Sô – Ashley preparava um drink enquanto conversávamos.

Conheço muito bem.

— Mas então e como tudo isso começou Murilo? – ela pergunta.

A história era longa, teria que explicar tudo novamente. Mas como eu precisava mais uma vez da ajuda de Ashley, torno a explicar para ela.

Expliquei desde onde começou até aonde

terminou e assim permaneceu. Ashley, como sempre, confiou em mim mais uma vez, ela poderia não acreditar na minha versão, mas sempre confiou no meu taco pela sua amiga, além do meu amor pela mulher da minha vida.

Pelo fato de a conversa ter sido longa, o horário para minha volta ao trabalho já estava no limite. Eu não podia mais esperar pela chegada da Sophia, ela demorou mais do que esperado, então disse a Ashley que voltaria outro dia, com mais calma e mais tempo, num final de semana.

— Ashley, obrigado por me escutar, por ter me aceitado aqui dentro, principalmente por acreditar em mim. Mas não posso ficar mais tempo, pois tenho muitas coisas para terminar no escritório. Obrigado, e apareço num final de semana para conversar com Sophia.

— Eu que agradeço por não estar desistindo da cabeçada da minha amiga, saiba que ela ama muito você Murilo. E claro, apareça sim, tenho certeza que Sophia vai entender você, até logo!

Capítulo 21

Sophia

DEPOIS DAS FÉRIAS – AGOSTO, DIA 01

De volta à minha rotina diária, me sentia no primeiro dia em que coloquei os pés aqui. Aquela adolescente de dezoito anos que acabara de entrar na faculdade e arrumara um emprego. Só de pensar que iria sentir falta de tudo isso, e de saber também que cresci para melhor e me tornei uma mulher completamente responsável. Por tantas experiências passei.

Hoje eu estava de volta ao meu último ano na faculdade e ao meu último período no trabalho. Estava pronta para mais uma reta final, vestia meu uniforme de garçoneiro, com avental

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

rosa, calça jeans, a camiseta do American e um sapato esportivo preto. Look completo, lá vou eu novamente!

— Boa tarde companheiros e companheiras, hoje vai ser um dia e tanto – paro na porta da cozinha e anúncio minhas palavras feito homem de quartel.

— Quanta animação, pequena Sophia – Celeste aparece atrás de mim.

— Para meus últimos dias tenho que estar bem né dona Celeste? – sorrio.

— Você tem razão querida – concorda – mas agora chega de papo e vamos pôr a mão na massa, porque hoje a casa está lotada.

— Claro.

Vou até o meu armário guardar as minhas coisas e colocar os patins. Cada armário ali tinha o nome do funcionário a quem pertencia. O meu era cheio de fotos e adesivos. Adorava decorar tudo o que me pertencia.

Lion havia trocado os horários, meu e de Ashley, por conta do estágio dela, no qual estava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

cumprindo aviso prévio. Pois ela tinha pedido um mês de férias para ir viajar comigo em nossas férias de aula. Então por conta disso, minha amiga estava estudando de manhã, cumprindo estágio de meio período a tarde e depois a noite vinha trabalhar. No caso só nos víamos de manhã nas aulas. Sentia falta dela aqui nesses horários, a gente se divertia muito. Além de ajudarmos uma a outra.

O serviço era muito, não me lembrava de tanta coisa para fazer. O salão estava cheio, tanto no andar de cima como no andar de baixo. Muitos pedidos de comidas, o bar já não tinha mais cadeiras. Todos correndo para lá e para cá, com aqueles patins. Noah continuava com um pouco de receio dos patins, então ele se atrapalhava todo. Às vezes eu tinha que ajudá-lo para poder não quebrar nada, mas ele estava começando a se acostumar, o que era ótimo.

Com tantos deveres para cumprir, nem vi as horas passando. Já estava na hora de partir, meu despertador tocava seis horas em ponto. Graças a Deus o local esvaziou um pouco das cinco, caso não tivesse acontecido isso, eu teria

PERIGOSAS ACHERON

que fazer horas extras.

— Até amanhã, pessoal – me despedi da galera.

— Até, Sophia – todos me responderam de volta.

Finalmente eu estava em casa, jogada no sofá feito um bicho preguiça. O dia foi puxado como imaginado. Tomei um banho, coloquei meu pijama com estampa de *Minnie Mouse* e ajeitei a minha cama para depois.

Estava sem coragem para preparar uma janta, como Ashley iria jantar no serviço, não tinha por que ficar na frente de um fogão preparando comida só para mim. Foi então que resolvi pedir uma pizza pelo *iFood*, pedi sabor portuguesa, meu favorito. Marcava que a pizza chegaria em vinte minutos. O bastante para me ajeitar e preparar a minha série.

Sentei no sofá, à espera da pizza. Conectei a Netflix, e coloquei em *Suits*. Fazia alguns dias que não assistia, precisava colocá-la em dia. Durante as férias assisti alguns episódios, mas

depois parei.

Os vinte minutos já tinham passado, quando ouço um barulho de campainha tocando. Pelo horário previsto, a pizza já estava pronta, pontualmente. Que bom. Eu estava com muita fome, mais um pouco eu dormiria nesse sofá.

— Olá, Sophia, aqui está a pizza que pediu.

— Oi, obrigada, é trinta e cinco dólares né?
— reafirmo o valor.

— Sim – ele confirma entregando a pizza e agradecendo pela preferência.

A noite avançava, e o sono estava pesando nos meus olhos. Desliguei tudo, coloquei a embalagem da pizza na mesa, caso Ashley quisesse comer as três fatias restantes. Subi para meu quarto, ativei meu despertador e me deitei na cama. Com o cansaço não tinha mais pique para ficar acordada, e já marcava dez horas.

⌢-----⌢

— Bom dia alunos, hoje iremos trabalhar com a página 110, tema ciências políticas.

PERIGOSAS NACIONAIS

Hoje a aula era com o bonitão do professor Rafael, ele aparentava ter trinta anos, uma idade boa para mulheres como eu. Nunca pensei em dar em cima dele, por mais que seu charme chama atenção. Não era o meu tipo desses tais comportamentos. As meninas caíam mantando em cima desse coitado, só que ele não dava atenção para nenhuma delas. Ele separava bem o profissional do divertimento.

— Esse professor é um gato, quem me dera ele desse bola – ouço surros sobre Rafael atrás de mim.

— Infelizmente Rafael não é desses caras querida – Ashley não perde uma, provoca as meninas.

Minha amiga não suportava Carina e Jaqueline, dissera que elas se achavam as rainhas da faculdade ou do universo. E eu concordo plenamente, só porque são ricas, acham que podem tudo.

— Meninas, vocês podem deixar o papo para depois, e prestar mais atenção aqui por favor? – Rafael dá um pito nas três.

PERIGOSAS ACHERON

— Me desculpe professor — Ashley se desculpa.

Hoje as quatro aulas prosseguiram com o mesmo professor. Estávamos no verão, esse verão vinha quente para o mês de agosto. As praias estavam lotadas, com turistas e moradores. Normalmente o pessoal se alocava às nove e meia, uns até chegavam antes para curtir a brisa da maré fria. Outros chegavam para uma boa caminhada ou se exercitar nos aparelhos que são mantidos no local. Eu, bom, eu não tinha muito tempo para isso, mas adorava uma praia. Então quando tenho um tempinho livre venho até aqui aproveitar esse verão espantoso.

Amanhã será minha folga, aproveitarei para ir até a praia dar uma mergulhada e tomar um solzinho.

Caminhando até o estacionamento da faculdade, a música do Ed Sheeran tocando dentro da minha bolsa. Era o meu despertador do meio dia, avisando que estava na hora do meu almoço, para depois ir trabalhar. Meu horário de trabalho é uma e meia, por conta do receio que tinha em me atrasar, eu ativava o despertador

para cada compromisso importante.

— Onde vamos almoçar hoje? Em casa ou em algum restaurante com um tempero daqueles – Ashley entra no carro com planos.

Almoçaríamos, e depois deixaria ela no estágio. O carro ficará comigo hoje, Ashley pegará o ônibus para ir trabalhar à noite.

— Com certeza em um restaurante com um tempero daqueles.

3-----5

Por conta do calor, o bar do restaurante estava com muitos clientes, isso porque era só três horas da tarde. Até parecia que era a comemoração da copa do mundo. Por sorte minha, o salão estava bem tranquilo. Então, hoje fiquei no balcão do bar servindo cada homem sentado ali.

— A quanto tempo não vejo você servindo bebidas – Hugo surgiu encostando-se no balcão.

— A quanto tempo não vejo você se embebedando!

PERIGOSAS NACIONAIS

— Ei, calma, sem estresse.

— O que está fazendo aqui? São só três horas da tarde.

— Vim ver a minha amiga predileta.

— Amiga predileta?! Até meses atrás eu só era sua babá – não consigo ficar quieta, e implico com ele.

Tudo bem, apesar de tudo, considero esse babaca do Hugo um bom amigo também.

— Qual é Sophia, desde aquele sermão nunca mais nos vimos.

Verdade, ele tinha razão, nos afastamos depois das verdades que joguei em sua cara. E depois disso, viajei muito, conheci Murilo. Até parecia que eu não tinha mais vida aqui em Boston.

— Você tem razão – concordo – O que você vai querer hoje, o mesmo de sempre? – pergunto.

— Não, hoje não vim para beber nada – estranho, geralmente Hugo só vem aqui para me dar trabalho.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— E pra que veio então?

— Bom, vim até aqui, para lhe fazer um convite – disse ele sorrindo com aqueles dentes brancos e retos.

— Um convite? – pergunto animada – e eu posso saber que tipo de convite é esse? – caso seja algo romântico ou algo do tipo, sinto muito, mas não posso aceitar. Acabei de sair de um relacionamento sério, com sentimentos à flor da pele.

— Fique tranquila que não é nada romântico, caso esteja com esse pensamento – por alguns instantes ele adivinhou meus pensamentos – principalmente para te conquistar, apenas um bom amigo, chamando a boa amiga para uma volta no centro – ele explica.

Acredito que Hugo não sabe do acontecido ainda, fico em dúvidas se conto ou não a ele. Tenho medo de contar, e Hugo acabar entendendo as coisas errado, no meio dessa situação achar que tem uma chance comigo.

— Okay, convite aceito, mas só depois do expediente.

PERIGOSAS ACHERON

Hugo concorda, só que sua testa fica franzida em desconfiança.

— O que é essa testa franzida? – pergunto rezando para que ele não me faça a pergunta que estou pensando.

— Mas e o seu namorado, ele não vai achar ruim de ver você saindo comigo?

— Não, Murilo não faz mais parte da minha vida, e não é da conta dele com quem eu saio ou deixo de sair.

Hugo fica mais sério, sem saber o que está acontecendo. Portanto, antes que ele abra sua boca para perguntar mais alguma coisa, eu digo que irei esperá-lo no final do meu expediente.

— Beleza, às seis estou aparecendo para te buscar – ele avisa.

— Okay!

Estou me sentindo imatura por não dar uma explicação a ele, pois ele poderia saber disso um dia, pelas fofocas das pessoas. Então não tem o porquê esconder dele ou de qualquer um.

— O que Hugo queria com você? Mais

um trabalho para te dar – Catarina aparece atrás de mim, me enchendo de perguntas sobre Hugo.

Eu percebia em seus olhos que ela era louca por ele, mas nunca admitiu a si mesma, pelo fato de saber por quem realmente Hugo é apaixonado.

— Ele só veio me ver! – digo com tom firme e curto. Catarina é uma boa garota, porém é muito intrometida. Quer sempre saber da vida de cada um daqui do American.

— Não acredito que seja só isso, ouvi ele dizendo que te buscaria às seis – ela rebate – seu namorado não irá gostar nada disso Sophia.

Lembrando que às vezes essa garota é um pé no saco.

— Catarina, você não tem serviço para cuidar não, garota?! O que eu faço ou deixo de fazer não é da sua conta, agora se me der licença, tem cliente me chamando – minha vontade nesse exato momento era socar a cara de Barbie dela no balde de gelo, para ver se assim a boca dela congela e me deixa em paz.

3-----5

PERIGOSAS NACIONAIS

E finalmente meu expediente já havia acabado. E como combinada a saída com Hugo, vou até a toalete tomar um banho e me aprontar rapidamente para que não corra o risco de atrasá-lo. Jamais sairia com ele cheirando a bar, e por sorte tinha trazido uma peça de roupa dentro da bolsa.

Só que antes de mais nada, dou aquela espionada rápida através da porta da cozinha, para ver se Hugo estava à minha espera. Mas não o avisto em lugar nenhum.

— Tem alguém de rolo aqui.

— Ashley? O que faz aqui a essa hora, você não entrava às sete? – tento disfarçar sem jeito.

— Decidi entrar um pouco mais cedo, para cumprir algumas horas extras.

— Entendi.

— O que está fazendo parada aí nessa porta, olhando o salão?

Não queria que a minha amiga soubesse do meu passeio com Hugo. Assim não causaria

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

má impressão sobre mim.

— Não é nada, só estava vendo se não chegaria mais cliente.

— Sei, te conheço amiga.

— Okay, não consigo mentir pra você, vou sair com o Hugo, era isso que eu estava olhando.

— Ó, então o príncipe viciado em álcool fez um convite à plebeia garçonete em um passeio romântico. Que lindo! – Ashley faz piadinha.

— Não é nada disso, tá legal? Somos só amigos Ashley! – Fico irritadíssima com a piadinha sem graça da minha amiga.

— Okay, okay, me desculpe, não está mais aqui quem falou.

— Obrigada, agora preciso me aprontar, bom trabalho – me viro rapidamente dando longos passos, não dando tempo para as babaquices da Ashley.

— OBRIGADA – ela grita um tanto longe.

PERIGOSAS ACHERON

Enquanto eu tomava o meu banho, meu celular vibra na pia com apenas um toque. Pego para verificar.

*Cheguei, te
espero aqui fora.*

Ótimo!

Era um alívio saber que Hugo me esperava lá fora, assim não dava motivos para ninguém ficar comentando.

Visto a roupa em alguns segundos, penteio meu cabelo misturado numa bagunça e dou uma leve retocada na make que foi feita de manhã e está oleosa por conta do calor e das horas. Envio uma mensagem de volta dizendo que já estou descendo.

*Saio em dois
minutos.*

Termino de me aprontar, pego minhas coisas, como estava de carro, hoje deixo a chave com Ashley. Ela novamente faz piadinha, mas a ignoro, beijo seu rosto e saio.

— Oi, desculpe pelo atraso.

— Oi, não foi nada, você está linda.

— Obrigada – agradeço meio sem jeito – e então, onde vamos?

— Decidi, que vamos caminhar pelas ruas do centro, vou para meu carro em um lugar seguro e muito bonito. E depois faremos uma longa caminhada, para termos muito tempo de colocar nossos assuntos em seus devidos lugares, o que acha? – disse ele.

— Acho ótimo.

— Bacana.

Hugo estacionou o carro em frente à praça Greenway. Olhei pela janela do carro, a vista era deslumbrante, uma praça muito bem arquitetada e bem decorada. O movimento era um tanto tranquilo.

— Chegamos – Hugo avisa.

— Essa praça é linda, seu jardim, sua decoração, os brinquedos e as barraquinhas – elogio encantada com o local.

— Sabia que iria gostar – ele sorriu.

— É, acertou pela primeira vez – provoco

divertidamente.

— Você não perde uma né Sophia? — Hugo balança a cabeça brincalhão.

— Não mesmo — dou risada.

Era divertido provocar Hugo, com seu modo imaturo. Podia até ser um pouco de verdade, como dizem, “toda brincadeira tem um pouco da verdade”. E no fundo sei que ele se arrepende das suas imaturidades de moleque.

— Mas então, o que trouxe você a me convidar a um passeio? — na boa, eu estava com receio da sua resposta.

— Você, como ninguém, sabe que tomei muitas atitudes de moleque, e por isso me arrependo por cada uma delas. Então, já que não posso concertá-las de um jeito, posso tentar concerta-las como amigo, que é te convidando para uma ótima conversa e esclarecendo tudo, e claro, te pedindo desculpas Sophia.

Sentia pena dele nesse momento.

— Tudo bem, estava na hora de conversarmos.

— Certo, Sophia, como disse, você mais que ninguém me conhece e sabe tudo que fiz, não te enxerguei como deveria, quando o destino a trouxe para mim. Fui um total idiota, mas tá legal, quero poder ser seu amigo, fazer parte da sua vida no bom sentido. Depois daquele dia nunca mais fui o mesmo. Hoje vou ao American apenas para um almoço ou para uma comemoração com meus amigos de trabalho, nada além. Me desculpe por tudo, principalmente por ter sido um babaca – Hugo estava sendo tão legal e diferente do cara que tinha conhecido dois anos atrás.

— Oi pode nos servir uma margarita por favor? – o homem de olhos azuis me olha seriamente.

Ele era lindo como a maré, seus olhos vibravam em cores azuladas. Até parecia que eram pintados.

— Anotado, tragarei em dez segundos.

Meus pensamentos entram em uma bolha de lembranças, me lembrei da primeira vez em que conheci Hugo, ele me fez seu primeiro pedido. Foi até engraçado, porque eu o olhava

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

com outros olhos.

— Fico feliz de você ter tomado essa atitude, muito legal. Eu te desculpo sim, peço desculpas também por aquele dia. Ah, eu aceito você ser meu amigo, saiba que tenho um grande carinho por você, obrigada.

Hugo é um homem legal, torço para que ele consiga achar uma garota como ele também.

— Amigos – Ele estende as mãos em sinal de amizade e paz.

— Amigos.

Caminhamos por cinco quilômetros até a praça. A fome já me chamava, torcia para que Hugo me convidasse para um lanchinho.

— Está a fim de um x-burguer? – e finalmente o meu sonho se realiza.

É claro, estou muito afim!

— Claro – aceito o convite com a nitidez nos meus olhos.

— Bora comer um então?

— Bora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Entramos na lanchonete *Tasty Burger*, um local simples, bonito e de sabor sensacional.

Enquanto eu mastigava um pedaço do lanche, Hugo me olhou novamente com sua testa franzida como se quisesse fazer alguma pergunta.

— Que foi? — decidi me arriscar e perguntar.

— Hoje mais cedo você tinha menosprezado o Murilo.

Obvio que era isso.

— Pois é, eu não queria falar para ninguém sobre isso, só que não posso ficar escondendo toda vez que alguém me perguntar.

— Bom, se você não se sente à vontade para poder contar uma coisa que é sua, não tem problema algum. Só perguntei, por que fiquei preocupado.

— Não, não, tudo bem, não vejo problema em contar.

A real, é que no fundo do meu coração eu via problema sim, mas teria que encarar isso uma hora.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Eu terminei com ele já faz alguns meses, tem umas fotos na rede social dele com outra mulher. Murilo afirma que tudo não passa de um engano, mas eu não consigo acreditar nele, só que meu coração me diz que ele está dizendo a mais pura verdade.

— Sinto muito, mas tenta conversar com ele novamente. Você sabe o quanto ele te ama Sophia, não consigo acreditar que Murilo faria algo com você. Não é porque sou homem que vou defendê-lo, estou falando o que vejo nas mídias.

— Não sei sabe, estou com muitas dúvidas ainda.

— Entendo, apenas vá com calma.

O passeio tinha sido mais longo do que imaginado. O tempo com Hugo foi muito bom, as horas passaram rapidíssimo. E como era tarde, Hugo me levou embora para a casa.

— Bem, foi ótimo ter saído com você, para conversarmos e distrair a cabeça, obrigada Hugo – agradeço ele pelo passeio e pelo convite.

PERIGOSAS ACHERON

— O prazer foi meu, obrigado você por ter aceitado o meu convite.

Dou um abraço de despedida, saio do carro e entro para dentro de casa.

2 MESES DEPOIS – 01 DE NOVEMBRO DE 2018

Mas um mês de novembro chegou, onde temos a chegada do inverno, das decorações natalinas por todo lado, a neve caindo a cada minuto, o frio cada vez mais gelado e meus planos também cada vez mais intensos. Como adorava esse mês.

— Bem-vindo novembro – acordo levantado debaixo dos edredons, colocando a minha pantufa de abelhinha. Ashley me chamava de criança por ter gostos infantis. Eu, em minha opinião achava fofo esse modelito de bichinhos, ainda mais para usar no inverno.

— Que horas são agora? – minha amiga acorda com a voz embaralhada.

PERIGOSAS NACIONAIS

— Hora de acordarmos e irmos para o trabalho, não se esqueça que hoje é o nosso último dia e temos uma bela festa de despedida no restaurante, então provavelmente iremos ficar até fechar.

Eu poderia dizer que o sol brilhava lá fora, mas como está nevando, então posso dizer que o dia gela até pinguins lá fora. Aparentemente hoje era o nosso último dia no American, Lion arranjará uma festa de despedida para nós.

— Está tão frio para levantar do quentinho – Ashley acorda direito, porém reclamona.

— Para de reclamar e levanta logo Ashley, temos que tomar café e pegar nosso rumo – puxo as cobertas dela – além disso o frio está muito bom.

— NÃOOOO, por que você faz isso comigo?

— Santo Deus, em – reviro os olhos.

Com muito custo a minha amiga levanta da cama, vai para o banheiro fazer sua higiene e eu desço para preparar um café forte para irmos

PERIGOSAS ACHERON

trabalhar.

Nosso café da manhã seria um pão na chapa com requeijão e um café forte. O café forte seria para tirar nosso sono, assim podemos trabalhar tranquilas, apesar que daqui algumas horas iremos almoçar, depois a tarde terá o café da tarde.

— Preparei um pão na chapa com requeijão e um café forte – aviso.

— Hum, que delícia.

⌘-----⌘

O relógio marcava cinco horas da tarde, e o restaurante estava novamente lotado. Com esse frio dobrava a presença de clientes pela casa.

Nossa festa de despedida seria daqui umas quatro horas, o restaurante fecharia às oito horas hoje por conta da nossa festinha. Eu estava animada, mas ao mesmo tempo triste, por me despedir de pessoas tão querida aqui do American. Claro que não irei deixar de vir até aqui visitá-los.

— Será uma pena não as ter mais aqui no

PERIGOSAS NACIONAIS

American, garotas – Lion aparece no balcão tristonho.

— Não fique assim patrão, viremos sempre que pudermos para visitá-lo – desta vez eu e Ashley fomos escaladas para trabalharmos no caixa. Ela em um computador anotando os pedidos e eu em outro computador recebendo o dinheiro.

— É, eu espero mesmo que venham me visitar, e nunca esqueçam da minha pessoa – Lion nos lembra do quão é dramático.

— Pare de ser dramático patrãozinho – Ashy revira seus olhos — você sabe que a única pessoa que sempre deu muita força para mim e para Sophia é você.

— Você tem razão, sem dramas – disse ele sorrindo.

— ótimo – Digo.

⋈-----⋈

A festa já estava começando, fechamos o restaurante às oito em ponto como prometido.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Colocamos uma mesa de guloseimas, outra de bebidas e luzes coloridas por todo canto, com um som gigante para concluir. Pretendíamos ficar até um pouco mais tarde, festejando.

Fazia muito tempo que não frequentava uma festa planejada por amigos, há cinco anos quando entrei na universidade, me dediquei totalmente aos estudos, colegas de faculdade sempre planejavam festa da fogueira, open bar, mas nunca participei de nenhum. Muitos deles estavam em Harvard só por status, por diversão, por causa das festas ou por causa dos pais. Eu sempre fui o tipo de pessoa que sabia separar a diversão do profissional. Só marcava presença nas festas, seja de gala ou balada, nas férias de verão.

— Sentirei falta desse lugar — Ashley surge com um copo de cerveja nas mãos, provavelmente estava começando a ficar alegre, pelas suas expressões.

— Pois é, esse lugar foi a melhor coisa que se passou pela nossa vida.

— Só uma coisa que não sentirei falta — ela expressa as rugas na testa séria.

PERIGOSAS ACHERON

— O que seria?

— Bryan!

Claro. Bryan foi um completo idiota com a minha amiga, magoou seus sentimentos.

— Arrependo-me de ter conhecido, de ter me apaixonado por esse crápula. Se de algum modo eu pudesse voltar no passado, decidiria que não o conheceria.

— De certo que ele é um crápula mesmo, mas esqueça disso amiga. Vamos viver a vida, daqui algumas semanas estamos nos mudando.

— Você tem razão.

Lembrar-me da minha amiga triste por Bryan, me fez lembrar o quanto chorei pelo Murilo. Às vezes me pergunto se estou sendo egoísta demais por não acreditar em suas palavras. Talvez deva dar mais uma chance.

— Meninas, venham, vamos dançar — Noah pega em nossas mãos nos puxando para o meio do salão, onde estavam as luzes coloridas.

Esta seria outra pessoa que sentiria falta, Noah é um cara incrível. Se fosse alguns tempos

atrás eu diria que ele faz meu tipo. Noah gosta de festas, já é uma coisa que temos em comum.

Dançamos muito ao som de *Sia*, de *Maroon 5*, de *Justin Timberlake* e outros cantores famosos sensacionais. Há quanto tempo não me divertia tanto, a festa que preparamos para nossa despedida saiu como planejado, todos se divertindo tranquilamente.

Lion pede para diminuir o som, pois faria um discurso.

— Quero dizer algumas palavras para as garotas mais guerreiras e espetaculares que estiveram conosco por cinco anos. Meninas, vocês foram nota dez para o American, estive acompanhando cada batalha de vocês por essa faculdade, para terem o melhor. Que o pai celestial continue abençoando sempre vocês, pois merecem. Parabéns pela nova etapa de vida.

As palavras de Lion foram a gota d'água para caírem lágrimas dos meus olhos e de todos que estavam ali naquela noite. Com toda certeza tudo que passei aqui fará muita falta. Subimos ao palco para agradecê-lo pelo grande carinho.

— Obrigada Lion, por tudo, e obrigada a todos também pela ajuda, pelo carinho e pela parceria. Vocês farão muita falta, podem ter certeza que iremos visitá-los.

Todos bateram palmas.

“O destino une e separa as pessoas. Mas nenhuma força é tão grande para fazer esquecer pessoas, que por algum motivo um dia nos fizeram felizes.”

Capítulo 22

Sophia

A FORMATURA

PERIGOSAS NACIONAIS

Uma manhã de sábado com nevascas entre 9°C, era neve por todo lado. Mas nada que um bom dia de neve para deixar o dia lindo, e tomar um bom cappuccino também.

Foram cinco anos de muita luta, de conhecimento e de estudos, para me tornar uma profissional excelente. Não que depois eu deixe de me preocupar com mais uma etapa importante, que é a prova do OAB.

Mas vou continuar sendo positiva, sempre. Só que hoje é dia de comemorar a grande conquista. Então trarei para mim e para minha amiga energias boas, pois é o dia dela também.

— Bom dia amiga, percebeu que o dia está mais belo? — Ashley levanta da cama se espreguiçando divertida — pressinto que merecemos uma tarde de compras, de salão e de um ótimo drink.

— Bom dia bela adormecida, com certeza merecemos tudo isso — abro as cortinas do quarto — mas não podemos esquecer de encaixotar nossas coisas no dia seguinte — lembro Ashley da nossa mudança para Nova Iorque.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Sério que você tinha que lembrar disto agora? – ela volta a deitar na cama com um ar de derrota.

— Ah amiga, vamos vai, onde está a mulher valentona dessa casa?! – faço cosquinhas em seus pés.

— Tá, tá, já pode parar – ela cai em gargalhadas por conta das cosquinhas – então já que temos todo esse trabalho para cumprir, temos que aproveitar esse dia arrebatador e tomar um bom café.

A manhã iluminava feito o verão que acabara de chegar. Por um instante a parte da manhã voou feito um avião, mais rápido do que esperado. O relógio alocado em meu pulso apontava para às duas horas da tarde. Tínhamos marcado o salão para às quatro horas.

Já compramos nosso vestido com um estilo simples, mas bem sofisticado, não queremos ser o centro das atenções na festa. Como prometido, iremos comemorar nosso dia com uns drinks, então antes de nos aprontarmos, temos algumas horas livre. Hoje o dia era especial.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Eu e Ashy fomos no antigo trabalho que estávamos como garçonetes. Nele, eu aturava Hugo e seus amigos bêbados me enchendo a paciência, sem dizer que pagava de babá com o Hugo. Mas Ashley decidiu que tinha que ser aqui, pois foi no American que tudo começou e tudo terminou. Então para podermos marcar mais uma lembrança de Boston, tínhamos que comemorar junto com nossos amigos de trabalho.

— Ora, ora, olha só quem apareceu no American – Nada mais, nada menos essa voz amigável era conhecida.

— Lion, que saudades estávamos de você – dissemos em conjunto dando um super abraço nele.

Lion foi um patrão incrível e um pai para nós, ele nos deu muita força quando mais precisamos, e por isso devemos muito a ele.

— Meninas, vocês não sabem como fazem falta aqui, para todos nós, muitos clientes perguntam o porquê das garotas mais queridas do restaurante terem ido embora.

— Ah, obrigada pelo enorme carinho Lion

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— agradei — Eu e Ashley também sentimos muita falta daqui. Por isso hoje decidimos vir até o American comemorar o nosso quase último dia em Boston. E claro, pela nossa conquista, por tudo.

— Vocês serão bem-vindas sempre — Lion lembra mais uma vez que o American abrirá sempre as portas para nós — e desejo milhões de conquistas e boa sorte para as duas — ele estende a mão sobre nossa cabeça, abençoando-nos.

Ashley e eu agradecemos.

Depois de termos batido um bom papo com nosso ex-patrão, sentamos numa mesa, reunindo nossos colegas que já conhecemos, pois tinha novatos na casa que entraram no meu lugar e no lugar da Ashley. Lion tinha colocado eles para ir tocando o restaurante enquanto estava tranquilo, e comemorávamos, cada um com seu copo de bebida em mãos.

— Então quer dizer que vocês realmente vão embora para a cidade mais encantada e famosa dos Estados Unidos — Noah comenta todo interessado em nossos planos de vida.

PERIGOSAS ACHERON

— Sim, queremos grandes recursos pra nossa carreira, não que Boston não traga os tais recursos que precisamos, mas Nova Iorque é Nova Iorque né? E lá temos nosso novo apartamento também.

— Apartamento que ganhamos do Murilo – Ashley abre a maldita boca para contar o segredo mais importante para mim. Não que eu não queria contar pra ninguém, é que esse assunto é um tanto privativo – Não é Sophia? – ela me cutuca.

— Sim, é.

— Uau, está podendo em Sophia.

Dou uma risada meio sem graça e logo mudo de assunto antes que vá além, o que não pretendo. Porque aquilo não me interessava nem um pouco.

Os assuntos de planos, trabalhos e sobre a noite de hoje, era o que estava mais rolando na mesa, e eu estava me sentindo ótima com tudo isso. Até o momento que uma voz grossa e conhecida me chama no fundo.

— Sophia?

PERIGOSAS NACIONAIS

E por acaso realmente eu conhecia essa voz, que para minha surpresa era de Hugo. Não imaginava encontrá-lo aqui, ainda mais esse horário. Eu iria ligar para ele depois de tudo que eu tivesse que resolver. Mas o cara por quem me apaixonei e passei por diversos bocados estava plantado bem de frente para mim.

— Hugo!

— Estava indo embora sem despedir de mim? – ele comenta com olhar triste.

— Como você sabe? E o que está fazendo aqui uma hora dessa? deveria estar trabalhando – pergunto ignorando aqueles olhos lindos e tristes, para que não me sinta mal.

— Lion me ligou e me avisou – comenta.

Tinha que ser o Lion, o cara que sempre apoiou meu gosto pelo Hugo. Não comentava nada comigo, mas eu desconfiava. E agora tenho absoluta certeza disso.

— Eu iria te ligar e marcar de nos encontrar assim que resolvesse minhas coisas, só irei embora depois que fizer a prova do OAB.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

— Realmente fiquei esperando por mensagens ou ligações suas desde do nosso último encontro.

— Me desculpe, eu estive muito ocupada resolvendo várias coisas importantes.

— Sem problemas, entendo. Mas lembre-se, você foi a melhor pessoa que me apareceu nessa cidade, na minha vida e nesse restaurante. Nunca se esqueça de mim, quero continuar mantendo contato contigo, mesmo sendo bons amigos!

De uma certa forma eu o agradei, por cada palavra e pelo carinho. Pois ele também foi a melhor coisa que me aconteceu aqui em Boston, mesmo ele não tendo me enxergado durante todo esse tempo. Na verdade, enxergou sim, só não admitiu. Mas agora é tarde demais, meu coração pertence a outro homem, um homem do qual estou completamente distante e infelizmente. O que me dói só de lembrar.

— Sophia venha, vamos fazer o brinde, temos horário marcado – minha amiga me lembra dos nossos compromissos.

PERIGOSAS ACHERON

— Já vou! — respondo-a — bom, preciso ir, te ligo depois que tudo acabar.

— Tudo bem, fico no aguardo — ele me lembra que estará esperando minha ligação realmente — agora vá, não quero mais atrapalhar você.

Volto à mesa e faço o brinde com meus amigos. Esse brinde, essa comemoração, essas conversas, o Hugo, a Ashley, o Lion, meus amigos e o restaurante, me fizeram perceber o quão tudo isso foi extremamente importante, e o tamanho da falta que Murilo me faz, só de pensar que eu tinha planejado estar com ele na minha noite de formatura, especialmente na minha vida, sinto que estou enganando a mim mesma e ao meu coração. Murilo fala a verdade, ele nunca mentiu. Meu coração diz que preciso dar mais uma chance a ele, ao nosso relacionamento, só mais uma não irá me prejudicar, e sim trazer o amor da minha vida de volta.

Ashley

Boston, a capital mais populosa do estado norte-americano de Massachusetts me trouxe

coisas muito boas, que são meus amigos, o American e essa casa, mas também a ruim, que é Bryan. E tudo isso me fez ser mais mulher, além de mais responsável. Me fará muita falta, espero que Nova Iorque seja o dobro de Boston.

— Sophia, você já está pronta? – pergunto subindo um degrau da escada – vamos chegar atrasada.

— Já estou descendo – ela grita de lá de cima.

Enquanto verificava a casa e pegava a chave do carro, me deparo com a princesa Catarina ao vivo e as cores de frente para mim.

— E como estou?

— UAU, você até parece uma princesa da realeza, tipo a princesa Catarina.

— Ah, que exagero Ashy, mas muito obrigada.

— Sério, você está linda – comento novamente.

— Você também está espetacular!

— Grata, agora vamos, falta só quinze
PERIGOSAS ACHERON

minutos para começar a colação de grau.

Continuação Sophia

Aqui estava eu sentada num banco macio de cores azuis, ao lado da minha amiga e em frente ao palco. Assistia à apresentação dos professores, diretora, coordenadores e de todos os outros. Cada um que subia até o palco fazia declarações de agradecimento para a toda equipe e alunos.

A apresentação deles durou meia hora, pareceu uma eternidade, mas tudo bem. Depois de mais meia hora chegou a vez dos alunos fazerem o mesmo, era a diretora Renata que estava chamando os formandos por ordem alfabética, para seus comparecimentos também.

Eram muitos alunos por ali, de todos os cursos.

— Gostaria de chamar a formanda Ashley Bennett até o palco, por favor – Renata anuncia o nome da minha amiga, tinha chegado na vez dela de subir até lá.

— Boa sorte amiga – dou uma piscadela para ela.

— Bom, quero agradecer a todos os meus amigos por me apoiarem, e aos meus professores por terem proporcionado extremo conhecimento, obrigada!

E finalmente chegou em mim, depois de ter passado por tantos alunos. Renata anuncia o meu nome por “Sophia Scott” e me direciono até lá.

— Obrigada a todos, principalmente aos meus professores que foram excelentes. Estou muito feliz por ter chegado até aqui.

Foram longos e curtos discursos para cada formando presente. Sem dizer que estava tudo muito lindo e emocionante. A colação de grau durou duas horas e quarenta minutos, o local estava totalmente vazio, as pessoas já tinham se direcionado ao salão de festa. Ashley também tinha feito o mesmo.

Como o banheiro era ali por perto, aproveitei, caminhei e fui até a toailete retocar a minha maquiagem antes de ir para o salão de

festa, meu batom já estava saindo um pouco.

De frente ao espelho retocando o batom vermelho na boca, sinto o celular vibrar na minha pequena bolsa de festas.

*Sophia, tem uma
pessoa aqui fora esperando
por você.*

Era a minha amiga Ashley que tinha mandado a mensagem, por alguns segundos fico estagnada olhando para aquela mensagem. Meu coração acelerou, comecei a sentir calafrios na barriga. Isso me parecia soar frio! Será que é quem estou pensando? Não pode ser!

Digito uma mensagem perguntando aonde ela estava, me dissera que se encontrava nas escadas do salão.

Me olho mais uma vez para conferir se eu não estava pálida, então olho bem fundo para meus olhos claros e fecho os olhos, respirando fundo.

Saio em meio à multidão de mesas, pessoas e decorações até meu destino, que é me encontrar com Ashley e essa tal pessoa. Quando

avisto ela parada nas escadas, estava sozinha. SOZINHA? Não estou entendendo, ela me disse que tinha alguém à minha espera. Estranho.

— Oi Ashley — chamo-a — você me mandou mensagem falando... — mal termino de explicar a frase, e percebo que a minha amiga não estava olhando para mim, e sim pra alguma coisa atrás das minhas costas.

Me viro e vejo o homem mais belo dessa noite!

— MURILO.

— SOPHIA.

FIM.

Mantenha calma meus leitores, a história não acaba aqui! Continua no próximo volume de **um amor sem fim.**

AGRADECIMENTOS

Quando descobri que eu era apaixonada por livros de romances, e pela escrita, imediatamente tomei a atitude de começar “*O poder do amor*”. E trazer esse grande livro para os amantes da leitura. Eu estava no segundo ano da faculdade quando comecei a colocar meu dom em prática, tinha dias que eu nem prestava atenção nas aulas do meu professor Marco Castro, grata por não ter descoberto as minhas aventuras. Pegava a lapiseira e a última folha do meu caderno, e começava a escrever os rascunhos. Além da lapiseira e a última folha de um caderno, fazia pesquisas na internet, de como seria a vida dos meus personagens, o estilo de vida deles, o local na onde eles iriam viver. Foi uma grande aventura para mim durante as aulas.

Por instantes eu respirava fundo, sentava na cadeira em frente ao computador, pegava meus fones e colocava em uma música perfeita, conforme o estilo da minha obra, e assim começava a digitar, até as minhas ideias evoluírem e surgirem bem melhores.

Primeiro de tudo, quero agradecer à pessoa que mais amo desde do momento que o conheci, meu namorado, ele foi a primeira pessoa que me fez enxergar esse meu dom. De tantas conversas ele chegou em mim e disse “*Amor, por que você não começa a escrever um livro, você adora ler, quem sabe também não tem o dom da escrita?*” foi então que parei para pensar no que ele tinha me dito. Sou completamente grata por isso e por você.

Quero agradecer o homem que me criou, até os vinte anos de idade, e ficou muito feliz por mim quando soube que eu iria escrever um livro e me

PERIGOSAS NACIONAIS

tornar uma escritora incrível. O meu pai, hoje ele mora com Deus, os anjos e o espírito santo, mas sempre estará comigo em todos os outros livros que irei criar. Amo você pai, sempre.

Para minha mãe e minhas irmãs, que acreditaram no meu potencial e me deram muita força para continuar escrevendo esse livro, pois sem elas eu não sou nada. amo vocês mulheres lindas da minha vida.

Aos meus amigos e amigas, que acreditaram nas minhas habilidades, e ficaram felizes por mim. Vocês são demais.

A Adriane por se dar o trabalho de corrigir as ortografias do meu livro, por fazer uma ótima missão. Seu trabalho é nota dez!

E aos meus leitores, agradeço pela preferência e pelo carinho. O livro é de vocês também, vocês foram a minha grande inspiração.

PERIGOSAS ACHERON

PERIGOSAS NACIONAIS

Obrigada a todos!

Obrigada Deus e Nossa senhora por

me abençoar sempre! Com Carinho,

Carla.

PERIGOSAS ACHERON